

RELATÓRIO ANUAL DE *Sustentabilidade*

— 2016 —



<i>Mensagem da Administração</i>	03	<i>Capital Social e de Relacionamento</i>	35
<i>Perfil da Light</i>	04	Clientes	35
<i>Sobre o Relatório</i>	06	Comunicação	38
<i>Modelo de negócios e estratégia</i>	12	Combate às perdas	41
<i>Governança</i>	16	Consumo consciente	46
<i>Ética e compliance</i>	18	Investimentos sociais	49
<i>Gestão de risco</i>	19	Gestão de fornecedores	50
<i>Principais indicadores</i>	21	Conformidade	51
<i>Capital Manufaturado</i>	22	<i>Capital Intelectual</i>	52
Geração	22	Gestão do conhecimento	52
Distribuição	23	Pesquisa & Desenvolvimento	53
<i>Capital Natural</i>	27	<i>Capital Financeiro</i>	54
Água	27	Gestão da dívida	54
Meio ambiente e mudanças climáticas	28	Regulação	54
<i>Capital Humano</i>	31	Arrecadação	57
Nossa gente	31	Investimentos	58
Saúde e segurança	32	Desempenho financeiro	58
Qualidade de vida	34	<i>Compromissos realizados em 2016</i>	62
		<i>Compromissos para 2017</i>	63



SUMÁRIO

Prezado(a) leitor(a), apresentamos nosso Relatório Anual de Sustentabilidade, em que está descrito nosso modelo de negócios, estratégias e ações que reafirmam o compromisso da Light com o desenvolvimento sustentável, os princípios do Pacto Global e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. ^[G4-1]

Seguimos as diretrizes G4 da *Global Reporting Initiative* (GRI) e do *International Integrated Reporting Council* (IIRC), promovendo a integração entre os diversos documentos de prestação de contas da Companhia.

O primeiro ano da nova gestão da Light trouxe mudanças importantes na estratégia do negócio, que já se refletiram em resultados positivos ao longo de 2016.

A partir de um novo diagnóstico das causas e da localização das perdas de energia, intensificou-se o combate nas regiões com clientes de médio e alto poder aquisitivo. Tais regiões representam 90% da carga da distribuidora e 51% do volume de energia furtada. Com isso, foi possível aumentar consideravelmente o volume de energia recuperada, fazendo com que as perdas totais sobre a carga fio (período de 12 meses) terminassem o ano de 2016 no patamar de 22,54%.

O êxito obtido pela Companhia na execução desse programa ganha maior dimensão quando levamos em conta o momento tão adverso do cenário socioeconômico do País e, em particular, do Estado do Rio de Janeiro, onde estão os 31 municípios que fazem parte da concessão da Light. Conseguimos não só reduzir o nível de perdas, como também evitamos que ele degradasse a taxa de arrecadação, que, inclusive, aumentou em comparação a 2015.

Aliada ao programa de combate ao furto de energia está a busca pela eficiência por meio do aprimoramento da qualidade dos serviços prestados e de uma melhor gestão dos recursos empregados pela distribuidora. Ao longo do ano, foram investidos cerca de R\$ 170 milhões na implantação de ações para a melhoria na qualidade dos serviços, que tiveram como resultado a redução no indicador de duração da interrupção de energia (DEC) para 11,70 horas.

E o ano de 2017 já se inicia com uma excelente notícia para o Grupo Light. Com a assinatura do 5º termo aditivo do contrato de concessão, a Light foi a primeira empresa a aderir voluntariamente às novas cláusulas de qualidade e sustentabilidade econômico-financeira, o que se refletirá em melhoria dos serviços prestados aos consumidores. Esse novo aditamento também possibilitará a antecipação do processo de revisão tarifária da distribuidora, que garantirá seu reequilíbrio econômico-financeiro.

Tal reequilíbrio, aliado às perspectivas de melhora no cenário econômico do País, com queda na taxa básica de juros, comporá um cenário que permitirá ao Grupo Light reduzir os custos com endividamento e fortalecer seu fluxo de caixa.

É fundamental ainda para a Companhia otimizar o programa de investimentos enfocando seu *core business*, que é a distribuição, e revendo o portfólio de ativos à luz dos potenciais retornos e das disponibilidades de curto prazo.

Por fim, reforçamos nosso compromisso com a busca da eficiência na gestão e implantação das melhores práticas em todas as diversas áreas da Light. Nossa atuação terá como objetivo os resultados sustentáveis, privilegiando a competência e a ética de nossos colaboradores e a transparência na relação com nossos acionistas, parceiros, clientes e demais *stakeholders*.

Boa leitura!

Nelson José Hubner Moreira
Presidente do Conselho de Administração

Ana Marta Horta Veloso
Diretora-Presidente



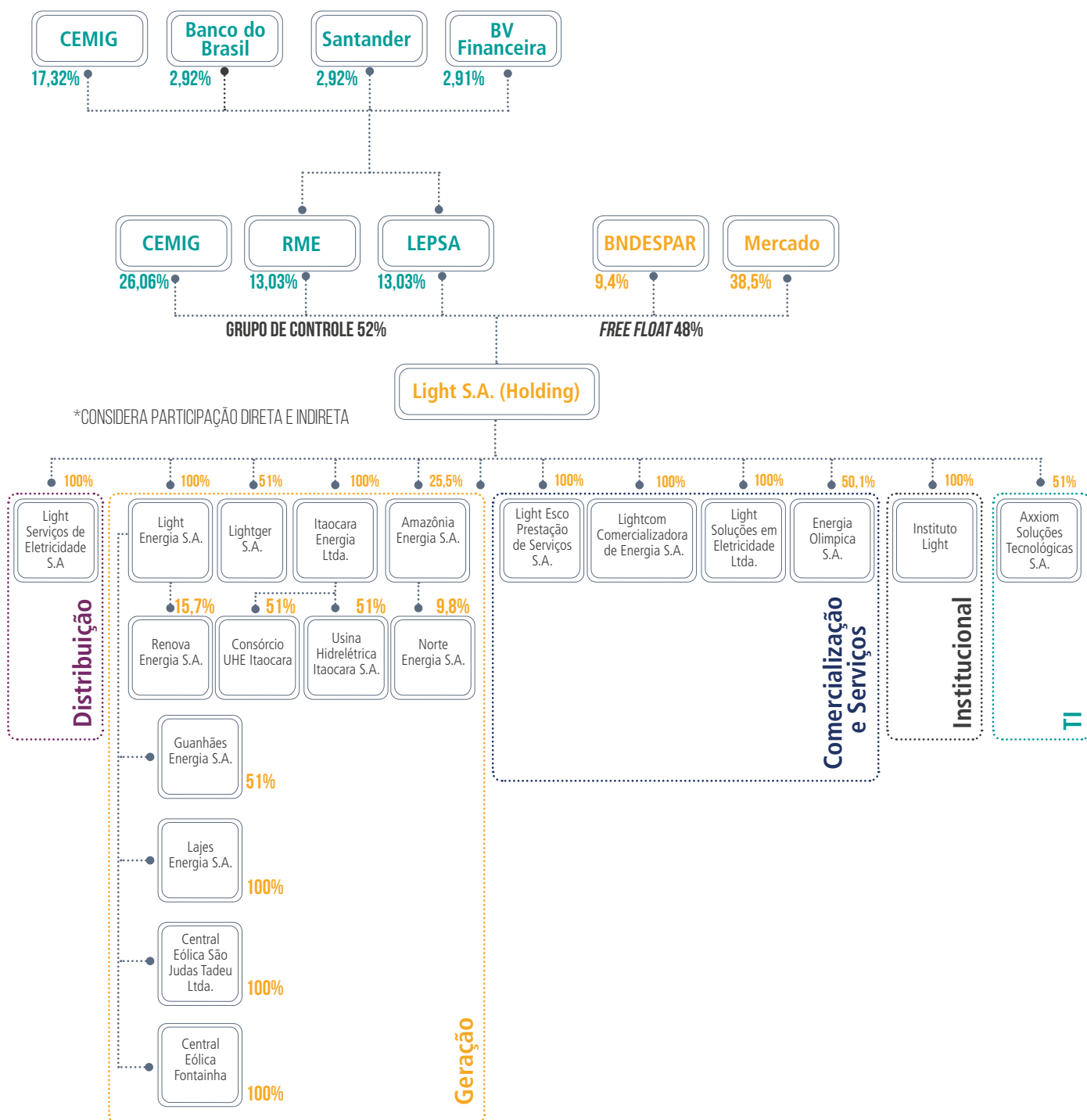
MENSAGEM
DA ADMINISTRAÇÃO

PERFIL DA LIGHT

[G4-3, G4-4, G4-6, G4-7, G4-9, G4-13, G4-17]

O Grupo Light é constituído pela *holding* Light S.A., sediada na cidade do Rio de Janeiro, pelas subsidiárias integrais – controladas diretas – e pelas participações. Atua na exploração de serviços de energia elétrica, compreendendo os sistemas de geração, transmissão, comercialização e distribuição, bem como serviços correlatos. Em 2016, obteve uma receita líquida de R\$ 8,8 bilhões. Este documento reportará as políticas e práticas relacionadas à *holding* e às subsidiárias integrais, denominadas apenas Light neste relatório.

A composição acionária da Light em 31 de dezembro de 2016 era: Grupo de Controle com 52,13% e *free float* com 47,87%, sendo 9,39% do BNDESPar e 38,49% sob o controle de acionistas minoritários. O Grupo de Controle é, por sua vez, constituído pelas empresas: Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), com 26,06%, Luce Empreendimentos e Participações S.A (LEPSA), com 13,03% e Rio Minas Energia S.A (RME), com 13,03%.



Controladas diretas

Light Serviços de Eletricidade S.A. – Tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica em uma área de concessão que abrange 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro, incluindo a capital. Em 2016, o consumo dos 4,4 milhões clientes totalizou 25.849 GWh.

Light Energia S.A. – Tem como atividades principais estudar, planejar, construir, operar e explorar sistemas de geração, transmissão e comercialização de energia elétrica, bem como serviços correlatos. Compreende as usinas de Pereira Passos, Nilo Peçanha, Ilha dos Pombos, Santa Branca e Fontes Nova, com potência instalada total de 855 MW. A Light Energia possui participação societária nas seguintes controladas e controladas em conjunto:

- **Lajes Energia S.A.** – Responsável pela implantação, operação, manutenção e exploração comercial da PCH Lajes, com potência nominal de 17 MW;
- **Renova Energia S.A.** – Atua na geração de energia elétrica por meio de fontes alternativas renováveis, como pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e usinas eólica e solar. A Renova Energia tem participação direta e/ou indireta nessas fontes, totalizando 1.979 MW contratados, dos quais 683 MW estão em operação ou aptos a operar;
- **Guanhães Energia S.A.** – Empresa em fase pré-operacional, criada com a finalidade de implantar e explorar quatro PCHs situadas no Estado de Minas Gerais, que totalizam 44 MW de potência instalada;
- **Central Eólica São Judas Tadeu Ltda.** – Empresa em fase pré-operacional, que terá como atividades principais a produção e a comercialização de energia elétrica por meio de usina eólica, localizada no Estado do Ceará, com potência nominal de 18 MW;
- **Central Eólica Fontainha Ltda.** – Empresa em fase pré-operacional, que terá como atividades principais a produção e a comercialização de energia elétrica por meio de usina eólica, localizada no Estado do Ceará, com potência nominal de 16 MW.

Light Esco Prestação de Serviços S.A. – Tem como atividade principal a compra, a venda, a importação e a exportação de energia elétrica, energia térmica, gases e utilidades industriais, bem como a prestação de serviços de operação e manutenção para clientes industriais e comerciais de diversos setores. [G4-EN7]

Light Com Comercializadora de Energia S.A. – Tem como objetivo o desenvolvimento de negócios de comercialização de energia – compra e venda – no curto e longo prazo, no mercado livre, assim como a prestação de serviços de consultoria para clientes nos mais diversos setores da economia.

Light Soluções em Eletricidade Ltda. – Tem como atividade principal a prestação de serviços aos clientes do segmento de baixa tensão, contemplando montagem, reforma e manutenção de instalações em geral.

Itaocara Energia Ltda. – Empresa em fase pré-operacional, que terá como atividades principais a realização de projeto, a construção, a instalação, a operação e a exploração de usinas de geração de energia elétrica. Possui participação no Consórcio UHE Itaocara e na seguinte controlada em conjunto:

- **Usina Hidrelétrica Itaocara S.A.** – Empresa em fase pré-operacional constituída para construir a UHE Itaocara e que tem como objeto a concessão de uso de bem público para exploração da Usina Hidrelétrica Itaocara I.

Instituto Light para o Desenvolvimento Urbano e Social – Tem como objetivo participar de projetos sociais e culturais, com interesse no desenvolvimento econômico e social das cidades.

Participações

Lightger S.A. – Tem como objetivo participar de leilões de concessões, autorizações e permissões em novas usinas. A PCH Paracambi entrou em operação no terceiro trimestre de 2012 e é controlada em conjunto por Light S.A. (51%) e Cemig GT (49%).

Axxiom Soluções Tecnológicas S.A. – Tem por objetivo a oferta de soluções de tecnologia e sistemas para gestão operacional. A empresa é controlada em conjunto por Light S.A. (51%) e Cemig (49%).

Energia Olímpica S.A. – Tem por objetivo a implantação da subestação Vila Olímpica e de duas linhas subterrâneas de 138 kV. É controlada em conjunto por Light S.A. (50,1%) e Furnas Centrais Elétricas S.A. (49,9%). A construção da subestação Vila Olímpica foi concluída e não são esperados efeitos materiais no processo de liquidação da Energia Olímpica S.A.

Amazônia Energia Participações S.A. – Tem por objetivo participar como acionista do capital social da Norte Energia S.A. (NESA), sociedade titular da concessão de uso de bem público para exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, e administrar essa participação. É controlada em conjunto por Light S.A. (25,5%) e Cemig GT (74,5%). A participação da Amazônia Energia na NESA é de 9,8% do capital, com influência significativa na administração, mas sem controle conjunto.

Veja mais sobre as participações em [Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras](#).

Compromisso com a sustentabilidade

O compromisso da Light com a sustentabilidade remonta às adesões ao Novo Mercado da BM&Bovespa, em 2005, e ao Pacto Global das Nações Unidas, em 2007. O primeiro estabeleceu um padrão altamente diferenciado de governança corporativa, enquanto o segundo encoraja empresas a adotar políticas de responsabilidade social corporativa e de sustentabilidade.

Além dessas, destacam-se outras iniciativas, entre elas, adesão ao *Carbon Disclosure Project* (CDP); prestação de contas feita de acordo com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI); adesão formal ao *Call to Action: Anti-corruption and the Global Development Agenda*; e participação no grupo de empresas que integram a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&Bovespa, mais conhecido como ISE Bovespa, e no Grupo de Trabalho de Empresas Pioneiras no Relatório de Sustentabilidade, que compõe a Comissão Brasileira do Relato Integrado. [G4-15]

Vale destacar que, em 2016, pelo décimo ano consecutivo, integramos o ISE Bovespa, que tem por objetivo identificar as empresas com as melhores práticas de sustentabilidade corporativa; e continuamos listados no *ranking* das empresas mais sustentáveis do Brasil, elaborado pelo *Guia Exame de Sustentabilidade*. A Light foi, pelo terceiro ano consecutivo, finalista do Prêmio Abrasca de Relatório Anual.

Publicado anualmente, o Relatório de Sustentabilidade da Light é dirigido a todos os *stakeholders* da Companhia. A última edição foi divulgada em maio de 2016. [G4-29, G4-30]

Importante citar que este relatório está de acordo com os requisitos do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental e Econômico-Financeiro da ANEEL e segue os critérios das Diretrizes GRI G4 para a opção "De acordo" - Abrangente (*Comprehensive*), incluindo todos os indicadores específicos do setor elétrico aplicáveis à Companhia¹. [G4-18]

CONTEÚDOS COMO SÃO APRESENTADOS PARA CADA OPÇÃO

Conteúdos Padrão Gerais	"De acordo" – Essencial	"De acordo" – Abrangente
Estratégia e análise	G4-1	G4-1, G4-2
Perfil organizacional	G4-3 a G4-16	G4-3 a G4-16
Aspectos materiais identificados e limites	G4-17 a G4-23	G4-17 a G4-23
Engajamento de <i>stakeholders</i>	G4-24 a G4-27	G4-24 a G4-27
Perfil do relatório	G4-28 a G4-33	G4-28 a G4-33
Governança	G4-34	G4-34 G4-35 a G4-55
Ética e integridade	G4-56	G4-56 G4-57 a G4-58
Conteúdos setoriais gerais	Devem ser incluídos de acordo com o suplemento setorial de energia.	Devem ser incluídos de acordo com o suplemento setorial de energia.
Conteúdos Padrão Específicos	"De acordo" – Essencial	"De acordo" – Abrangente
Informações genéricas sobre a forma de gestão	Apenas para aspectos materiais	Apenas para aspectos materiais
Indicadores	Pelo menos, um indicador relacionado a cada aspecto material identificado.	Todos os indicadores relacionados a cada aspecto material identificado.
Conteúdos setoriais específicos	Devem ser incluídos os indicadores do suplemento setorial de energia, se forem materiais.	Devem ser incluídos os indicadores do suplemento setorial de energia, se forem materiais.

¹A opção Essencial contém os elementos essenciais de um relatório de sustentabilidade. Ela oferece o pano de fundo contra o qual a organização relata os impactos do seu desempenho econômico, ambiental, social e de governança. A opção Abrangente parte da opção Essencial, exigindo a divulgação de informações adicionais sobre estratégia, análise, governança, ética e integridade da organização, além de comunicar o desempenho de forma mais ampla, relatando todos os indicadores referentes aos aspectos materiais identificados.

Este relato foi elaborado de acordo com a Estrutura Internacional para Relato Integrado², que propõe a apresentação dos resultados por capital, a saber: Manufaturado, Natural, Humano, Intelectual, Social e de Relacionamento e Financeiro. No decorrer do relato, demonstramos como cada capital gera valor para a Light e seus *stakeholders*. [G4-18]

As informações presentes neste relatório compreendem os resultados relativos ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016.

[G4-28]

Eventualmente, quando ocorre a revisão de uma informação do ano anterior, desde que devidamente justificada, o dado é alterado e registrado no relatório. Em 2016, não houve nenhuma mudança significativa. [G4-22, G4-23]

Para integrar os indicadores de sustentabilidade aos demais indicadores e informações relatados pela empresa, analisamos dois relatórios de prestação de contas ao mercado: Formulário de Referência, exigido e regulado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM); e Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras, prevista na Lei 6.404/1976 (Lei das S/A). Foram mapeados temas de 35 indicadores da GRI G4, também presentes nos outros documentos.

O Relatório Anual de Sustentabilidade da Light é aprovado pelo Conselho de Administração após a verificação do Comitê de Governança e Sustentabilidade. [G4-48]

Sede da Light - Foto: Rogério Reis



²Mais informações no site www.theiirc.org.

Engajamento e materialidade

Desde 2009, o conteúdo do Relatório Anual de Sustentabilidade da Light é definido a partir da Matriz de Materialidade, que apresenta os temas que geram valor para a empresa e *stakeholders*. [G4-18]

Revisada periodicamente, a Matriz da Light³ foi atualizada em 2016. Entre os métodos utilizados para essa atualização estão a pesquisa de documentos, o processo de *benchmarking* e o levantamento de novos temas junto aos *stakeholders*. A partir das questões prioritárias, definimos os aspectos materiais da GRI para o reporte e os *stakeholders* por eles impactados.

Os temas são relevantes para toda a Light, mas optamos por destacar as empresas mais impactadas em determinados casos. Os indicadores apresentados ao longo deste relatório estão relacionados aos aspectos materiais e ao desempenho dos capitais da empresa. [G4-20, G4-21, G4-27]

TEMA DO RELATÓRIO 2016

A cada edição, elegemos um tema para nortear o projeto gráfico. Este ano, ele foi desenvolvido a partir da campanha Jeito de SER Light, criada para reforçar os valores da Companhia, em que “S” representa Segurança; “E”, Ética; e “R”, Resultados.

Arcos da Lapa – Rio de Janeiro



³Para saber mais, acesse <http://ri.light.com.br/ptb/relatos>.

PRINCIPAIS TEMAS REPORTADOS NESTE RELATÓRIO [G4-19]

Temas	Descrição	Capital relacionado	Aspectos materiais GRI	Stakeholders impactados	Empresas impactadas
Perdas e Inadimplência	Estratégias de combate a perdas, incluindo os projetos em comunidades.	Social e de Relacionamento	- Eficiência do Sistema	Clientes Comunidade Órgão Regulador	Light SESA
Regulação e Políticas Públicas	Influência e relacionamento com o órgão regulador e os poderes públicos.	Social e de Relacionamento Financeiro	- Impactos Econômicos Indiretos - Políticas Públicas	Clientes Comunidade Órgão Regulador Poder Público	Todas
Saúde e Segurança	Saúde e segurança da força de trabalho e da população.	Social e de Relacionamento Humano	- Saúde e segurança no trabalho - Saúde e segurança do cliente	Público Interno Clientes	Todas
Eficiência Energética	Gestão da demanda e demais programas de eficiência.	Social e de Relacionamento	- Gerenciamento pelo lado da demanda	Clientes Comunidade Órgão Regulador Academia	Light SESA
Relacionamento com o Cliente e a Sociedade	Desafios de aproximação com o consumidor final e os impactos do comportamento do cliente no negócio.	Social e de Relacionamento	- Conformidade - Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade - Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade - Prevenção e preparação para emergências e desastres - Rotulagem de produtos e serviços - Comunicação de <i>marketing</i> - Privacidade - Conformidade - Acesso	Clientes Comunidade Fornecedores Órgão Regulador Poder Público	Light SESA
Solidez Financeira e Mercado de Capitais	Resultado, compromisso com acionistas e credores e acesso ao mercado financeiro.	Financeiro	- Performance econômica	Investidores Acionistas	Todas
Qualidade do Serviço	Qualidade do fornecimento de energia para o consumidor final.	Manufaturado	- Disponibilidade e confiabilidade - Acesso	Clientes Comunidade Órgão Regulador Investidor	Light SESA

PRINCIPAIS TEMAS REPORTADOS NESTE RELATÓRIO [G4-19]

Temas	Descrição	Capital relacionado	Aspectos materiais GRI	Stakeholders impactados	Empresas impactadas
Desenvolvimento da Área de Concessão	Investimentos na área de concessão e em projetos que fomentam o desenvolvimento sociocultural.	Social e de Relacionamento	- Comunidades locais	Clientes Comunidade Investidor	Todas
Meio Ambiente e Mudanças Climáticas	Impactos ambientais e adaptação às mudanças do clima.	Natural	- Emissões - Produtos e serviços - Conformidade - Geral	Comunidade Órgão Regulador	Todas
Público Interno	Gestão de pessoas, práticas trabalhistas e trabalho decente.	Humano Intelectual	- Emprego - Relações trabalhistas - Treinamento e educação - Diversidade e igualdade de oportunidades - Igualdade de remuneração entre mulheres e homens	Público Interno	Todas
Fornecedores	Gestão de fornecedores relacionada às práticas socioambientais.	Social e de Relacionamento	- Avaliação ambiental de fornecedores - Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas - Avaliação de fornecedores em direitos humanos - Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade	Fornecedores	Todas
Ética e <i>Compliance</i>	Integridade das práticas administrativas, comerciais e operacionais.	Social e de Relacionamento	- Combate à corrupção - Concorrência desleal	Todos	Todas

Adotamos o Padrão Internacional de Contabilidade (IFRS) para as Demonstrações Financeiras, cujas informações são auditadas por uma companhia de auditoria independente, a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes. Em 2016, o Balanço Social Ibase também foi auditado, juntamente com as Demonstrações Financeiras. [G4-33]

Informações adicionais ou esclarecimentos sobre este relatório podem ser encaminhados para os seguintes canais de comunicação:

E-mail: relatorio@light.com.br

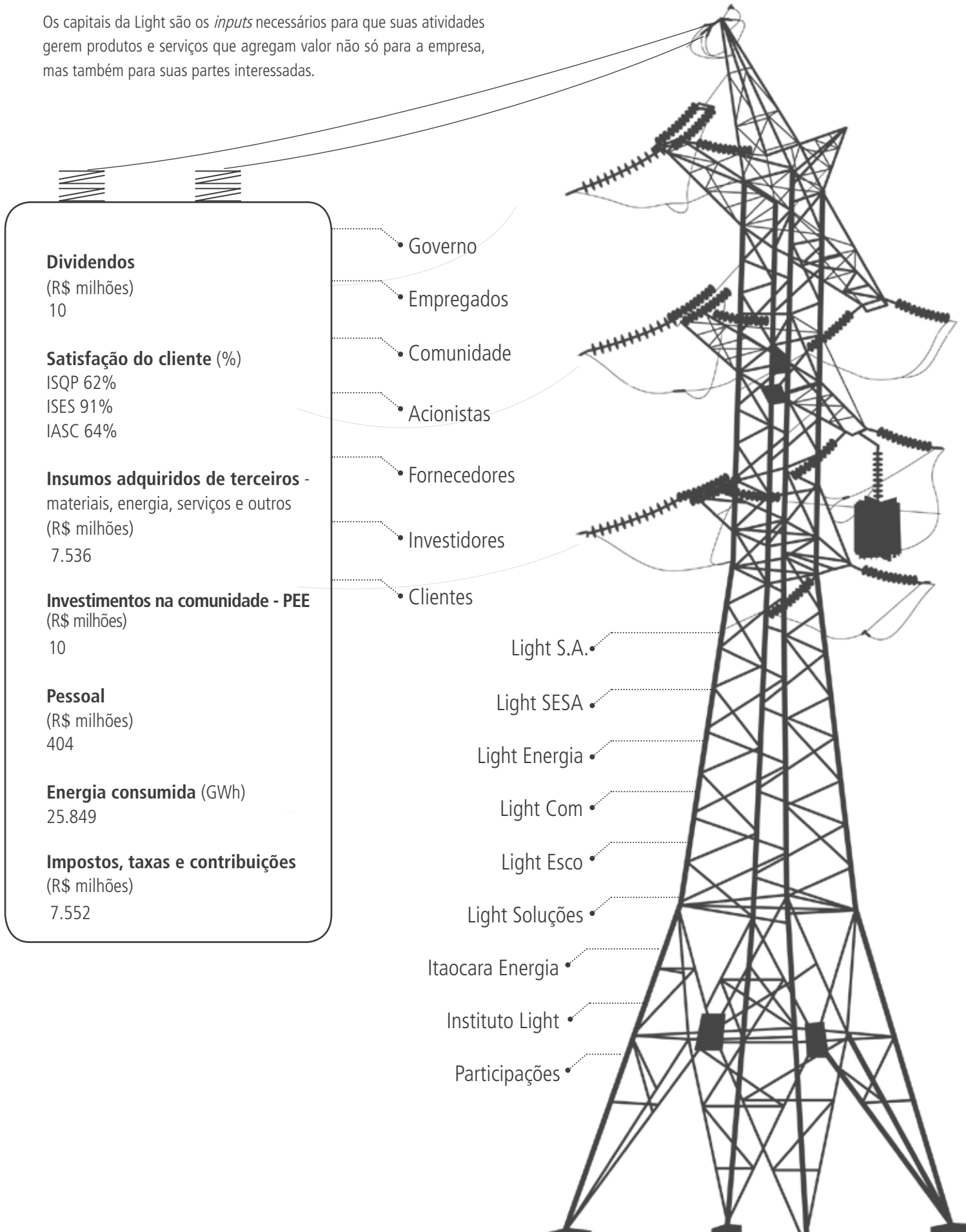
Endereço: Av. Marechal Floriano, 168, Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20080-002. [G4-31]

O Sumário de Conteúdo da GRI encontra-se disponível em <http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade.aspx>.

GERAÇÃO DE VALOR

O modelo de negócios da Light está alinhado ao planejamento, operação e regulamentação definidos por agentes do Setor Elétrico, tais como: MME, EPE, ONS, CCEE e ANEEL.

Os capitais da Light são os *inputs* necessários para que suas atividades gerem produtos e serviços que agregam valor não só para a empresa, mas também para suas partes interessadas.



MODELO DE NEGÓCIOS E ESTRATÉGIA

O modelo de negócios da Light está relacionado às atividades de distribuição, geração, comercialização e serviços de energia elétrica. As ações desenvolvidas ao longo do ano estão alinhadas à estratégia da Companhia, ao ambiente em que ela está inserida e ao mapeamento de riscos e oportunidades.

A estratégia da Light tem como base a missão, a visão e os valores adotados pela Companhia. Além disso, considera a análise dos ambientes externo e interno, bem como os riscos críticos ao negócio, mapeados no processo de revisão da Matriz de Riscos. Veja mais detalhes no capítulo Gestão de Risco, neste relatório.

Considerando o cenário de crise econômica e política no Estado do Rio de Janeiro, bem como o desequilíbrio econômico-financeiro da Light, decorrente da crise hídrica e dos aumentos tarifários verificados no ano anterior, em 2016, foram redefinidas as prioridades e as estratégias de atuação.

Missão [G4-56]

Prover energia e serviços com qualidade e de forma sustentável, contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade.

Visão

Ser a melhor empresa do setor elétrico, reconhecida pela rentabilidade, eficácia na gestão e qualidade dos serviços.

Valores

- Valorização da Vida
- Ética
- Senso de Dono
- Simplicidade
- Meritocracia

PRIORIDADES PARA 2016/2017

- 1 Revisão estratégica do Programa de Perdas
- 2 Fortalecimento da Arrecadação e Contenção da Inadimplência
- 3 Vendas de ativos *non-core*
- 4 Readequação do CAPEX e OPEX
- 5 Gestão da Dívida
- 6 Gestão Interna da Light
- 7 Revisão Tarifária Extraordinária

Os capitais da Light

1) Revisão estratégica do programa de perdas: Remodelagem na estratégia de combate às perdas não técnicas para intensificar a atuação da Light em regiões com clientes de médio e alto poder aquisitivo, visando, por meio de ações de menor custo, à recuperação e à incorporação de maiores volumes de energia por cliente.

2) Fortalecimento da arrecadação e contenção da inadimplência: Atuação junto a um grande cliente do segmento do Poder Público, assim como junto ao Governo do Estado e às prefeituras para negociação de dívidas, incluindo a intensificação das ações de cobrança no varejo.

3) Venda de ativos *non-core*: Revisão do portfólio de participações focando em seu *core business* que é a distribuição.

4) Readequação de CAPEX e OPEX: Otimização das despesas gerais e administrativas por meio do corte de custos como, por exemplo, patrocínios, consultorias, escritórios judiciais e viagens; por meio do Programa de Demissão Voluntária, para reduzir gastos com pessoal; e por meio da execução de medidas convencionais de combate às perdas, que são menos intensivas em capital e trazem retorno no curto e médio prazo.

5) Gestão da dívida: Redução da alavancagem e rolagem das principais dívidas ao longo do ano, contratação do financiamento do CAPEX 2015-16 junto ao BNDES, entre outras ações.

6) Gestão interna da Light: Início da campanha “Jeito de SER Light”, processo de engajamento a ser fortalecido em 2017. Essa iniciativa foi definida a partir das regras de conduta da empresa, centradas em Segurança, Ética e Resultado. Além disso, ocorreu a revisão dos normativos, permitindo a gestão do conhecimento e a disseminação de boas práticas.

7) Revisão Tarifária Extraordinária: Protocolo, junto à ANEEL, de pedido formal de assinatura do aditivo e antecipação da 4ª Revisão Tarifária, com o objetivo de solucionar o atual desequilíbrio da concessão.

Para o desenvolvimento das atividades, a Light conta com recursos e relacionamentos estabelecidos, os quais, seguindo a Estrutura Internacional para Relato Integrado⁴, são chamados de capitais, subdivididos em Manufaturado, Natural, Humano, Intelectual, Social e de Relacionamento e, por fim, Financeiro.

Ativos intangíveis

Os capitais Humano, Intelectual e Social e de Relacionamento são considerados ativos intangíveis da empresa. Esses capitais não possuem representação física nem valor de mercado separadamente e são desenvolvidos por meio de atividades como treinamento, formação técnica, inovações tecnológicas e processos, campanhas de comunicação, entre outras.

Além deles, também são considerados ativos intangíveis os ativos de infraestrutura vinculados à concessão e os gastos em atividades de pesquisa registrados no imobilizado da empresa.

Veja mais nas [Demonstrações Financeiras](#).

A gestão de todos os capitais, inclusive os ativos intangíveis, e a avaliação de desempenho de cada um deles, levando em consideração as inter-relações e os impactos existentes, permitem que se crie valor para a Light e *stakeholders*. Esse valor é identificado por meio de indicadores que medem impactos internos – uso de recursos, horas de treinamento, resultados financeiros – e externos, como emissões atmosféricas, qualidade do fornecimento de energia e satisfação dos clientes.

⁴Mais informações no site www.theiirc.org.

Capitais

Manufaturado

Infraestrutura, instalações próprias, materiais e equipamentos de propriedade da Light, necessários ao funcionamento das atividades da empresa.

Intelectual

Conhecimento tácito, normas e procedimentos organizacionais, sistemas corporativos, patentes, licenças, tecnologias, projetos de P&D, entre outros. Engloba também os processos de gestão do conhecimento, visando à sua manutenção na formação de gerações futuras.

Natural

Recursos ambientais renováveis ou não e processos ambientais que apoiam a organização no fornecimento de serviços e produtos, incluindo água, terra, florestas e biodiversidade.

Social e de Relacionamento

Relacionamento com as partes interessadas e/ou participação em redes, compartilhando informações e melhorando o bem-estar individual e coletivo. Esse capital contempla relacionamentos estabelecidos, parcerias, valores em comum, intangíveis relacionados à marca e reputação.

Humano

Competências, conhecimentos e habilidades individuais dos profissionais da Light, que compõem o acervo de experiências e cultura da organização. Também são ações para alinhamento da força de trabalho à cultura organizacional e às estratégias da empresa, com foco no resultado, além de ações de treinamento, comunicação interna, retenção, engajamento e promoção da integração entre as diversas áreas para otimização dos processos.

Financeiro

Recursos disponíveis para a prestação de serviços e investimentos, englobando retorno de investimentos realizados, ações, dívidas contraídas e subsídios recebidos.

Impactos

Manufaturado

- Infraestrutura para produção e distribuição de energia
- Segurança energética, disponibilidade e estabilidade no fornecimento da energia
- Qualidade no fornecimento da energia
- Interferência no meio ambiente e na paisagem urbana
- Interrupção no fornecimento de energia

Intelectual

- Investimento em P&D e inovação
- Parcerias com Universidades e Centros de Pesquisa
- Disseminação do conhecimento
- Não conseguir avançar na cadeia de inovação
- Descontinuidade de projetos, afetando as parcerias

Natural

- Uso de recursos renováveis
- Investimentos ambientais
- Acesso à água
- Consumo de recursos não renováveis
- Emissão de GEE
- Geração de resíduos

Social e de Relacionamento

- Qualidade do serviço prestado
- Ações de responsabilidade socioambiental
- Uso eficiente da energia
- Insatisfação dos clientes no serviço prestado
- Aumento das perdas não técnicas

Humano

- Geração de empregos
- Capacitação da força de trabalho
- Segurança da força de trabalho e da população
- Multas e sanções relacionadas à prestação do serviço

Financeiro

- Perenidade da empresa
- Pagamento de impostos
- Fortalecimento dos mercados de energia e financeiro
- Inadimplência
- Ineficiência no uso de recursos

CAPITAIS DA LIGHT

Públicos

Manufaturado

Governo, fornecedores, empresas prestadoras de serviços de telefonia e TV a cabo.

Intelectual

Academia, parceiros de negócio e força de trabalho.

Natural

Órgãos reguladores, academia e população do entorno.

Social e de Relacionamento

Governo, ANEEL, clientes, comunidade, fornecedores, acionistas, associações de classe e academia.

Humano

Força de trabalho, fornecedores e empresas do setor.

Financeiro

Acionistas, investidores, instituições financeiras, analistas de mercado, ANEEL, Governo Federal e associações de classe.

Indicadores

Manufaturado

- Capacidade instalada das usinas (MW)
- Capacidade instalada do sistema de distribuição (MVA)
- Redes de subtransmissão e distribuição (km)
- Frequência das interrupções no fornecimento de energia - FEC (nº de interrupções)
- Duração média das interrupções no fornecimento de energia - DEC (horas)

Natural

- Investimentos ambientais (R\$ milhões)
- Número de certificações ISO 14.000
- Emissões de GEE - (ton. de CO₂ eq.)

Humano

- Horas de treinamento por empregado/ano
- Taxa de Frequência de Acidentes
- Multas e sanções (R\$ milhões)

Intelectual

- Investimentos em P&D (R\$ milhões)

Social e de Relacionamento

- Índice de Satisfação do Cliente com a Execução dos Serviços (ISES) (%)
- Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) (%)
- Investimentos na Comunidade (R\$ milhões)
- Perdas não técnicas / Mercado BT (%)
- Taxa de arrecadação (%)
- Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC) (%)

Financeiro

- Receita líquida (R\$ milhões)
- EBITDA (R\$ milhões)
- Margem EBITDA (%)
- Lucro (prejuízo) líquido (R\$ milhões)
- Investimentos (R\$ milhões)
- Endividamento Líquido (R\$ milhões)

Formas de geração de valor

Manufaturado

Investimentos feitos para melhorar a nossa infraestrutura e a partir da possibilidade de compartilhar os ativos de infraestrutura vinculados à concessão.

Natural

Investimentos em licenciamento, manutenção e segurança ambiental, projetos ambientais, ações educativas, reflorestamento e manutenção do Sistema de Gestão Ambiental.

Humano

Correta execução dos padrões estabelecidos no planejamento estratégico, alinhados às metas e aos requisitos das partes interessadas.

Intelectual

Novas tecnologias, processos mais eficientes, receitas provenientes de patentes, retenção do conhecimento etc.

Social e de Relacionamento

Investimentos para estabelecer uma nova forma de relacionamento com as comunidades. Gestão da marca e da imagem da companhia, que retratam a confiabilidade na solidez da organização.

Financeiro

Impacta todos os demais capitais, pois provê recursos para obras, treinamentos, estudos e melhorias. Também define a forma pela qual os recursos devem ser aplicados. E, da mesma maneira, é impactado pelos resultados gerados pelos outros capitais.

GOVERNANÇA

O conjunto de mecanismos formais e de práticas destinado a atender aos objetivos de criação de valor para a Companhia e seus acionistas está detalhado no Manual de Governança Corporativa da Light. Por meio dele, estabelecemos um nível adequado de transparência e diálogo com o mercado e demais *stakeholders*.

Estrutura de governança [G4-34]

O Fórum de Acionistas é responsável por consolidar o alinhamento das decisões dentro do grupo controlador, sendo constituído pela Assembleia Geral, pelo Conselho Fiscal e pelo Fórum dos Controladores. A estrutura de governança da Light conta também com os Fóruns de Interface, compostos pelo Conselho de Administração e pelos comitês que o assessoram. Esses comitês são consultivos e não possuem funções executivas ou caráter deliberativo. Reúnem-se para tratar de assuntos previstos no Manual de Governança ou sobre temas específicos indicados pelo Conselho de Administração e/ou pela Diretoria da Light.

Conselho de Administração e comitês [G4-38, G4-40]

O Conselho de Administração é composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, 13 membros efetivos e respectivos suplentes, com mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição. Na constituição desse Conselho, há conselheiros independentes e representantes dos empregados.

Vale destacar que são adotados critérios específicos na seleção dos conselheiros, cujo perfil precisa atender a características e condutas predeterminadas, para que se forme um Conselho diversificado, com conhecimentos em vários campos, entre eles, econômicos, sociais e ambientais.

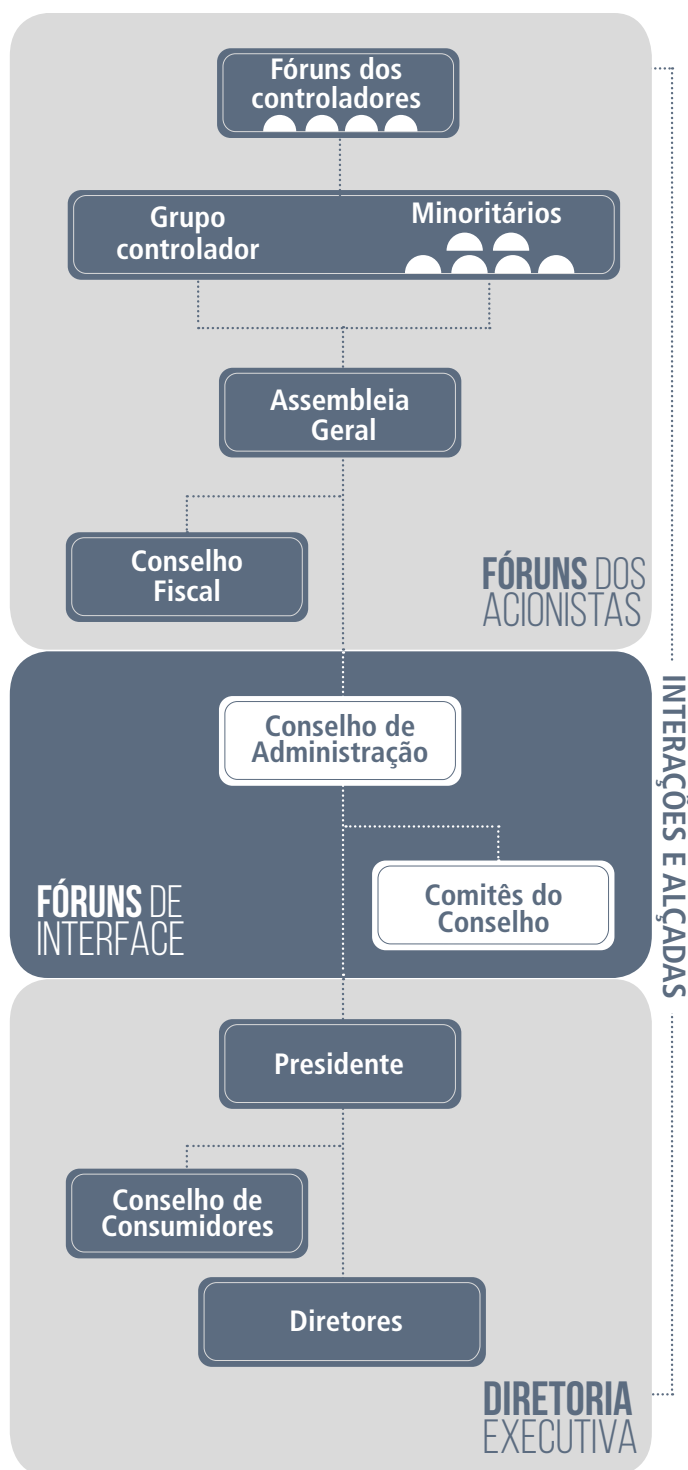
O detalhamento e a *expertise* dos conselheiros, além da participação em outros conselhos, comitês, comissões e grupos de trabalho, encontram-se no Formulário de Referência, encaminhado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e também estão disponíveis no *site* de Relações com Investidores, em [Formulário de Referência](#).

O Conselho de Administração conta com cinco comitês de apoio, os quais não possuem funções executivas ou caráter deliberativo, denominados a seguir: Comitê de Auditoria (CAUDIT), Comitê de Finanças (CFIN), Comitê de Recursos Humanos (CRH), Comitê de Gestão (CGEST) e Comitê de Governança e Sustentabilidade (CGOV).

A gestão de risco é um tema prioritário para o Conselho de Administração, que atua para entender os riscos da Light, garantir total transparência em relação a eles e criar condições para que as estruturas internas de gestão e controle funcionem de forma eficaz.

O processo de gestão de riscos está detalhado no capítulo Gestão de Risco. Vale destacar que também é competência desse Conselho aprovar e monitorar a execução do Plano Estratégico da Light. [G4-45, G4-46, G4-47]

A composição do Conselho e dos comitês e as respectivas atribuições também podem ser encontradas no *site* de Relações com Investidores, em [Administração](#). [G4-42]



Diretoria Executiva

Em 31 de dezembro de 2016, a Diretoria Executiva da Light era composta por nove diretorias: Presidência, Diretoria de Finanças, Diretoria de Gente e Gestão Empresarial, Diretoria de Energia, Diretoria de Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores, Diretoria Comercial, Diretoria de Engenharia, Diretoria de Comunicação e Diretoria Jurídica, eleitas pelo Conselho de Administração para um mandato de três anos.

A composição atual da Diretoria Executiva pode ser encontrada no *site* de Relações com Investidores, em [Administração](#).

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Light, seguindo a Lei das Sociedades por Ações, configura-se como um órgão societário independente da administração e dos auditores externos, sendo instalado uma vez por ano apenas por solicitação dos acionistas. Entre as principais funções desse Conselho, destacam-se: fiscalizar as atividades da administração, rever as demonstrações financeiras e reportar as conclusões aos acionistas. A remuneração dos membros equivale a 10%, no mínimo, do valor médio pago anualmente aos diretores da Companhia. A composição do Conselho Fiscal encontra-se disponível no *site* de Relações com Investidores, em [Administração](#).

Conselho de Consumidores

O Conselho de Consumidores reúne-se, pelo menos, seis vezes ao ano, sendo constituído por 12 conselheiros: seis titulares e seis suplentes. Os segmentos representados são: residencial, comercial, industrial, poder público, rural e defesa do consumidor, nesse caso, o Procon-RJ.

Esse órgão tem como objetivo promover o debate em defesa dos interesses coletivos dos consumidores e a interlocução dos representantes das mais diversas classes tarifárias de clientes com a Light, em busca de soluções amigáveis para questões ligadas ao fornecimento, às tarifas e à adequação dos serviços prestados ao consumidor final.

Contribuições, críticas, sugestões e reivindicações por parte desse Conselho são recebidas de forma aberta pela Companhia. Todas as expectativas e necessidades dos conselheiros são registradas em ata, e as proposições são encaminhadas para providências e acompanhadas nas reuniões.

Além das reuniões ordinárias, ocorrem também as reuniões extraordinárias e as da Câmara Setorial. A Presidência e a Diretoria da Light participam com frequência dos encontros.

O Conselho de Consumidores possui ainda um canal direto de comunicação com a área de Relações Institucionais da Companhia.

Análise de questões socioambientais

De acordo com o [Manual de Governança Corporativa](#), as atribuições relacionadas à sustentabilidade são delegadas ao Comitê de Governança e Sustentabilidade. [G4-35]

Além do Comitê, as diretorias têm, em suas atribuições, responsabilidades voltadas para tópicos econômicos, ambientais e sociais, conforme detalhado no [Estatuto Social](#). Os assuntos mais relevantes quanto a esses tópicos são analisados pela Diretoria e encaminhados aos respectivos comitês da Light, para posterior apreciação do Conselho de Administração. [G4-36, G4-49]

Nas reuniões do Conselho de Administração realizadas em 2016, foram apresentadas 56 questões críticas referentes a temas econômicos; 14, a temas sociais; e cinco, a temas ambientais, incluindo os mecanismos para mitigar os riscos existentes. O tempo dedicado às questões socioambientais representou 20% do total. Quando necessário, os *stakeholders* são consultados por meio de diversas formas de engajamento, mencionadas no capítulo Sobre o Relatório. [G4-37, G4-50]

As situações que envolvem conflito de interesses e transações com as partes relacionadas observam o que determinam as legislações específicas.

Mais detalhes estão disponíveis em [Modelo de Negócio](#), no *site* de Relações com Investidores.

Aprimoramento e avaliação de desempenho [G4-44]

A Secretaria Geral de Governança da Light organiza e administra, no fim de cada ano, a avaliação de desempenho do Conselho de Administração, dos conselheiros e dos Comitês. Trata-se de um instrumento aprovado pelo próprio Conselho, que visa à autoanálise de funcionamento e atuação. Nesse processo, são considerados o fluxo de informações entre Diretoria e Conselho, a forma de condução e o tema das reuniões, a rapidez e a qualidade das decisões, o nível de responsabilidade, a harmonia interna entre os conselheiros e a conduta pessoal dos membros. A Secretaria também organiza e administra uma avaliação sobre como o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva incorporam as considerações de ordem socioambiental na definição dos negócios e das operações da Companhia.

A Presidência é avaliada sob os aspectos de visão, planejamento estratégico, liderança, resultados da empresa, relacionamento externo e com o Conselho de Administração, desenvolvimento de executivos-chave e criação de oportunidades para a Light.

Política de remuneração [G4-51]

O *feedback* das avaliações é apresentado na primeira reunião do Conselho de Administração do ano subsequente. As sugestões mais importantes são acatadas pelo órgão.

O detalhamento da estrutura e dos mecanismos de governança da Light pode ser encontrado em [Modelo de Negócio](#), no *site* de Relações com Investidores.

A política de remuneração da Light é estabelecida de acordo com as práticas de mercado, visando a atrair e reter profissionais competentes e qualificados. O modelo de remuneração adotado pela Companhia engloba remuneração fixa e variável, e não há remuneração por ações. A remuneração variável tem papel importante, pois estimula a cultura de resultados e mantém alinhados os interesses de acionistas, executivos e empregados. A política de remuneração da Light está detalhada em [Modelo de Negócio](#), no *site* de Relações com Investidores.

ÉTICA E COMPLIANCE

[G4-56, G4-57, G4-58]

A ÉTICA NA LIGHT

CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL

- Alinhado à missão, visão, valores e princípios organizacionais.
- Incorpora aspectos da Lei Anticorrupção.
- Trata de questões relacionadas a conflitos de interesses e outros aspectos do combate à corrupção.
- Reforça o compromisso de todos com o desenvolvimento sustentável e a valorização da força de trabalho, lutando contra qualquer tipo de preconceito e discriminação.

COMITÊ DE ÉTICA

Avalia, permanentemente, a atualidade e a pertinência do Código de Ética, propondo e discutindo as alterações de conteúdo e revisões, bem como encaminhando essa proposta para aprovação da Diretoria Executiva. Além disso, trata das questões relativas à violação de matéria ética que forem submetidas a ele e propõe medidas disciplinares ou correções de conduta.

CANAIS DE DENÚNCIA

FORÇA DE TRABALHO

- Contato direto com o superior imediato.
- Comitê de Ética da Light, por meio do endereço eletrônico comitedeeticallight@light.com.br.
- Canal Corporativo⁵, pelo telefone 0800 777 0783, pelo *site* www.canalcorporativolight.com.br ou pela Caixa Postal 521 – CEP 06.320-971.

CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL

- Agência Virtual, pelo *site* www.light.com.br.
- *Call Center*, pelo telefone 0800 282 0120.
- Ouvidoria, pelo telefone 0800 284 0182; por carta para Av. Marechal Floriano, 168, 2º andar, Centro, Rio de Janeiro, CEP: 20080-002; pelo fax (21) 2211-7584; ou pelo Protocolo Geral, localizado no andar térreo da empresa.

MEDIDAS ADOTADAS EM CASO DE VIOLAÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA

PARA EMPREGADOS PRÓPRIOS

A denúncia pode ser tratada no âmbito do gestor da área, Comitê de Ética ou *Compliance*, dependendo do caso. Conforme norma interna específica, os empregados ficam sujeitos à aplicação de medidas disciplinares, que envolvem advertência, suspensão ou dispensa – que pode vir a ser por justa causa – com o objetivo de orientar e punir.

PARA EMPREGADOS DE EMPRESAS CONTRATADAS

A questão é repassada para a prestadora de serviço, que avalia a procedência dos fatos para que sejam tomadas as devidas providências, caso seja necessário.

.....
⁵É seguro, confidencial e sigiloso, além de ter a opção do anonimato. Para cada relato, é gerado um número de protocolo – exceto caixa postal –, que permite acompanhar a evolução do tratamento dado à denúncia. Todas as denúncias são tratadas por meio de análises e verificações coordenadas pela área de *Compliance*, desde o recebimento até o encerramento. Casos específicos podem ser encaminhados ao Comitê de Ética. O Canal é administrado por empresa externa com forte atuação internacional.

Os maiores desafios enfrentados, em 2016, foram os trabalhos de detecção de desvios de conduta, dando à Light a oportunidade de identificar e corrigir eventuais fragilidades em processos, bem como aplicar as penalidades cabíveis com base nas evidências obtidas, demonstrando que a ética, na Companhia, é inegociável.

O objetivo do Programa de *Compliance* foi, justamente, a detecção de fraudes corporativas. Por isso, merece destaque o Canal Corporativo, por meio do qual recebemos denúncias tanto de profissionais próprios quanto terceirizados. Em 2016, foram 62 denúncias, sendo 21 referentes a favorecimento ou conflito de interesses; 16 sobre assédio moral, maus tratos ou discriminação; e duas relacionadas a suborno ou propina. As demais estão relacionadas a irregularidades em empresas contratadas, violação das leis trabalhistas, uso indevido, falsificação e/ou adulteração de documentos, descumprimento das normas de segurança e comportamento inadequado. Importante mencionar que esse canal é gerido por uma empresa independente, com possibilidade de anonimato e total garantia de sigilo. [G4-HR3, G4-HR12, G4-S05]

No Comitê de Ética, foram realizadas 13 consultas e três denúncias relacionadas a assédio moral. Todos os casos foram devidamente analisados e a Light tomou as providências cabíveis.

Outro destaque, em 2016, foi a aprovação e a divulgação da política anticorrupção da Light, que traz diretrizes específicas sobre o tema.

O objetivo, em 2017, é atuar conforme as diretrizes da política de detecção de fraudes corporativas, visando a fortalecer cada vez mais a cultura da ética na Light.

Disseminação do Código de Ética

[G4-HR2, G4-S04]

Dando continuidade às iniciativas do ano anterior, em 2016, foram promovidas ações presenciais e *online*, a saber:

Ações presenciais

- Divulgação do Código na ambientação dos novos empregados.
- Reforço junto à liderança em encontros com a Diretoria.
- Reforço no Face a Face, com encontros trimestrais para todos os empregados.
- Reforço nos pronunciamentos ao vivo da Presidência para todos os empregados.
- Disseminação no Encontro Jeito de SER Light, detalhado no capítulo Nossa Gente.

Cursos *online* no Portal do Conhecimento

- Curso 4 Minutos de Ética: 198 empregados.
- Curso Nossa Ética: 216 empregados.

GESTÃO DE RISCO

[G4-2, G4-14]

Risco é tudo aquilo que pode impactar positiva ou negativamente os resultados da companhia. Por isso, continuamente, a Light aprimora os processos para monitorar e gerenciar os riscos aos quais está exposta.

A gestão dos riscos considera cinco níveis de impacto e probabilidade: crítico, alto, médio, baixo e muito baixo, classificando-os em financeiro, operacional e *compliance*.

Os riscos financeiros estão relacionados a eventos imprevistos que impactam a liquidez e/ou causam a deterioração da estrutura de capital da Companhia.

Os riscos operacionais estão relacionados a processos e eventos inesperados, como erro humano, falha de equipamentos e sistemas e ação de agentes externos, que podem provocar perdas substanciais no valor econômico e na imagem da Companhia, afetando os clientes e o desempenho da Light em longo prazo.

Os riscos de *compliance* envolvem questões legais e regulatórias, assim como mudanças na conjuntura política que possam impactar o cenário do setor de energia. Em âmbito mais específico, as alterações na legislação implicam aumento de contingências judiciais para a Companhia.

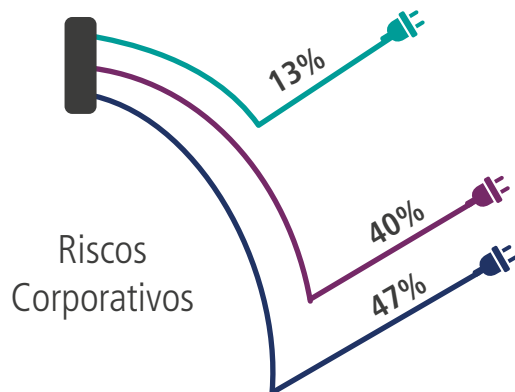
O Modelo de Gerenciamento Integrado de Riscos (GIR) adotado como *benchmarking* pela Light é embasado em metodologia e atividades recomendadas pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO) para *Enterprise Risk Management* (ERM).

Na Light, a gestão dos riscos ocorre em nível estratégico e corporativo, tanto que as Matrizes de Riscos Estratégicos e Riscos Corporativos são revisadas anualmente. No momento, a Companhia possui 21 riscos estratégicos. Desses, 15 são destacados como prioritários. Quanto aos riscos corporativos, são 331 no total, que servem de base para a priorização de processos a serem auditados pelo Plano Anual de Auditoria Interna.

Em 2016, a Light desenvolveu uma metodologia de integração dos riscos estratégicos aos corporativos, que será aplicada a partir de 2017. O objetivo é identificar o conjunto de riscos não somente pelo impacto e pela probabilidade individuais, mas também como afetam os objetivos estratégicos da Companhia.

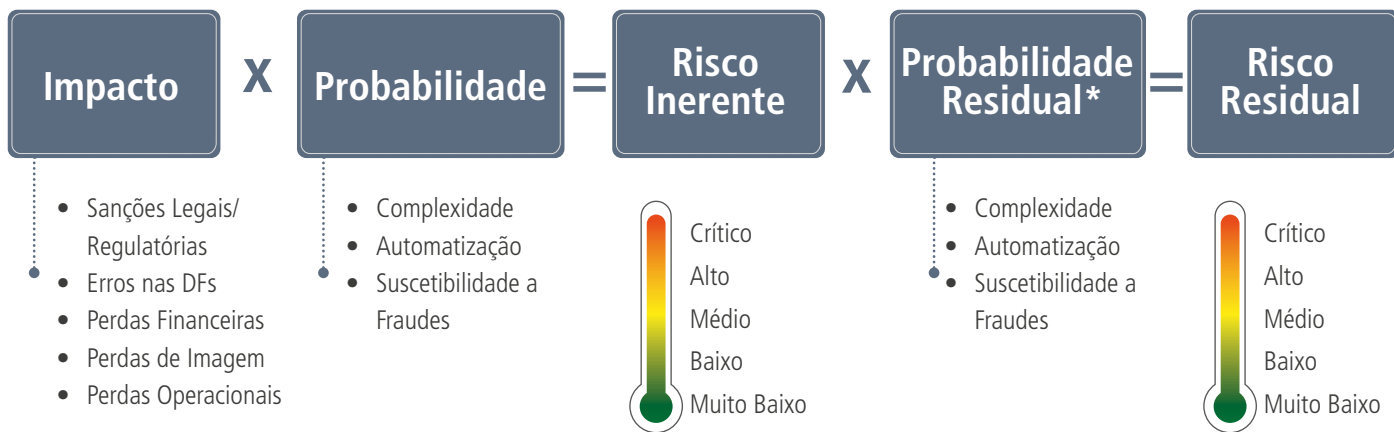
Na mensuração do impacto dos riscos, avaliamos as possíveis sanções legais e regulatórias, os aspectos financeiros e operacionais, os danos à imagem e se o risco pode gerar inconsistências nas demonstrações financeiras. Já para a mensuração da probabilidade, avaliamos o grau de suscetibilidade à fraude, bem como a complexidade e o nível de automatização do processo.

Essa primeira análise de impacto e probabilidade apresenta a mensuração do risco inerente, ou seja, a probabilidade de o risco se materializar, independentemente da existência de controles. Em seguida, mensuramos o que chamamos de risco residual, que é justamente a probabilidade de o risco se materializar, considerando o ambiente de controles da companhia.



- Compliance
- Financeiro
- Operacional

Metodologia para mensuração dos riscos



* Reavaliação da probabilidade considerando o ambiente de controle do processo.

A compreensão do risco residual permite identificar os processos extremamente relevantes e já controlados, possibilitando que a Light concentre esforços em processos que, eventualmente, possam apresentar algum nível de fragilidade.

O grande desafio para 2017, portanto, será a aplicação dessa nova metodologia na gestão dos riscos. Para tanto, vamos revisar os 331 riscos corporativos e os 21 riscos estratégicos, avaliando a correlação entre eles, reavaliando os graus de impacto e probabilidade e atualizando o formato dos controles junto aos gestores responsáveis. Veja mais no [Formulário de Referência](#).

PRINCIPAIS INDICADORES

CAPITAL MANUFATURADO	2014	2015	2016
Capacidade instalada das usinas (MW)	971	955	1.024
Capacidade instalada do sistema de distribuição (MVA)	10.165	10.340	10.492
Redes de subtransmissão e distribuição (km)*	66.451	69.794	79.096
Frequência das interrupções no fornecimento de energia - FEC (nº de interrupções)	6,6	6,4	6,5
Duração média das interrupções no fornecimento de energia - DEC (horas)	12,4	12,6	11,7
CAPITAL NATURAL	2014	2015	2016
Investimentos ambientais (R\$ milhões)	37,8	34,7	33,4
Emissões diretas de GEE - Escopo 1 (ton. de CO ₂ eq.)	37.994	31.557	38.727
Emissões indiretas de GEE - Escopo 2 (ton. de CO ₂ eq.)**	401.234	377.989	230.669
Número de certificações ISO 14.000	296	308	308
CAPITAL HUMANO	2014	2015	2016
Horas de treinamento por empregado/ano	40,5	41,9	27,2
Taxa de frequência de acidentes	3,44	3,30	3,16
Multas e sanções (R\$ milhões)	38,6	46,1	48,3
CAPITAL INTELECTUAL	2014	2015	2016
Investimentos em P&D (R\$ milhões)	11,3	12,6	8,2
CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO	2014	2015	2016
Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC) (%)	65,5	49,8	63,9
Índice de Satisfação do Cliente com a Execução dos Serviços (ISES) (%)	92,0	91,0	91,0
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) (%)	69,5	70,1	62,0
Investimentos nas Comunidades - PEE (R\$ milhões)	24,6	40,4	9,5
Perdas não técnicas / Mercado BT (%)	42,2	40,7	39,6
Taxa de arrecadação (%)	98,6	94,7	96,3
CAPITAL FINANCEIRO	2014	2015	2016
Receita líquida (R\$ milhões)	8.260	9.976	8.756
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	1.699	1.614	1.427
Margem EBITDA (%)	20,6	16,2	16,3
Lucro (prejuízo) líquido (R\$ milhões)	663	38	(313)
Endividamento líquido (R\$ milhões)	5.914	6.502	6.220
Investimentos incluindo aportes (R\$ milhões)	1.107	944	953

(*) Em 2016 foi efetuado ajuste físico contábil face à grande utilização de medição SMC em áreas de REN, reconhecida no processo de definição da base de remuneração regulatória do 4º CRTP.

(**) Em 2016 houve a redução do fator de emissão do SIN e diminuição da carga distribuída no sistema.

GERAÇÃO

O parque gerador da Light Energia conta com cinco usinas localizadas no Rio de Janeiro e em São Paulo – Fontes Nova, Nilo Peçanha, Pereira Passos, Ilha dos Pombos e Santa Branca – e com mais duas usinas elevatórias – Santa Cecília e Vigário. Além disso, aproveita a força hidráulica dos rios Paraíba do Sul e Ribeirão das Lajes nos processos de geração da energia. A infraestrutura do parque possui outras estruturas hidráulicas que merecem destaque, como reservatórios, barragens, canais, diques, vertedouros, túneis, condutos forçados e tomadas de água.

Em 2016, a Light elaborou um plano de ação para as usinas com o objetivo de atender ao período dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Entre as medidas adotadas estão o reforço no bombeamento e nas estruturas associadas, visando a assegurar a continuidade do fornecimento de energia e o abastecimento de água à cidade do Rio de Janeiro durante a realização dos jogos.

Na usina de Nilo Peçanha, a Companhia cumpriu o compromisso assumido de modernizar a estrutura de 230 kV da linha de transmissão Nilo Peçanha-Santa Cabeça. Entre os benefícios, destacam-se: maior confiabilidade do sistema de proteção, facilidade operacional e possibilidade de identificar defeitos com mais agilidade.

Na usina de Santa Branca, foram realizadas todas as etapas previstas do plano de ação para recuperação de erosões. A conclusão das próximas etapas está prevista para 28 de fevereiro de 2017 e 28 de fevereiro de 2018.

Por fim, vale citar que, na usina elevatória de Vigário, estão sendo realizadas manutenções nos eixos e rotores para melhorar o rendimento na capacidade de bombeamento e o aumento da vida útil dos equipamentos.

CAPACIDADE INSTALADA EM OPERAÇÃO, CONSIDERANDO AS PARTICIPAÇÕES

PARQUE GERADOR ATUAL [EU1]

Usinas hidrelétricas existentes	Capacidade instalada (MW)*	Energia assegurada (MWm)*	Início operacional	Ano de vencimento da concessão/ autorização	% de participação da Light
Fontes Nova	132	104	1942	2026	100%
Nilo Peçanha	380	335	1953	2026	100%
Pereira Passos	100	51	1962	2026	100%
Ilha dos Pombos	187	115	1924	2026	100%
Santa Branca	56	32	1999	2026	100%
Elevatórias	-	(95)	-	-	-
PCH Paracambi	13	10	2012	2031	51%
Renova	107	48	2008	2033	15,7%
Belo Monte	50	48	2016	2045	2,49%
Total	1024	648			

* Participação proporcional da Light

CAPITAL MANUFATURADO

PCH Lajes

As obras continuam em andamento. O avanço físico do empreendimento é de, aproximadamente, 70%. A entrada em operação comercial da usina está prevista para o segundo semestre de 2017. O contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foi assinado em maio de 2016, sendo liberados, até o momento, recursos na ordem de R\$ 28 milhões para o projeto. O contrato para a execução da obra possui cláusulas que remetem a obrigações da contratada, entre as quais constam os direitos dos empregados. [G4-HR1]



DISTRIBUIÇÃO

[G4-EC7]

A Light SESA é a empresa do Grupo Light responsável por distribuir energia a mais de quatro milhões de clientes em 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro. A Companhia atua em busca de melhorias constantes na qualidade do fornecimento e, conseqüentemente, na eficiência dos serviços prestados à população da área de concessão.

DADOS DE REDE [EU4]	2014	2015	2016
Capacidade instalada (MVA)	10.165	10.340	10.492
Linhas de subtransmissão (km)	1.980	1.987	2.033
Rede total de distribuição (km)	64.471	67.807	77.063
Subestações (SESD)	220	221	222
Transformadores de distribuição (un.)	87.194	89.622	90.720

Em 2016, um dos grandes compromissos da Light SESA foi o de fornecer energia elétrica aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, que aconteceram no Rio de Janeiro entre 5 de agosto e 18 de setembro. Portanto, o ano foi marcado pela finalização das obras e pela operacionalização da estrutura requerida para a realização dos eventos.

A Light se mobilizou para que o fornecimento de energia, nesse período, ocorresse de forma segura e confiável, cumprindo os planos de manutenção, as obras de expansão da rede e novas ligações, os planos

de operação e contingências, além do envolvimento na construção da subestação Vila Olímpica e da instalação da energia temporária. Equipes estiveram mobilizadas 24 horas por dia durante toda a duração dos eventos e em todos os sítios olímpicos.

Desde 2013, quando começaram as obras, a Companhia investiu R\$ 444 milhões na construção e modernização de subestações, linhas de transmissão, redes de distribuição, ramais de interligação, sistemas de proteção da rede elétrica e ainda elaborou um plano de operação robusto para atender à demanda dos Jogos. O total investido também inclui o atendimento a todos os turistas e novos clientes que se instalaram por causa dos eventos, como foi o caso dos 77 hotéis construídos e do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que conta com uma subestação própria de energia fornecida pela Light.

Vale destacar que a maior parte dos projetos se concentrou na Zona Oeste do Rio, mas os investimentos também beneficiaram as outras regiões que sediaram as competições, como Deodoro, Copacabana, Maracanã, Padre Miguel, Guadalupe, Lagoa e Flamengo.

Uma das obras de maior destaque foi a construção da nova linha de transmissão Jacarepaguá-Curicica, que contou com investimento aproximado de R\$ 37,5 milhões, beneficiando mais de 196 mil clientes do Rio de Janeiro.

A área de distribuição subterrânea, geralmente situada nos principais pontos turísticos da cidade, como Centro, Zona Sul e Barra, sofreu intervenções para melhorias na rede, entre elas, a revitalização de circuitos de média tensão que atendem à Rodoviária Novo Rio, à Marina da Glória, ao Sambódromo e à Ilha Pura (Vila dos Atletas). Além disso, foram feitas ações de restituição de cabos de baixa tensão no entorno dos principais hotéis de Copacabana.

Qualidade do serviço ^[EU6]

Amparada numa estratégia que busca eficiência na gestão e assertividade da aplicação dos recursos nas redes, em 2016 a Light alcançou um DEC⁶ acumulado de 11,70 horas, representando uma melhora de 7,2% em comparação ao mesmo período do ano anterior, e um FEC de 6,48 vezes, em linha com o nível de 2015. ^[EU28, EU29]

Investimos na manutenção preventiva e corretiva da rede aérea e subterrânea e adotamos medidas de combate ao furto de cabos, como a instalação de tampas antifurto e parafusos especiais, que inibiram a invasão nas câmaras transformadoras.

Adicionalmente, a Light firmou o compromisso, junto à ANEEL, de criar um plano de modernização da rede subterrânea, a ser executado

em duas etapas distintas, porém contínuas, para ser realizado nos próximos anos. A primeira vai substituir todos os equipamentos que não estejam de acordo com os padrões atuais de confiabilidade técnica e segurança, com duração prevista de três anos. A segunda etapa está relacionada a um conjunto de ações que tem como objetivo aprimorar a condição atual de operação da rede subterrânea, com duração de dez anos.

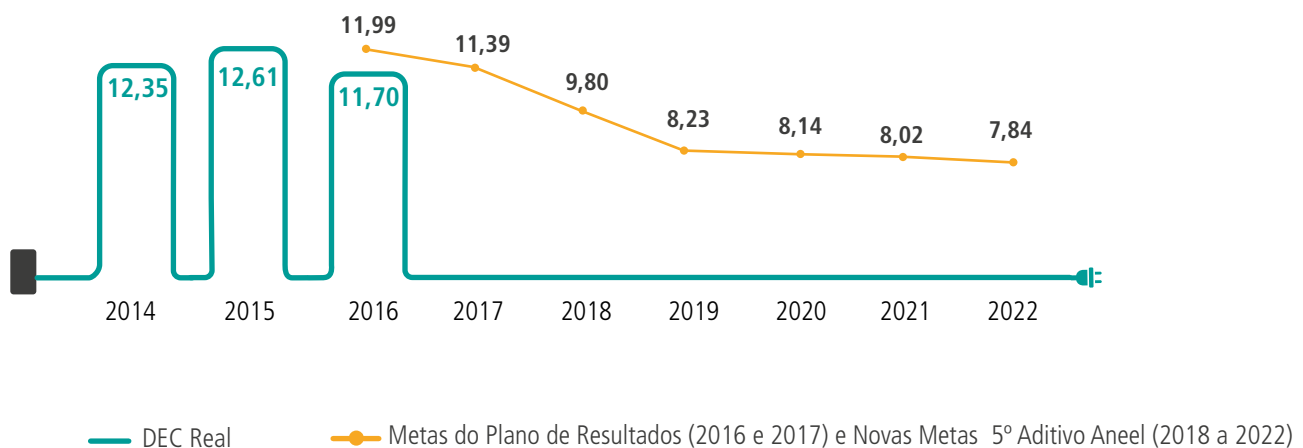
Em 2017, serão feitos novos investimentos em sistemas inteligentes de autoconfiguração – *self healing* – para melhorar a proteção e a seletividade da rede, assim como novos investimentos também na manutenção dos programas de automação e *retrofit* das subestações.

Centro de Operação da Distribuição

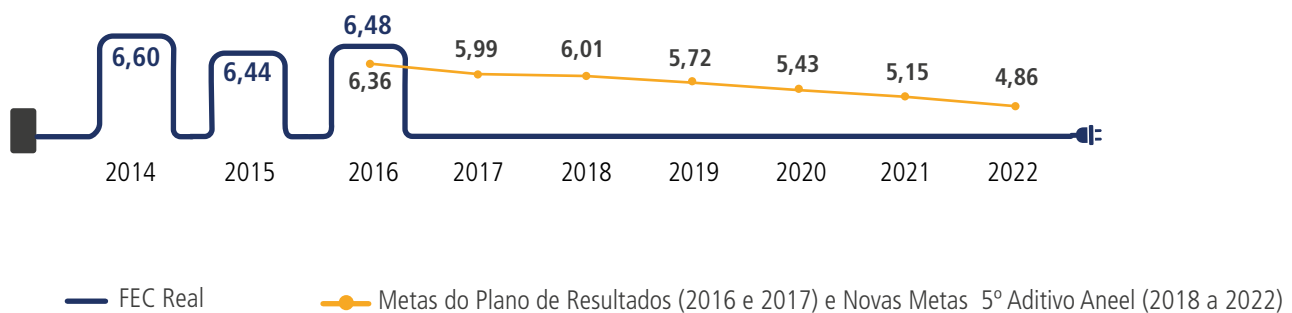


⁶Indicadores coletivos de continuidade: DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora), que representam, respectivamente, o tempo e o número de vezes em que uma unidade consumidora ficou sem energia elétrica para o período considerado (mês, trimestre ou ano).

DEC (horas) 12 Meses



FEC (vezes) 12 Meses



Entre os principais compromissos firmados para 2017, destacamos a execução do Plano de Resultados, pactuado com a Aneel, e da modernização da rede subterrânea, que buscam, respectivamente, a melhoria dos serviços de distribuição, reduzindo os indicadores DEC e FEC, e a máxima eficiência e agilidade nas substituições de equipamentos, tudo para evitar interrupções no fornecimento de energia e transtornos para a cidade.

O resultado do DEC de 11,70 para o ano de 2016 já está abaixo do limite superior estabelecido no Plano de Resultados (11,99 horas), que serviu de base para definição das novas metas referentes ao período de 2018 a 2022, apresentadas no 5º Termo Aditivo do Contrato de Concessão. Esse resultado reforça nossa confiança no cumprimento dessas metas com um plano de investimentos dimensionado para tal desafio, aliado a um gerenciamento eficiente dos recursos e coerente com o novo equilíbrio econômico-financeiro pós revisão tarifária.



COMPENSAÇÕES FINANCEIRAS [G4-PR9]

Em 2016, a Light pagou, por meio de créditos nas contas de energia, R\$ 43 milhões referentes a compensações financeiras relacionadas à qualidade do fornecimento, sempre que se verificaram violações nos indicadores individuais de continuidade do fornecimento.

Em paralelo, pagou R\$ 494 mil referentes a compensações financeiras relacionadas à violação dos prazos regulatórios para atendimento aos serviços comerciais solicitados pelos clientes e monitorados continuamente pela ANEEL.

MELHORIAS EM SISTEMAS

No Sistema de Gestão da Distribuição (GDIS), a Light implantou uma ferramenta que permite visualizar a rede elétrica por meio de um navegador web. O benefício desse recurso é a consulta à rede de forma integrada ao mapa do Google, melhorando o desempenho da navegação e das consultas feitas pelos operadores do sistema. Um exemplo são as viaturas e os serviços pendentes, exibidos geograficamente.

A Light avançou na implantação do Sistema Atlantis, concluindo as especificações e o formato da nova solução, inclusive da etapa de integração entre o Sistema de Gestão Comercial (SAP) e o Sistema de Gestão Integrada de Ativos Elétricos (GIS), o que permitirá melhor conciliação entre os dados físicos e contábeis da empresa. Entre os benefícios do Atlantis, vale citar a integração de vários processos de negócio, incluindo cadastro, planejamento, análise e capitalização de ativos das redes de distribuição aérea e subterrânea; bem como a gestão automatizada e integrada, desde a solicitação até a conclusão de um serviço.

Em 2017, está prevista a entrada em produção do Projeto ÚNICO, em parceria com a Cemig, que consiste na unificação dos sistemas comerciais das duas companhias, englobando atendimento, leitura, faturamento, arrecadação, cobrança, controle de perdas não técnicas, gestão de ativos, serviços de campo, entre outras funções. Esperamos, com isso, melhorias conjuntas, como mais sinergia nos negócios e no desenvolvimento de sistemas.

JOGOS OLÍMPICOS

Obras MT

- A Light realizou mais de 120 obras
- 68 km de Rede Subterrânea
- 45 km de Rede Aérea
- Estruturas de apoio
 - Vila dos Atletas – 25,9 MVA
 - Vila dos Árbitros – 1,9 MVA
 - Vila de Mídia – 6,9 MVA
- 77 hotéis atendidos

Obras AT

- 12 subestações repotencializadas – 320 MVA
- 130 km de linhas construídas
- Acréscimo na rede capaz de fornecer energia para mais de 147 mil domicílios após os Jogos Olímpicos
- Acréscimo de 15% na potência da Região Oeste (180 MVA a mais)

Operação MT e AT

- 34 subestações estratégicas com operação especial para o evento
- Criação de 8 bases/almoarifados descentralizados
- Equipes em pontos estratégicos (hospitais e áreas de atividade olímpica) e de grande fluxo de pessoas (hotéis e terminais de transportes)
- Mobilização de 975 profissionais (engenheiros, técnicos e eletricitistas)

A Light mantém um programa de gestão ambiental voltado ao ecossistema e à qualidade da água, principal capital natural da Companhia, utilizada como matéria-prima na geração de energia elétrica.

Mantivemos as ações de monitoramento da qualidade da água, da ictiofauna (fauna de peixes) dos reservatórios e de efluentes, bem como investimos na busca de soluções ambientais sustentáveis para processos da Companhia.

O processo de manejo, remoção e destinação final da biomassa de macrófitas, removidas nos reservatórios de Santana e Vigário, continua sendo aperfeiçoado por meio de um projeto de P&D com ênfase em novas formas de manejo, compostagem e destinação final, visando ao licenciamento ambiental da atividade como um todo. Em 2016, novos experimentos foram realizados no âmbito do projeto de P&D, com o objetivo de reduzir a quantidade de biomassa de macrófitas removida e destinada às áreas de descarte. Os resultados estão sendo avaliados, mas já se mostraram positivos, com uma redução significativa do volume retirado dos reservatórios e enviado à destinação final.

Em 2016, a Companhia enfrentou o desafio de gerenciar a crise hidrológica na Bacia do Rio Paraíba do Sul. Para superá-lo, os recursos disponíveis foram racionalizados, sob a coordenação do Grupo de Trabalho de Acompanhamento da Operação Hidráulica na Bacia do Rio Paraíba do Sul (GTAOH/CEIVAP).

Durante todo o ano, as usinas da Bacia do Rio Paraíba do Sul, incluindo as da Light Energia, trabalharam com vazões reduzidas, conforme definido no âmbito do GTAOH/CEIVAP. Com isso, houve uma recuperação nos níveis dos reservatórios de Paraibuna, Jaguarí, Santa Branca e Funil.

Para 2017, esperamos maximizar a geração de energia nas usinas do Complexo de Lajes frente ao desafio da nova regra operativa da Bacia do Rio Paraíba do Sul, implantada pela Resolução Conjunta ANA-DAEE-IGAM-INEA nº 1.382/2015, cuja vigência teve início em 1º de dezembro de 2016.

UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Em 2016, o consumo total de energia da Light foi de 117.884.158 kWh, representando uma intensidade energética de 0,0069 kWh/R\$, quando comparado com o faturamento bruto da Companhia. [G4-EN5]

No que se refere ao consumo de água nas instalações da Light, houve a redução de 10,9 % em relação ao ano anterior devido a melhorias nos processos.



**CAPITAL
NATURAL**

MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS [G4-EN27]

O compromisso da Light com a utilização racional e adequada dos recursos naturais, com a análise das vulnerabilidades da empresa às mudanças climáticas e com a mitigação de impactos está expresso na política ambiental e nos Compromissos com o Meio Ambiente e o Clima, que abrangem seis temas: energia, tecnologia, biodiversidade, emissões de gases de efeito estufa (GEE), resíduos sólidos e qualidade da água.

Para conhecer melhor esses compromissos, acesse o *site* da Light. O conteúdo está disponível em Sustentabilidade, [Compromisso com o Meio Ambiente](#).

A mudança do clima afeta tanto a Light Energia, que tem quase 100% de sua geração baseada em hidroeletricidade e é impactada pelo regime hidrológico, quanto a Light SESA, que sofre os impactos do aumento da temperatura e de variações climáticas bruscas, podendo elevar o consumo de energia, ocasionar o crescimento das perdas não técnicas e da inadimplência e, conseqüentemente, sobrecarregar o sistema de distribuição.

A identificação dos riscos e das oportunidades está detalhada no questionário do CDP, disponibilizado no *site* Relações com Investidores, no *link* [Relatos](#). [G4-2, G4-EC2]

Sistema de Gestão Ambiental

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA), embasado na ISO 14001, avalia e monitora os aspectos e impactos das atividades do parque operacional da Light para que a legislação ambiental vigente seja cumprida. No total, 86% das unidades da Companhia são certificadas. Em 2017, iniciaremos um projeto piloto de ampliação do escopo do SGA no segmento de média tensão.

Além da certificação ISO 14001, as usinas também são certificadas pelas normas ISO 9001 e OHSAS 18001, voltadas à qualidade, saúde e segurança do trabalho. Esse conjunto de certificações, 100% renovadas em 2016, compõe o Sistema de Gestão Integrado (SGI), que, nos últimos 13 anos, vem garantindo a excelência das atividades de manutenção e operação de geração de energia elétrica. [G4-PR1, EU21]

Ações ambientais

Em 2016, a Light investiu R\$ 33,4 milhões em ações ambientais, envolvendo manutenção e segurança ambiental, licenciamento e atendimento à legislação, implantação e manutenção do SGA, reflorestamento e contenção de taludes e encostas, remoção de plantas aquáticas e pesquisa e desenvolvimento. [G4-EN31]

Entre as ações promovidas, podemos destacar a aplicação de recursos no Programa de Recuperação de Áreas Degradadas, que realiza o reflorestamento no entorno das usinas e dos reservatórios e promove a recuperação de áreas afetadas por eventos climáticos extremos, como erosões. Somam-se a isso os importantes investimentos feitos na construção de novas subestações e linhas de alta tensão e adequações de subestações existentes, de forma que o meio ambiente não seja afetado.

Destacamos também a atuação da Light nas obras dos sítios operacionais relacionados aos Jogos Olímpicos, bem como a obtenção das licenças ambientais desses locais. Entre elas, podemos ressaltar a construção da linha de distribuição de alta tensão Jacarepaguá-Curicica, responsável pelo abastecimento de todo o Parque Olímpico. Como essa linha passa por uma Unidade de Conservação Ambiental, a Light teve de atuar junto ao órgão ambiental a fim de minimizar os possíveis impactos no processo de construção, realizando, por exemplo, o resgate e o monitoramento da fauna local. [G4-EN11, EU13]

Inventário de Gases de Efeito Estufa

[G4-EN19]

Anualmente, a Companhia realiza o Inventário de Gases de Efeito Estufa. Em 2016, as emissões da Light somaram 269.396 tCO₂eq, representando uma redução de 34% quando comparadas às emissões de 2015. A Light SESA é a principal responsável pelas emissões do grupo, com 87% das emissões totais.

Entre as emissões de Escopo 1, destacamos o gás natural – fonte fixa – como a principal fonte de emissão, representando 64,5% das emissões desse escopo. Essa emissão é proveniente da planta de cogeração da Light ESCO, que captura e comercializa parte do dióxido de carbono gerado pela queima do gás natural. Entretanto, mesmo sendo uma planta de cogeração eficiente, possuindo uma emissão abaixo do convencional, houve aumento no consumo de gás natural, aumentando as emissões em relação a 2015.

Destacamos também a redução contínua nas emissões do gás Hexafluoreto de Enxofre (SF₆), utilizado nas operações da Light como isolante de corrente nos equipamentos elétricos. A emissão reduziu-se de 3.630 tCO₂eq, em 2015, para 3.285 tCO₂eq, em 2016. Esse resultado foi atribuído à revitalização no conjunto de blindado da subestação Santo Antônio, que teve ênfase em reparos nos equipamentos, evitando o aumento do vazamento desse gás. A expectativa é de que o consumo e a emissão desse gás venham a diminuir ao longo dos anos devido às melhorias na eficiência dos processos nas subestações da Light.

Reservatório de Lajes



No ano de 2016, não foi possível atingir a meta de redução no Escopo 1 da Light devido ao aumento no consumo de gás natural na planta de cogeração da Light Esco. Entretanto, quando analisamos as emissões por empresa, obtivemos redução tanto na Light SESA quanto na Light Energia. Para 2017, a meta é reduzir 6% das emissões do Escopo 1.

A intensidade de emissões de gases de efeito estufa, índice relativo que considera a receita bruta das empresas, foi de 0,00001475 tCO₂eq/R\$ para a Light SESA; 0,00001226 tCO₂eq/R\$ para a Light Energia; e 0,00031943 tCO₂eq/R\$ para a Light ESCO. A intensidade se refere ao Escopo 1 + 2. [G4-EN18]

No Escopo 2, são contabilizadas as emissões indiretas decorrentes do consumo de eletricidade e da perda de energia no processo de transmissão e distribuição. Para contabilização é aplicado o fator de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN), que considera todas as usinas (hidrelétricas, térmicas e eólicas) que estão gerando energia no País. Quando comparado com o ano de 2015, obtivemos uma redução de 39% das emissões no escopo devido à diminuição da carga distribuída no sistema e do fator de emissão do SIN.

As emissões de NOx e SOx, bem como as emissões que destroem a camada de ozônio (SDO), são insignificantes. Quanto à alocação de permissões de emissões equivalentes de CO₂, a Companhia não participa do mercado de carbono. [G4-EN20, G4-EN21, EU5]

PEGADA DE CARBONO [G4-EN30]

Em 2016, o resultado da pegada de carbono da Light SESA foi de 1,6129 kg de CO₂eq/MWh, dado que representa uma redução significativa em relação a 2015. O maior impacto da redução da pegada de carbono está relacionado à diminuição do fator médio de emissão do SIN, sobre o qual a Companhia não possui gestão direta. Dentro da composição das emissões associadas ao resultado da pegada, podemos destacar a matéria-prima como a principal responsável. Já a pegada de carbono da Light Energia foi de 0,2486 kg de CO₂eq/MWh. O maior impacto no cálculo das emissões associadas à pegada está relacionado aos resíduos gerados nas operações, mais especificamente aos resíduos de plantas aquáticas (macrófitas), que ainda se apresentam como o principal responsável pela composição da pegada. Entretanto, cabe ressaltar que a Light permanece investindo em projetos de melhorias nos processos relacionados às macrófitas.

TOTAL DE EMISSÕES DIRETAS (ESCOPO 1) E INDIRETAS (ESCOPO 2) DE GEE, POR PESO, EM TONELADAS DE CO₂EQ [G4-EN15, G4-EN16]

Unidade operacional	2014	2015	2016
Light Energia (diretas)	214	6.026	5.504
Light Energia (indiretas)	28	4.762	3.528
Light SESA & Esco (diretas)	37.781	25.531	33.223
Light SESA & Esco (indiretas)	401.206	373.228	227.171
Total Light (diretas)	37.994	31.557	38.727
Total Light (indiretas)	401.234	377.989	230.669

NOSSA GENTE

Assegurar uma cultura forte em resultados e um ambiente que estimule a meritocracia e prepare a Light para os desafios do futuro é essencial. A companhia vive um momento de transição rumo à consolidação de uma cultura forte em resultados, buscando melhorias contínuas, reduzindo custos, otimizando processos e repensando modelos de atuação. Estratégias para manter a motivação, o comprometimento e o alinhamento dos empregados aos valores da empresa, mesmo em um contexto de crise, tornaram-se uma premissa básica para a sustentabilidade do negócio.

A força de trabalho da Light é composta por 4.085 empregados próprios, sendo 197 portadores de deficiência e 7.480 terceiros. Conta também com 49 estagiários. Em 2016, foram admitidos 327 novos funcionários.

A Light valoriza a diversidade e garante a igualdade profissional entre homens e mulheres, assegurando que não ocorra discriminação nos percursos profissionais, no acesso aos cargos de responsabilidade e nos níveis de remuneração de trabalhos equivalentes. Juntamente com o Acordo Coletivo de Trabalho e o Programa de Participação nos Lucros e Resultados, os sindicatos assinam o Acordo de Responsabilidade Social, no qual a Light se compromete com a proteção e a defesa dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, com as convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e com os princípios que regem a legislação trabalhista. Atualmente, 23% dos cargos de gestão são ocupados por mulheres.

Desenvolvimento profissional [EU14]

A Light busca continuamente intensificar o olhar dos empregados para o negócio e os resultados, sem perder de vista os valores da Companhia. Nesse sentido, o “Jeito de SER Light”, que vem sendo disseminado para todos os empregados, representa agir com Segurança, Ética e foco em Resultados, os três grandes pilares da cultura organizacional.

A mensagem do “Jeito de SER Light” foi disseminada para todos os empregados por meio de *workshops*, em formato leve, prático e inovador. Foram 32 turmas, com 3.564 participações e mais de 10,6 mil horas de treinamento.

O Conecta, momento de alinhamento da Diretoria com todos os empregados em transmissão simultânea, também ganhou força em 2016, permitindo maior acesso de todos às informações sobre os desafios e os resultados da empresa. Também foram mantidos os Cafés Diálogo nas unidades, outra oportunidade de alinhamento, esclarecimento de dúvidas e proximidade com a Diretoria.

Gestão de desempenho [G4-LA10, G4-LA11]

O processo de gestão de desempenho funciona de forma integrada ao objetivo de estimular a cultura da meritocracia, o *feedback* e a autogestão da carreira, bem como propiciar transição organizacional com um *pool* de talentos preparados para os desafios. Para isso, são realizadas avaliações de competência, potencial e desempenho, além do acompanhamento constante dos compromissos de gestão e metas. Em outubro de 2016, a Light deu início ao ciclo para Lideranças e Carreira Y, com a etapa das avaliações. O ciclo vai até abril de 2017, quando acontecem os Comitês, as reuniões de *feedback* e a construção do Plano de Desenvolvimento Individual, a partir dos *gaps* mapeados. Diversas promoções e movimentações foram feitas a partir do ciclo 2015/16.

Foram realizadas 196 avaliações de competências de líderes e 44 avaliações de profissionais de carreira Y em 100% do público-alvo elegível.

Pesquisa de clima

Em parceria com o *Great Place to Work*, a Light avaliou, em 2016, o clima organizacional da empresa. A metodologia incluiu um questionário *online* para todos os empregados, com a garantia de sigilo e confidencialidade das informações obtidas.

De acordo com o resultado da pesquisa, 70% dos empregados são favoráveis às dimensões avaliadas: credibilidade, respeito, imparcialidade, orgulho e camaradagem. A pesquisa teve a adesão de 53% dos empregados ativos elegíveis.

A conclusão da pesquisa de clima e a divulgação dos resultados não significam que o projeto esteja terminado, pelo contrário, o trabalho está apenas começando. Os próximos passos são a divulgação do resultado estratificado por área e a estruturação de um plano corporativo e outro por área.



**CAPITAL
HUMANO**

Portal do Conhecimento [EU14]

O Portal do Conhecimento segue como uma importante ferramenta de aprendizagem na Light, representando 12% das horas de treinamento promovidas pela Academia Light.

Em 2016, foram registrados 42 mil acessos e mais de 40 mil cursos concluídos, com destaque para as trilhas de aprendizagem No Caminho da Energia e Comunicação Empresarial, que promoveram o autodesenvolvimento e novos conhecimentos sobre as áreas de negócio da Light. Juntas, somam mais de 4,5 mil profissionais que concluíram os treinamentos.

Além das trilhas, destacam-se os cursos sobre as pesquisas ANEEL, ABRADEE e Light de Satisfação dos Clientes Residenciais e os de Combate à Dengue, Direção Defensiva e Avaliação de Competências. Ao todo, foram mais de 3,2 mil participações.

A força de trabalho terceirizada participa de ações voltadas ao alinhamento com a cultura organizacional e de segurança, além de treinamentos com ênfase na atualização de processos comerciais. Em 2016, foram 34.683 horas treinadas e 47.367 participações totais nas modalidades presencial e *online*. Entre as principais iniciativas, destacamos a Caravana da Vida, com 1.772 participações, voltada para o comportamento seguro e embasado no Programa Vida!.

Os treinamentos normativos ou quaisquer outros realizados nas empresas parceiras não são contabilizados pela Light. Os certificados gerados a partir deles são enviados para a área responsável pela gestão de terceiros e cadastrados em sistema específico.

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO DE EMPREGADOS PRÓPRIOS [G4-LA9]

Homem-hora médio de treinamento	2014		2015		2016	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Nível administrativo	23,6	20,8	16,6	15,0	14,7	13,8
Nível gerencial	46,1	46,3	49,0	51,7	18,7	21,1
Nível operacional	64,3	59,1	13,2	57,2	37,0	33,4
Nível profissional	31,5	46,5	28,8	44,0	17,9	27,1
Nível técnico	36,3	40,7	65,5	55,0	31,3	32,4
Média	40,4	42,7	26,1	46,4	23,9	25,5

SAÚDE E SEGURANÇA

Cultura de acidente zero [EU21]

Comprometida com a valorização da vida, a Light continua investindo prioritariamente na promoção da saúde e na prevenção de acidentes. Com o Programa Vida!, avançou em quatro frentes:

- **Sensibilizar**

- Plano contínuo de comunicação com ações relevantes durante todo o ano.
- Diálogo Diário de Segurança para todas as equipes operacionais.

- Observação comportamental de segurança e ações realizadas junto à liderança.
- Caravanas da Vida, conduzidas por multiplicadores internos, quatro ciclos e 1,6 mil participações.
- Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT), com 1.545 participações.
- Monitoramento da cultura de segurança.

• Capacitar

- Capacitação técnico-operacional revisada e intensificada.
- Gestão de qualificação dos prestadores de serviço, com quatro mil capacitações mapeadas e geridas.

• Avaliar/Medir

- Inspeções de segurança, com o incremento de 8% em relação a 2015, ou seja, 2.919 inspeções realizadas.
- Operação Pela Vida, com 45 operações realizadas e redução significativa do índice de risco.
- Auditoria de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho, com oito auditorias realizadas em 51 estabelecimentos e 119 equipes de campo, incluindo empregados próprios e terceiros.
- Gestão do desempenho em saúde e segurança do trabalho dos prestadores de serviço, com 20 empresas avaliadas em *feedback* mensal.

• Revisão de Processos

- Revisão da estrutura do Banco de Documentos Técnicos com definição do novo modelo de instrução de trabalho, contendo passo a passo das tarefas.
- Comitês do Programa Vida!, estruturados com a participação de todos os gestores de áreas operacionais, sendo oito Comitês Regionais (gerentes e coordenadores) e dois Comitês Centrais – Geração e Distribuição (diretores e superintendentes).

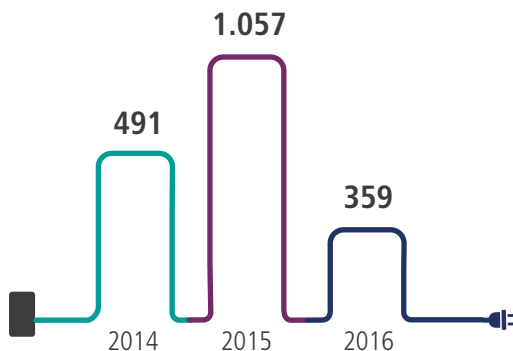
Essas ações reduziram a taxa de frequência de acidentes em 4%, em comparação a 2015, caindo de 3,30 para 3,16. A taxa de gravidade, por sua vez, foi reduzida 66%, passando de 1.057 para 359 no mesmo período. Contudo, infelizmente, houve um acidente fatal com um prestador de serviço.

O absenteísmo ocupacional foi reduzido em 21% em relação a 2015, passando de 2,60 para 2,06. Esse resultado é fruto de diversas ações, entre elas, campanha de vacinação, exames periódicos e ações específicas para grupos de risco relacionados, principalmente, a tabagismo, hipertensão e obesidade, assim como campanhas contra o câncer de mama e da próstata.

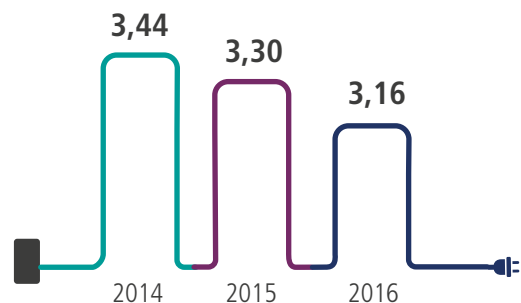
Ainda que os resultados apresentados tenham sido bastante positivos, entendemos que o tema segurança da força de trabalho e da população é prioritário, por se tratar preponderantemente da preservação de vidas humanas. Nesse sentido, temos trabalhado continuamente e investido em melhorias para mitigar o quantitativo e a gravidade dos acidentes com a população, que são riscos inerentes à prestação do serviço de distribuição de energia elétrica. Entre as medidas de prevenção, destacamos:

- Campanha de comunicação voltada para a segurança da população em relação aos riscos da rede elétrica, ampliando e potencializando as diferentes iniciativas em prática;
- Parcerias com instituições de representação patronal e empregados da Construção Civil, Senai, escolas técnicas e órgãos públicos, para multiplicar informações sobre o uso seguro da energia elétrica;
- Atendimento e checagem de avisos de situações de perigo à vida, comparecendo ao local da ocorrência do acidente, para identificar o tipo de evento e sinalizar o local até a chegada da equipe de manutenção;
- Ampliação das ações de divulgação do comportamento seguro nas ações junto às comunidades, por meio de palestras educativas, visitas e plantões de atendimento realizados pelo projeto Comunidade Eficiente;
- Programa educativo que inclui os projetos Light nas Escolas, Museu Light da Energia e Circuito Cidade Inteligente para estudantes.

Taxa de Gravidade - TG



Taxa de Frequência - TF



QUALIDADE DE VIDA

A Light manteve as ações para garantir a qualidade de vida dentro da Companhia, investindo na saúde física e mental dos empregados e contribuindo para que tenham motivação para o trabalho e equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Em 2016, foi inaugurada a Sala de Apoio à Amamentação, uma iniciativa que, somada ao programa Bebê Saúde, à Maternidade Cidadã e ao auxílio creche, rendeu à Light uma certificação do Ministério da Saúde, conferindo-lhe o título de empresa que apoia a mulher trabalhadora que amamenta. O espaço é um local seguro para a retirada e a guarda do leite materno, permitindo que as mães continuem amamentando mesmo após o retorno ao trabalho.

Veja mais no Portal Light, em [Nossa Gente](#).

Programa Iluminar

O Programa Iluminar é um modelo de estágio criado, em 2005, para incluir jovens com deficiência intelectual no mercado de trabalho. Em 2016, dois novos participantes entraram no programa, indicados por uma das escolas atualmente conveniadas. Vale destacar que a Light tentou formalizar novos convênios, mas as instituições de ensino indicadas não atenderam aos critérios estabelecidos pela Lei 11.788/2008, conhecida como Lei do Estágio.



Eletricista na rede aérea



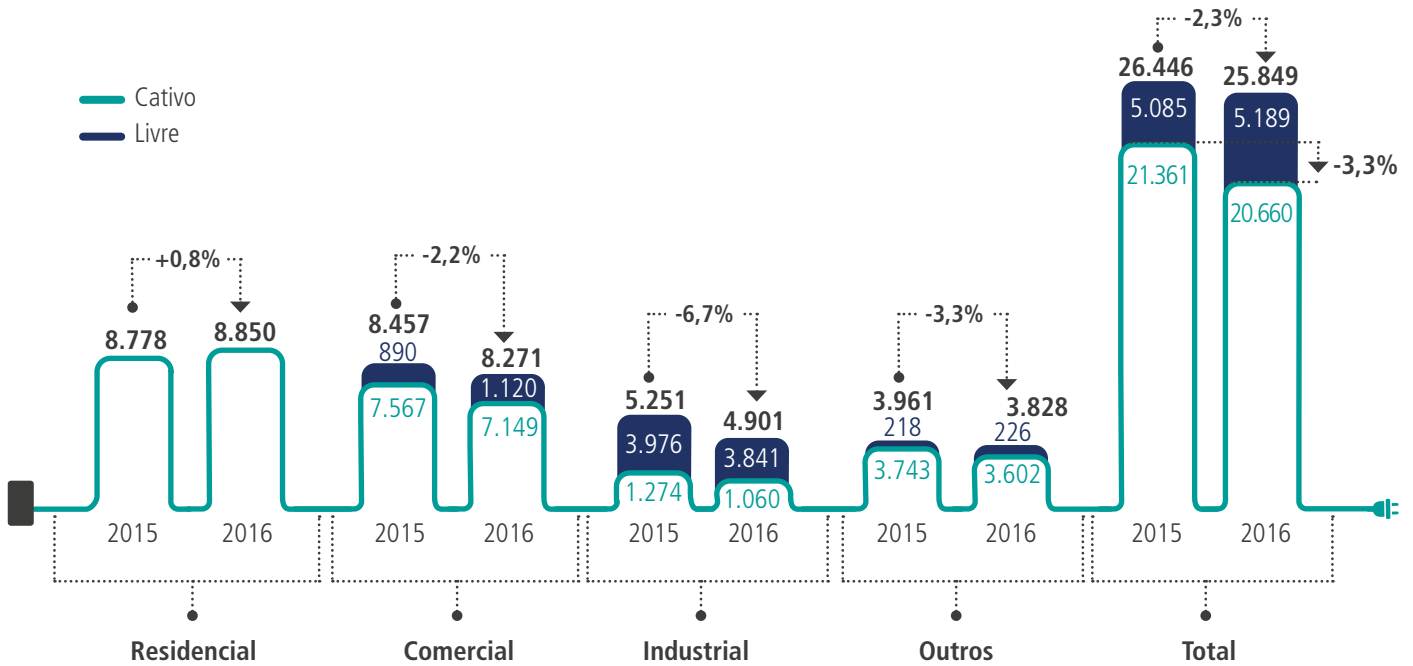
CLIENTES

[G4-8]

Em 2016, o consumo total de energia na área de concessão da Light SESA – clientes cativos + transporte de clientes livres – foi de 25.849 GWh, 2,3% abaixo do consumo apresentado em 2015.

Esse resultado foi influenciado pelo desaquecimento da economia e pela temperatura média inferior à do ano anterior. Para mais detalhes, acesse o [site de Relações com Investidores](#).

Mercado Faturado Total (GWh) – 2016



O atendimento aos clientes é segmentado em três eixos: Varejo, Grandes Clientes e Poder Público, conforme apresentado a seguir.

Varejo

Em 2016, os canais de atendimento da Light receberam investimentos da ordem de R\$ 2,7 milhões. A Companhia buscou reduzir o custo de atendimento sem impactar o relacionamento com os clientes, aumentando a satisfação e a qualidade do serviço prestado. Essa redução é fruto da migração dos clientes para os canais virtuais e automáticos, cujo custo médio unitário caiu 26%. Veja o detalhamento dos canais de atendimento no [site da Light](#).

De fato, a estratégia da Companhia foi aumentar a participação dos canais virtuais no atendimento e garantir o pleno funcionamento das ferramentas, respondendo de forma imediata a qualquer anormalidade ou demanda, bem como priorizando a qualidade de acesso e a facilidade para entrar em contato com a Light. Como resultado, o *share* de participação desses canais, em relação ao volume total, passou de 69,9%, em dezembro de 2015, para 73,1%, em 2016.

CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

Grandes Clientes

Para isso, entre outras melhorias, a Light implantou o projeto Unificação de Credencial, que contribuiu com esse crescimento na medida em que remodelou o acesso dos clientes à agência virtual e aos aplicativos *mobile*, permitindo *login* pelas redes sociais e cadastramento *one time*, ou seja, uma vez cadastradas, as informações ficam salvas. Esse procedimento também mantém os clientes conectados o tempo todo, tornando os próximos acessos mais ágeis. Com isso, o volume dos serviços solicitados por esses aplicativos cresceu 75%, contabilizando mais de 70 mil *downloads*.

O canal Atendente Virtual, capaz de realizar atendimento de forma automática e interativa com os clientes que buscam o canal de *chat online*, totalmente integrado com os sistemas corporativos da Light, também registrou crescimento expressivo ao longo do ano. Essa funcionalidade reteve, em média, 47% dos atendimentos via *chat*, ou seja, o cliente foi atendido de forma automática sem precisar teclar com um de nossos atendentes.

A equipe de atendimento ao cliente passou por 46.895 horas de treinamento, 3.047 a mais que em 2015, crescimento de 7%. Além disso, foram realizadas 92.640 horas de capacitação no período de transição para o novo *call center*, envolvendo uma equipe de sete multiplicadores internos, que treinaram 386 pessoas.

A Light também investiu no Light Express, projeto cujo objetivo é *agilizar* o atendimento nas agências comerciais, reduzindo o tempo de permanência do cliente na agência e aumentando a satisfação deles. O projeto consiste em oferecer outras opções também disponíveis nas agências, como atendimento por meio de *tablet*, *hotline* e terminais de autoatendimento.

Novos terminais de autoatendimento foram instalados nas agências comerciais. Eles são mais modernos e utilizam um *software* totalmente revitalizado, desenvolvido para melhorar a navegabilidade e a acessibilidade do cliente.

Em 2016, começou a funcionar o Centro de Controle de Atendimento. Ele tem como objetivo o monitoramento em tempo real, apoiando os canais desde a análise de dados consolidados no processo de tomada de decisão até o suporte operacional, em caso de inoperâncias e intercorrências que inviabilizem o atendimento.

Em 2016, atender às solicitações e demandas dos grandes clientes privados para a realização das Olimpíadas e Paralimpíadas foi um grande desafio, superado com a atuação conjunta, principalmente, das áreas técnica e regulatória.

No ano, foram avaliados alguns serviços que têm impacto significativo na relação com Grandes Clientes e medida a satisfação deles com o serviço de desligamento programado a pedido do consumidor.

Em 2017, a Light vai implantar ferramentas de maior controle das solicitações, desde o pedido até a conclusão dos serviços, assim como rever processos, buscando melhorar a qualidade do atendimento e a imagem da Companhia perante esse segmento.

Poder Público

Em 2016, os projetos de infraestrutura para atender às exigências do Comitê Olímpico Internacional (COI), relativas ao fornecimento de energia sustentável para os Jogos Olímpicos, tiveram continuidade. Entre eles, destacam-se: Transolímpica, Transbrasil, infraestrutura do Porto Maravilha e Vila Olímpica.

Em relação à inadimplência, a Light atuou nas esferas municipal, estadual e federal, com ações de cobrança e redução de contas a receber, principalmente das prefeituras. O impacto de todas essas ações foi muito positivo, principalmente na imprensa, que mostrou a atuação efetiva da Companhia e destacou a responsabilidade dos gestores públicos perante a sociedade. Como consequência de tudo o que foi desenvolvido ao longo do ano, a taxa de arrecadação do segmento foi superior a 95%.

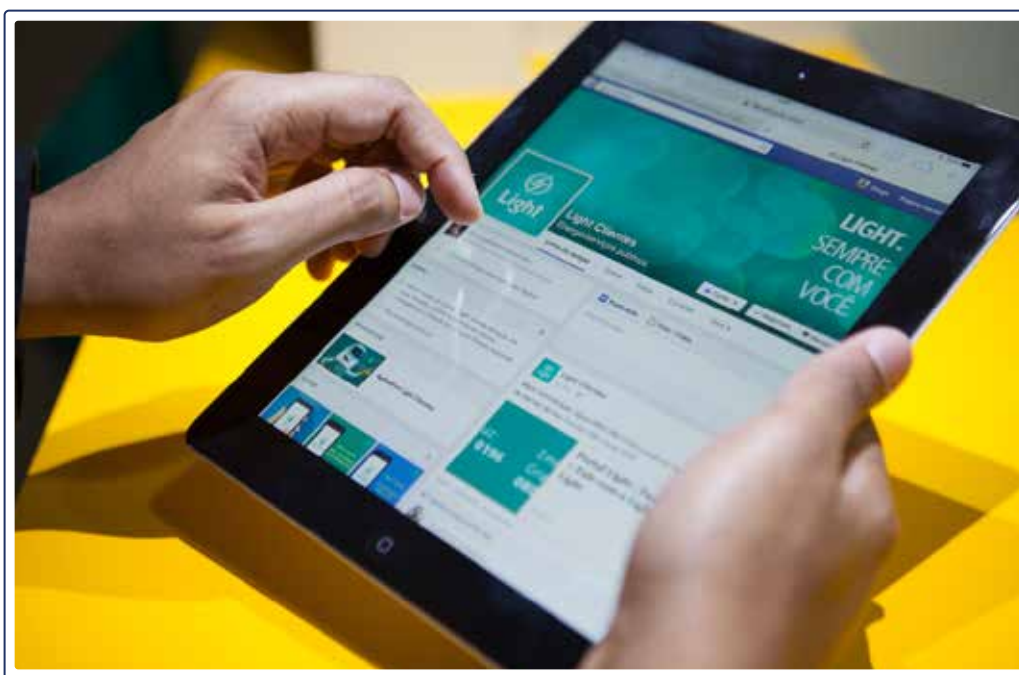
Em 2017, a Light vai dar continuidade ao plano de redução da inadimplência e do saldo vencido de contas a receber, bem como atuar para diminuir os casos com liminares e melhorar os processos de atendimento, visando fortalecer o relacionamento com os clientes do Poder Público.

O relacionamento da Light com esse segmento vai além da atividade de gerar e distribuir energia elétrica. Tendo em vista ser a maior arrecadadora de ICMS para o Estado do Rio de Janeiro, a companhia tem como compromisso firmar parcerias com as prefeituras e com o Governo do Estado por meio de convênios e patrocínios. Saiba mais no capítulo Investimentos Sociais. [EU23]

METAS DO VAREJO PARA 2017

- Atuar no desenvolvimento de uma plataforma multicanal, totalmente integrada e funcional, permitindo a continuidade do atendimento, a antecipação das necessidades dos clientes, os autosserviços, a utilização de inteligência artificial e a mineração de textos⁷;
- Aumentar a participação dos canais virtuais e automáticos;
- Investir na melhoria contínua dos canais e no Centro de Controle com ênfase na eficiência operacional, na qualidade do atendimento e na satisfação dos clientes;
- Atuar em linha com as metas estratégicas da Companhia, contribuindo para a redução de perdas e saldos de débito, com aumento da arrecadação.

Atendimento virtual



Pesquisas de satisfação [G4-PR5]

O desafio de manter a qualidade e a agilidade é constante. Por isso, anualmente, a empresa avalia a satisfação dos clientes para verificar os pontos críticos e buscar novas formas de relacionamento. Veja mais sobre as pesquisas no Portal Light, em [Sustentabilidade](#).

No segmento de Varejo, destaque para o Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC), que obteve crescimento de 14,1 pontos percentuais em relação ao ano anterior. A Light foi a distribuidora de energia de grande porte da região Sudeste com o maior crescimento na pesquisa.

O resultado do IASC é fruto de um trabalho integrado, que envolveu diversas áreas da empresa e ações específicas, como a presença da Light nas ruas, atuando no combate às perdas e realizando mutirões para melhorias na rede elétrica. Vale destacar o elevado índice de acerto na previsão de restabelecimento de energia, deixando o cliente ainda mais satisfeito com o atendimento.

⁷ A mineração de texto é um processo que utiliza algoritmos capazes de analisar coleções de documentos, tais como arquivos PDF, páginas Web, documentos XML, campos CLOB, com o objetivo de extrair conhecimento valioso. Refere-se, portanto, ao processo de obtenção de informações importantes de um texto.

Por outro lado, o resultado do Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP), da Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), foi inferior a 2015. Podemos atribuir como principal motivo para essa queda os reajustes tarifários de 2015. Todas as demais concessionárias da região Sudeste de grande porte tiveram queda no ISQP.

No segmento de Grandes Clientes, os resultados da pesquisa nortearam a criação de um plano de ação para tratar os pontos críticos. A análise dos dados apurados mostrou que o grande cliente está mais exigente quanto ao cumprimento dos prazos e à qualidade dos serviços prestados pela Light, entre eles, atendimento, medição e qualidade de fornecimento.

PESQUISAS (%)	2014	2015	2016
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) – ABRADEE	69,5	70,1	62,0
Índice de Aprovação do Cliente (IAC) – ABRADEE	61,9	56,9	57,4
Índice de Satisfação Geral (ISG) – ABRADEE	67,0	52,5	49,6
Índice de Satisfação do Cliente com a Execução dos Serviços (ISES)	92,0	91,0	91,0
Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC)	65,5	49,8	63,9
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes do Segmento Privado (IDAR de Agente de Relacionamento)	84,7	86,1	82,1
Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP) - Grandes Clientes Privados e Poder Público	86,1	84,3	86,7
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes do Segmento Poder Público (IDAR de Agente de Relacionamento)	94,8	96,6	97,3

COMUNICAÇÃO

Para dar suporte à meta da Companhia de atender com excelência e garantir um fornecimento de energia de qualidade, a Light tem investido em diferentes formas de estreitar o relacionamento com os seus públicos. Além de apostar em um atendimento mais próximo e personalizado nas redes sociais do [Conexão Light](#), intensificou a divulgação das ações de combate às perdas e dos canais interno e externo para denúncias.

Em agosto, foi realizada uma campanha para combater o alto índice de furto de energia, que contou com peças publicitárias na TV, rádio, internet e mobiliário urbano, assim como incentivou a população a se regularizar.

Internamente, voltamos a atenção para o processo de disseminação das Regras de Conduta – conjunto de 15 normas que reforçam a importância de cultivar um comportamento seguro, ético e com foco em resultados. Produzimos uma campanha com peças na *intranet* e nas TVs digitais.

As Regras de Conduta evoluíram e ganharam uma nova roupagem com o lançamento do “Jeito de SER Light”, campanha que apresenta as diretrizes da nova cultura organizacional. Ao longo de 2017, trabalharemos de forma abrangente a importância de colocar a segurança sempre em primeiro lugar, adotar uma postura ética e trabalhar com foco em resultados.

No que diz respeito à segurança, as equipes de campo receberam quadros contadores de dias sem acidentes para ficarem expostos em suas unidades, como forma de estimular os empregados a colocarem a vida sempre em primeiro lugar. Reforçamos ainda a inserção de conteúdo

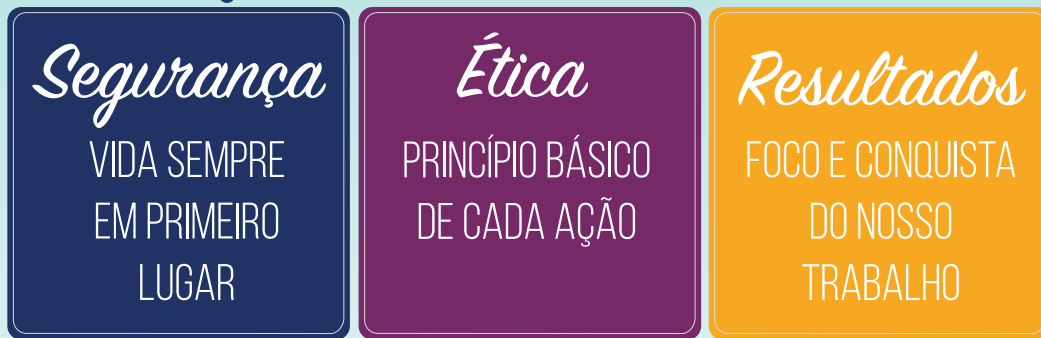
sobre segurança nas palestras do programa Comunidade Eficiente e produzimos 50 mil folhetos com dicas para construir e reformar imóveis de forma segura, para serem entregues em comunidades pelos Agentes de Relacionamento Comercial, responsáveis pela distribuição das faturas. Grande parte dos acidentes com a população envolvendo a rede elétrica se dá na construção civil.

PRÊMIOS RECEBIDOS EM 2016

- Prêmio Colunistas 2015 - categoria Oportunidade Digital (2º lugar).
- Geração Light – Prêmio Latin America Excellence Awards - categoria Energia (1º lugar).
- Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente - categoria Energia Elétrica (1º lugar).
- Prêmio Época Reclame Aqui - categoria Concessionária de Serviços (2º lugar).
- Prêmio Exame – IBRC 2016: 1º lugar no Setor de Energia na Pesquisa Exame/IBRC de Atendimento ao Cliente.
- Prêmio Abraconee (Associação Brasileira dos Contadores de Energia Elétrica) - categoria Holding – Light S.A. (3º lugar); categoria Companhia de Médio Porte - Light Energia (3º lugar).
- Certificado de Empresa Cidadã 2015, do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro.



JEITO DE *SER* LIGHT



Esta é a
ESSÊNCIA
que nos define



CULTURA ORGANIZACIONAL

Segurança, Ética e Resultados não são pilares distintos, mas partes de uma única força que conecta a empresa: a cultura organizacional

Segurança

1. Ser responsável por sua própria segurança usando os equipamentos de proteção.
2. Ser um exemplo de excelência no cumprimento dos procedimentos.
3. Cuidar da segurança dos colegas, orientando sempre que necessário.
4. Assumir a responsabilidade pela manutenção de um ambiente seguro.
5. Zelar pela segurança da população.

Ética

1. Denunciar e repudiar qualquer forma de corrupção ou desvio.
2. Não praticar fraudes, suborno, facilitações, extorsões ou qualquer ilegalidade.
3. Não cometer ou tolerar assédio de qualquer ordem.
4. Não vender produtos e serviços de energia aos clientes Light.
5. Seguir o Código de Ética e agir sempre com foco na verdade.

Resultados

1. Ter senso de dono do negócio.
2. Otimizar os processos e recursos da empresa, evitando retrabalho.
3. Desenvolver todo o seu potencial para a superação de desafios.
4. Identificar e sugerir oportunidades de melhorias.
5. Ter senso de urgência e simplicidade na solução de problemas.



COMBATE ÀS PERDAS

As perdas totais dos últimos 12 meses, encerrados em dezembro de 2016, somaram 8.353 GWh, representando 22,54% sobre a carga fio, queda de 0,7 ponto percentual em relação ao resultado de 2015. Quanto ao indicador de perdas não técnicas sobre o mercado de baixa tensão, houve queda de 1 ponto percentual em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Em 2016, o Programa de Perdas combateu 957,50 GWh, sendo 683,01 GWh referentes à recuperação de energia (REN), 189,55 GWh à incorporação de energia (IEN) e 84,94 GWh à redução de carga. O resultado do ano foi 31,8% superior ao de 2015. É importante mencionar o aumento de 166% no volume de energia recuperada em relação a 2015. Contudo, a tendência é que com a evolução do programa de combate às perdas, o volume de REN seja gradualmente substituído pelo consumo incremental incorporado à base de faturamento, ou seja, a Energia Incorporada – IEN.

Esse resultado é reflexo do redirecionamento estratégico da companhia no primeiro trimestre de 2016, quando todo o programa de perdas foi remodelado pela nova administração da Light, com revisão de processos e reformulação das ações já praticadas pela Companhia. A Diretoria de Distribuição da Light foi dividida em duas diretorias: Diretoria Comercial e Diretoria de Engenharia. Na Diretoria Comercial ingressou um novo Diretor e novos executivos com *expertise* no combate às perdas, o que contribuiu para os resultados alcançados ao longo de 2016.

O ano foi marcado pela definição de um novo modelo de combate às perdas não técnicas, com a implantação de medidas que visassem recuperar um volume maior de energia por cliente e menor gasto por MWh combatido. Realizamos um novo diagnóstico das causas e localização das perdas, buscando direcionar as atividades para locais que não apresentassem apenas furto relevante, mas também onde as equipes de campo conseguissem realizar as ações de combate com segurança.

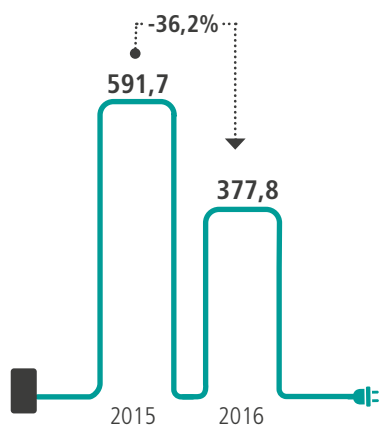
EVOLUÇÃO DAS PERDAS TOTAIS ^[EU12]

Perdas (%)	2014	2015	2016
Total sobre a carga fio	23,7	23,2	22,5
Técnicas sobre a carga fio	7,7	7,6	7,2
Não técnicas sobre a carga fio	16,1	15,6	15,3
Não técnicas / Mercado Baixa Tensão	42,2	40,7	39,6

Considerando então as condições macroeconômicas e o resultado do diagnóstico, a Light revisitou a estratégia e intensificou sua atuação nas “áreas possíveis”, que concentram consumidores de médio e alto poder aquisitivo. Anteriormente, o combate às perdas era intensivo em investimento e nas áreas com índice de perdas mais elevadas, que se localizam nos bairros e nas comunidades com renda mais baixa e maior incidência de violência, as “áreas de risco”. Mantivemos as ações nas “áreas de risco”, porém em ritmo menos intenso e com ações que demandam menos investimentos.

A nova atuação no combate ao furto de energia ao longo de 2016, proporcionou a recuperação e incorporação de maiores volumes de energia por cliente aliado a um menor gasto por MWh combatido, observando-se uma redução de 36,2%, passando de 591,7 R\$/MWh em 2015 para 377,8 R\$/MWh em 2016.

Recursos Aplicados / Energia Recuperada (R\$/MWh) (*)



(*) Capex + Opex de combate às perdas / REN + IEN

Destacamos as principais ações a seguir.

Operativos: Blitzes realizadas nas “áreas possíveis” e em clientes selecionados pelo Centro de Inteligência da Light. Ocorrem, em média, três vezes por semana, envolvendo cerca de 700 profissionais, como equipes de campo, advogados e Polícias Civil e Militar. Além da Delegacia Especializada de Serviços Delegados (DDSD), a Light conta com apoio das delegacias de bairro.

Dessa forma, intensificamos nossa atuação em áreas com poder aquisitivo compatível para aplicação do Termo de Ocorrência e Inspeção (TOI), que se transforma em recuperação de energia (REN).

Tal estratégia tem tido elevado índice de detecção de irregularidades, não apenas em residências, mas também em restaurantes, academias, sorveterias, entre outros estabelecimentos, confirmando sua eficácia como instrumento disciplinador de mercado e recuperador de autoridade da concessão da Light. Em determinados casos, os responsáveis pelo furto de energia são presos.

Operativo de combate ao furto de energia



Em 2016, foram realizados 119 Operativos, com mais de 249 mil inspeções, sendo identificadas irregularidades em 54% dos casos. Como consequência da atuação conjunta com a Secretaria de Segurança Pública, foram lavrados 448 registros de ocorrência e realizadas 52 prisões em flagrante.

Revisão de processos: Trabalho de reavaliação dos procedimentos de perdas e inserção de novas tecnologias para dificultar o acesso dos fraudadores ao medidor eletrônico, tais como: aumento do número de blindagens do padrão coletivo de prédios residenciais e treinamento dos leituristas e agentes de relacionamento para auxílio na identificação de fraudes.

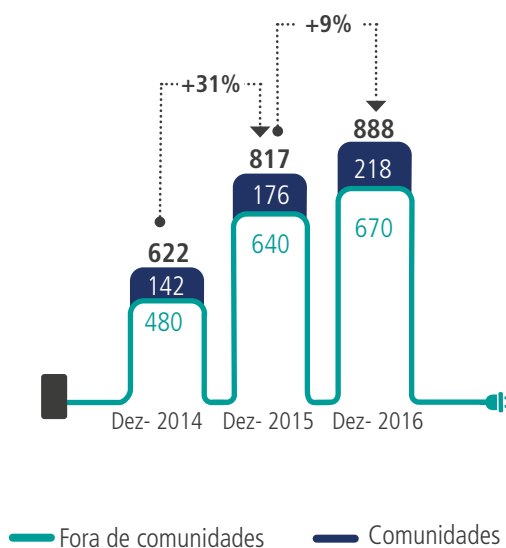
Ações publicitárias: A Companhia lançou uma campanha publicitária contra o furto de energia voltada para as classes A, B e C, veiculada em TV, rádio e *outdoor*. A ação deu oportunidade para o fraudador se autorregularizar, oferecendo condições especiais. Adicionalmente, foi reformulado o canal interno para que empregados possam denunciar irregularidades que provocam perdas de energia.

Área de Perda Zero (APZ): Atualmente, o projeto APZ abrange 850 mil clientes, com 39 APZs em operação. Nas unidades onde a atuação da Light é regular, o acumulado das perdas não técnicas/carga fio, em 2016, foi de 13,7%, comparado a 49% antes do início da atuação da Companhia.

Nessas áreas, a Light também tem modificado a gestão, inclusive intensificando o uso de funcionários do quadro próprio para atividades de fiscalização e acompanhamento dos "apzistas". Os próprios gestores da Light foram a campo para cobrar resultados. Vale destacar a aplicação do Termo de Ocorrência e Inspeção (TOI) também nas APZs.

Por razões de segurança, a Light teve que sair das APZs do Alemão, Cidade de Deus, Tomazinho e comunidades no Centro, além de reduzir o escopo de atuação de duas unidades, que deixaram de cobrir as áreas de Mesquita e São Carlos.

Parque de Medidores Eletrônicos (mil unidades)



Além dessas ações, a Light continua investindo nas ações de normalização - regularização do fornecimento de energia elétrica com eliminação de irregularidades na unidade consumidora ou na rede elétrica da Light - e, em menor ritmo, na instalação de medidores eletrônicos.

NÚMERO DE NORMALIZAÇÕES *	2015	2016
Alta / Média tensão	905	1.135
Baixa tensão	50.136	134.240
Total	51.041	135.375

* Número de normalizações inclui as ações convencionais, 200 A, BT Indireto, Alta e Média Tensão e Clandestinos.

LIGHT NO COMBATE AO FURTO DE ENERGIA



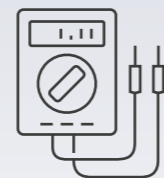
700 profissionais

diariamente nas ruas para
combater o furto de energia



**54% de
acerto**

na detecção de fraudes
durante inspeções no campo



249,9 mil

inspeções
e mais de

135 mil

regularizações
efetuadas



**957
GWh
de energia**

recuperada e incorporada

=
consumo de 4,8 milhões
de residências em 1 mês

1,04

**ponto
percentual**

de redução nas perdas
comerciais (furto) em relação
a dezembro de 2015

Diálogo com a comunidade [G4-EC7, G4-EC8, G4-S01]

Ao longo de 2016, o Rio de Janeiro enfrentou uma série de problemas relacionados ao aumento da violência, principalmente devido ao enfraquecimento da política de segurança do Estado, retratada nas Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) em várias comunidades do Rio.

Nesse contexto de incertezas e insegurança, a Light iniciou e ampliou as parcerias com as associações de moradores. O diálogo como canal de relacionamento e desenvolvimento da parceria com essas lideranças locais facilita, principalmente, a recuperação da energia consumida de forma irregular nessas regiões. Vale ressaltar que a relação com as associações era promovida por empresas contratadas, mas, desde maio de 2016, essa função foi assumida pela Light, que tomou para si o papel de protagonista.

Portanto, a Companhia segue atuando para que o relacionamento com as comunidades seja fortalecido por meio de ações educativas e de eficiência energética. As atividades realizadas nas comunidades levam informação e promovem conhecimento sobre consumo consciente da energia, benefício da Tarifa Social e gestão orçamentária familiar, possibilitando a regularização dos clientes, o pagamento da conta e o desenvolvimento sustentável.

Em 2016, uma importante conquista foi a parceria estabelecida com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que passou a frequentar as palestras realizadas nas comunidades. O CRAS é responsável pelo cadastramento do Número de Identificação Social (NIS) junto às famílias de baixa renda.

A Light também começou a atuar junto às escolas localizadas nessas comunidades e ao entorno. Por meio de parcerias com as Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) e com a direção de cada escola, foi possível realizar palestras sobre consumo consciente de energia elétrica e Tarifa Social. Esses encontros com pais, alunos e professores possibilitam, conseqüentemente, a formação de novos multiplicadores.

Ainda sobre as conquistas de 2016, vale citar o direcionamento dos projetos educativos e lúdicos, desenvolvidos pelo Instituto Light, para as escolas que atendem aos moradores de comunidades.

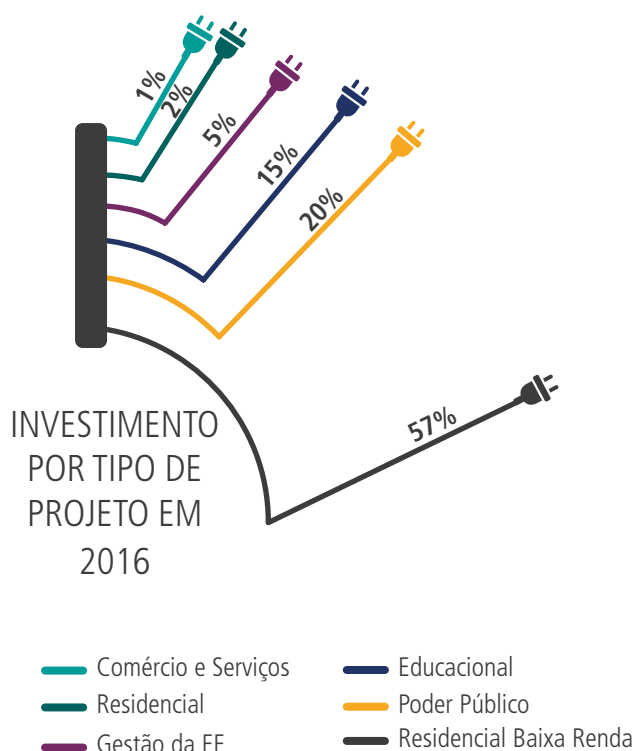
Em 2017, pretendemos intensificar as ações educativas junto às instituições públicas de ensino, disseminando o conteúdo sobre consumo consciente de energia elétrica para o maior número possível de pessoas que frequentam a comunidade escolar.

Eficiência Energética [G4-EN6, G4-EN7, EU7]

No âmbito do Programa de Eficiência Energética da ANEEL (PEE), no ano de 2016, foram investidos R\$ 16,8 milhões em 19 projetos, em conformidade com as normas regulatórias.

Todos os desafios pelos quais a Light passou, além do repasse de 20% dos recursos do PEE para o Procel, previsto na Lei 13.280/2016, que acabou não ocorrendo em 2016 por demora na aprovação do Plano de Investimentos pelo Comitê Gestor de Eficiência Energética⁸, impactaram a realização do investimento previsto para o ano.

Em 2016, foram concluídos dez projetos, totalizando R\$ 25,8 milhões investidos pelo PEE e R\$ 1,6 milhão por terceiros ao longo de todo o período de execução. Como resultado dos projetos concluídos, obtivemos uma energia economizada de 74 GWh/ano e a redução de demanda na ponta de 21 MW.



⁸ Comitê constituído no âmbito do Ministério de Minas e Energia, que prestará apoio técnico, administrativo e financeiro, com a finalidade de aprovar o Plano Anual de Investimentos do Procel, acompanhar a execução das ações e avaliar, anualmente, os resultados alcançados na aplicação dos recursos previstos na Lei 13.280/2016.

.: Chamada Pública de Projetos (CPP)

Outro desafio, no ano, foi operacionalizar os 22 projetos aprovados na 2ª Chamada Pública, realizada em 2015. As tabelas indicam a natureza – com e sem fins lucrativos – e a distribuição por segmento de atuação.

Veja mais em nosso [site](#).

PROJETOS E INVESTIMENTOS NO PEE POR FINALIDADE CIVIL			
Natureza	Projetos aprovados	Investimento PEE (R\$ mil)	Investimento PEE (%)
Com fins lucrativos	6	3.612,8	35%
Sem fins lucrativos	16	6.842,1	65%
Total	22	10.454,9	100%

PROJETOS E INVESTIMENTOS NO PEE POR TIPOLOGIA			
Tipologia	Projetos aprovados	Investimento PEE (R\$ mil)	Investimento PEE (%)
Residencial	1	1.273,7	12%
Comercial e Serviços	12	4.208,5	40%
Poder Público	6	3.195,8	31%
Industrial	1	512,5	5%
Serviço Público	2	1.264,4	12%
Total	22	10.454,9	100%

Em 2016, a Light realizou a 3ª CPP, contemplando credenciamento, habilitação e submissão dos projetos por parte dos proponentes, totalizando 38 propostas recebidas.

Entre as metas de 2017, destacamos a de atender aos compromissos regulatórios das Chamadas Públicas e realizar projetos de demonstração, visando a aplicar tecnologias de geração distribuída e aquecimento solar em instituições de caráter social.

Outro compromisso futuro é utilizar o processo de Chamada Pública para atender, principalmente, a instituições de caráter beneficente e social, bem como possibilitar a redução da inadimplência nos clientes do Poder Público, beneficiados por projetos do PEE.

Além disso, divulgar os resultados dos projetos já realizados para consolidar a imagem da Light como uma companhia que atua de forma sustentável, por meio das ações e dos projetos que desenvolve. A meta é investir, no mínimo, R\$ 42 milhões em eficiência energética, podendo chegar a R\$ 50,4 milhões, com o repasse de R\$ 8,4 milhões ao Procel, além de executar os 22 projetos da 2ª CPP.

PROJETOS CONCLUÍDOS

- Museu da Energia II
- Casa Ronald McDonald
- Farmanguinhos/Fiocruz
- Tribunal de Justiça
- Observatório Nacional
- Onda Verde
- Projeto Residencial I
- Projeto Residencial II
- Doação de refrigeradores e lâmpadas em Xerém
- Gestão V

PROJETOS EM ANDAMENTO

- Light Recicla II
- Comunidade Eficiente VIII
- Comunidade Eficiente IX
- Planetário Educativo
- Creche Mundo Infantil
- Gestão VI

PROJETOS INICIADOS EM 2016

- Favela Criativa II
- Museu da Energia III
- Secretaria Municipal de Transportes III



Comunidade Eficiente e Light Recicla

[G4-EC7, G4-EC8, G4-S01]

Com recursos do PEE, foram mantidas as ações desenvolvidas para os projetos Comunidade Eficiente e Light Recicla, com investimentos de R\$ 8 milhões e R\$ 1,5 milhão, respectivamente.

O projeto Comunidade Eficiente teve sua estratégia de atuação revista devido à nova regulamentação⁹, que direcionou as ações de eficiência energética a todos os clientes de baixa renda e flexibilizou a aplicação dos recursos financeiros, deixando de ser obrigatória. Essa alteração de cenário fez com que a Light pudesse atuar junto aos clientes em geral, não mais somente com aqueles que possuíam Tarifa Social.

Essa mudança regulatória traz impactos positivos para a Companhia, pois um número maior de clientes, por meio da utilização de equipamentos eficientes e com informações relevantes sobre como utilizar a energia de forma responsável, vem conseguindo enquadrar o consumo no orçamento doméstico.

superou o ano de 2015. Foram, aproximadamente, 1,1 mil toneladas de resíduos e mais de 17 mil litros de óleo vegetal. A reciclagem gerou uma economia de cerca de 5.000 MWh.

Em valor, o bônus creditado nas contas de energia teve o melhor resultado anual desde o início do projeto, em 2011: mais de R\$ 280 mil, beneficiando 2.660 clientes e instituições sociais.

O projeto manteve os 11 ecopontos no município do Rio de Janeiro e um ecoponto em Paraíba do Sul. Foram encerrados os pontos de coleta nos municípios de Mesquita e Japeri.

Importante citar a mudança de endereço do ecoponto de Botafogo, que foi transferido estrategicamente para uma praça. O contêiner foi reformado e grafitado.

RESULTADOS COMUNIDADE EFICIENTE	2014	2015	2016
Consumidores beneficiados	29.251	92.690	11.285
Clientes que participaram das palestras em comunidades (*)	-	-	1.667
Lâmpadas eficientes doadas	21.996	300.014	1.596
Geladeiras eficientes doadas	20.608	22.585	2.259
Recuperadores de calor	1.858	2.088	559
Controladores de temperatura	-	1.448	51

(*) Os eventos passaram a ser realizados pelos gestores sociais da área e em formato de palestras.

Quanto ao Light Recicla, em 2016, o projeto recebeu e encaminhou para processos de reciclagem grande quantidade de resíduos, gerando renda para diversas famílias e instituições sociais sem fins lucrativos cadastradas no projeto. O resultado de arrecadação de resíduos

RESULTADOS LIGHT RECICLA 2016		
Resíduo	Total coletado (ton)	MWh economizado
Papel	559,1	2.549,4
Plástico	316,0	1.674,7
Vidro	111,2	71,2
Metal	94,2	499,4
Óleo	15,5	58,2
Tetrapak	10,1	51,5
Total	1.106,1	4.904,4

Em 2017, as ações da Light em comunidades do Rio continuarão integradas à redução de perdas e à incorporação de energia. O relacionamento estabelecido em 2016 será mantido e novas comunidades serão contempladas com ações educativas e de eficiência energética.

⁹ Leis 13.203, de dezembro de 2015, e 13.280, de maio de 2016.

Por meio de recursos próprios ou parcerias com prefeituras e Governo do Estado, a Light viabiliza projetos que estimulam o desenvolvimento sustentável e melhoram a qualidade de vida da população da área de concessão. A decisão de aplicar recursos em determinados projetos está relacionada ao desenvolvimento da área de concessão, à geração de renda em comunidades pacificadas e à visibilidade da marca Light, o que também impacta na redução das perdas e da inadimplência. Orientando-se por esses critérios, em 2016, a Companhia levantou recursos para patrocínio da ordem de R\$ 20 milhões. Desse montante, R\$ 3 milhões são da própria Light.

Projetos externos¹⁰

Entre os projetos que receberam investimentos por parte da Light, destacam-se Copacabana Réveillon 2016, Restauração do Palácio Laranjeiras, Parque em Movimento 2016, Taça das Favelas, 3º Green Nation Fest e Arquivo em Cartaz. Foram também climatizadas mais de mil escolas municipais em um trabalho conjunto entre a Light e a Prefeitura do Rio.

Patrocínios por tipo (R\$ mil)	2014	2015	2016
Esporte	6.731	4.886	1.500
Cultura	7.296	3.975	1.290
Meio Ambiente	289	307	-
Outros	960	1.493	272
Total	15.276	10.661	3.062

Projetos internos¹¹

Em 2016, o Instituto Light teve o desafio de unificar o conjunto educativo cultural da Light, composto por diversos programas, que tratam, de forma lúdica e didática, dos temas mais essenciais à Light na comunicação com o público, principalmente jovens, entre eles, consumo consciente, prejuízos causados pelos furtos de energia elétrica e precauções que devem ser adotadas em relação à rede elétrica.

Além dos patrocínios, a Companhia também apoiou os Jogos Olímpicos com recursos abatidos do ICMS, de acordo com a Lei 7.036/2015 e o Decreto 45.333/2015, que dispõem sobre a concessão de incentivos fiscais para a realização de aportes de recursos voltados às Olimpíadas

e Paralimpíadas de 2016. Por meio da modalidade Amigos dos Jogos, a Light antecipou investimentos a favor do Comitê Organizador.

Para 2017, o Instituto Light planeja rever as práticas de patrocínios em direção a uma estrutura que resulte em contribuição social consistente e coletiva, ao mesmo tempo em que permita a aproximação da empresa com o público.

AVANÇOS E CONQUISTAS DOS PROJETOS INTERNOS

LIGHT NAS ESCOLAS

- Convênios com as Secretarias de Educação do município e do Estado do Rio de Janeiro.
- Formação de 104 escolas e 92 professores.
- Mais de 16 mil participantes do universo escolar.
- 118 instituições de ensino abordadas pelo projeto.

MUSEU LIGHT DA ENERGIA

- 18 mil visitantes.

QUANTA ENERGIA

- 43 apresentações.
- Público de 3.990 pessoas.

FAVELA CRIATIVA

- 38 projetos selecionados na Feira Favela Criativa.
- Nove editais que fomentarão mais de 130 projetos na área de concessão.
- Novas apresentações do Quanta Energia.
- Reativação do portal e da página no Facebook.

PARQUE ARQUEOLÓGICO E AMBIENTAL DE SÃO JOÃO MARCOS

- Mais de dez mil visitantes, totalizando 50 mil desde 2011.
- Passa a compor o conjunto educativo cultural do Instituto Light.



¹⁰ São os projetos, ações ou atividades propostos por instituições públicas e privadas ou pessoas físicas não ligadas à Light.

¹¹ São projetos, ações ou atividades desenvolvidos e propostos por áreas, empresas ou entidades vinculadas à Light.

GESTÃO DE FORNECEDORES

[G4-LA14, G4-LA15, G4-HR10, G4-HR11, G4-SO9, G4-SO10, G4-EN32]

A formação de um cadastro de fornecedores com base em critérios econômicos, financeiros, jurídicos, fiscais e trabalhistas, bem como alinhado às regras de conduta da Light, garante que somente empresas que compartilham de nossos valores possam ser parceiras nos negócios.

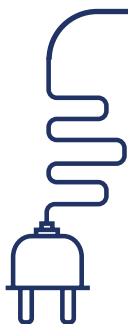
Os fornecedores são pré-qualificados e cadastrados de acordo com a categoria de fornecimento, material/equipamento ou serviço, sempre com o objetivo de atender às necessidades da empresa.

Em 2016, contabilizamos 1.690 fornecedores ativos. Desses, 183 são considerados críticos. A criticidade do fornecedor está relacionada aos impactos econômico e estratégico nas atividades da Companhia, considerando aquelas com colaboradores que prestam serviço em nome da Light. [G4-12]

O detalhamento do processo de seleção e cadastramento pode ser encontrado no *site* da Light, em [Sustentabilidade](#).

Integração com as empresas

Em 2016, a Light visitou 12 empresas parceiras que atuam nas atividades de Rede, REN, Leitura e Serviços Gerais, todas prestadoras de maior porte para serviços de campo. Foram trocadas informações, principalmente, sobre controle dos recursos aplicados, grau de dependência do contrato com a Light, faturamento total no último exercício, perspectivas de novos serviços, entre outras. As empresas visitadas reconheceram como excelente essa iniciativa de aproximação, considerada como um novo canal de comunicação. Para 2017, devemos ampliar as visitas do projeto, denominado Parceria e Integração.

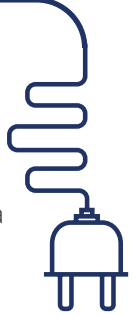


CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE FORNECEDORES

- Adesão ao Código de Ética e ao Acordo de Responsabilidade Social.
- Capacitação tecnológica, técnica e produtiva.
- Qualidade.
- Saúde e segurança dos trabalhadores.
- Meio ambiente e responsabilidade social.
- Situação econômico-financeira.
- Regularidade fiscal e trabalhista.
- Criticidade do fornecedor.

ACOMPANHAMENTO DO SERVIÇO E DA QUALIDADE

- Os fornecedores críticos são passíveis de monitoramento e auditorias.
- As auditorias englobam temas relacionados a questões trabalhistas, como recolhimento de FGTS e INSS, pagamento pontual de férias e hora extra.
- Aplicação de questionários: Ambiental e de Responsabilidade Social.
- Sistema de Qualificação de Fornecedores, que estabelece *ranking* considerando auditorias, SERASA, regularidade fiscal e trabalhista e avaliação dos gestores e da segurança do trabalho.
- Avaliação de desempenho: qualidade assegurada dos materiais.
- Avaliamos, homologamos e testamos os materiais recebidos.



Auditorias

Ainda em 2016, a Companhia realizou 234 auditorias em 128 empresas, que englobam temas relacionados às questões trabalhistas, contemplando desde o controle do recolhimento de impostos, como FGTS e INSS, até o acompanhamento do pagamento pontual das férias e de horas extras. Geralmente, as empresas apresentam algum tipo de não conformidade, o que afeta diretamente a nota recebida.

Em geral, as não conformidades observadas são o descumprimento do descanso semanal e do interstício de 11 horas e os erros de sistema no pagamento de hora extra nos departamentos de Recursos Humanos.

Após avaliação e havendo algum tipo de não conformidade, emitimos um relatório com um plano de ação com prazo determinado para a solução do problema. Para as empresas que obtiverem nota menor que 8,0, esse relatório é apresentado de forma presencial, durante reunião de *feedback*.

Especificamente quanto aos recolhimentos de INSS e FGTS das empresas monitoradas, 96% são adimplentes. As que não apresentam a quitação dos tributos em dia têm o pagamento das faturas bloqueado, em cumprimento à cláusula contratual.

A média final das auditorias foi de 8,0, igual a 2015. Vale ressaltar que trabalhamos para aumentar o percentual de auditorias com nota igual ou superior a 8,0, visando ao cumprimento das legislações vigentes, das cláusulas contratuais e do acordo coletivo.

Qualidade dos materiais

Outra ação que merece destaque é a gestão da qualidade dos materiais, que promove avaliação industrial e socioambiental, homologação e ensaios dos materiais recebidos. O desempenho é verificado a cada fornecimento, gerando o histórico do fornecedor, balizando os níveis de exigências quanto à nossa presença nos laboratórios dos fabricantes e aprimorando as inspeções para uma futura qualidade assegurada dos materiais.

Em 2016, 14 fornecedores foram avaliados industrialmente e aprovados. Os aspectos considerados na avaliação são relacionados à capacidade fabril, controle de qualidade, *layout* de fábrica/maquinário e critérios socioambientais. Mantivemos o monitoramento dos fornecedores que possuem Qualidade Assegurada – 12 empresas no total – e de cinco empresas com vistas à certificação futura.

Buscamos aprimorar, junto com a Engenharia, o processo de desenvolvimento de fornecedores de materiais e demais ações envolvidas em seu fluxo.

Qualidade dos fornecedores

Houve ainda ampliação do número de empresas e atividades avaliadas pelo Sistema de Qualificação de Fornecedores (SQF), com a inclusão de 16 novas empresas e de duas novas atividades e categorias de serviço: Manutenção/Linha de Transmissão e Faturamento/Leitura. As atividades de Rede/REN, Subterrâneo e Usinas já fazem parte do SQF.

No ano, foram avaliadas 50 empresas, sendo as melhores reconhecidas de acordo com a avaliação dos gestores dos contratos, da Gerência de Segurança do Trabalho e da área responsável pela gestão dos fornecedores.

Em 2017, serão incluídas as atividades e categorias de serviço de Atendimento – agências e *call center* – e Segurança Patrimonial.

Por fim, vale destacar que ampliamos para 192 o número de empresas treinadas e habilitadas na utilização do Sistema de Gestão Integrada das Contratadas (GEIC) – Módulo Mão de Obra Terceirizada. Todas as etapas ocorrem via internet, com as documentações pessoais e as capacitações específicas e normativas sendo digitalizadas para envio à Light. O sistema está em melhoria contínua.

Em 2017, pretendemos ampliar ainda mais esse número e colocar em produção os módulos de Desligamento e Atualização das Certificações dos Terceiros.

CONFORMIDADE [G4-SO8]

A Companhia possui uma carteira de 37,7 mil processos judiciais, que somam uma contingência da ordem de R\$ 6,8 bilhões, sendo considerados processos com prognóstico de perda provável (R\$ 418 milhões), possível (R\$ 4,0 bilhões) e remoto (R\$ 2,4 bilhões). O montante considerado como de perda provável está provisionado com base na opinião dos assessores legais.

Esses processos são de natureza cível, fiscal e trabalhista. As principais matérias trabalhistas objetos de ações são horas extras, acúmulo de função, intervalo intrajornada, responsabilidade subsidiária, adicional de periculosidade, equiparação salarial e danos morais.

Por sua vez, na relação com o cliente, as principais matérias são responsabilidade civil (acidentes com o público), reclamação de faturas, cobrança de multa por encerramento contratual em média tensão, transferência de titularidade sem isenção de débito, interrupção não programada e cobrança por irregularidade.

Reduzimos em 12,9% o valor médio pago nas condenações e reduzimos o estoque de processos de ações de cobrança em 17,7%. Nas ações dos segmentos de falência, grandes clientes e responsabilidade civil, a redução foi de 17,8%.

Na área jurídica, vale destacar que a Light atua de forma proativa, realizando acordos e reunindo os elementos necessários para subsidiar a defesa técnica em Juízo, de forma a alcançar o êxito e/ou minorar os prejuízos.

Veja mais sobre contingências e provisões nas [Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras](#).

Programa de Desligamento Voluntário

O processo de Gestão do Conhecimento está dividido em três eixos: o primeiro orientado para o autodesenvolvimento, o segundo para a formação de educadores internos e o terceiro para o mapeamento dos conhecimentos críticos e fundamentais ao nosso negócio. Veja cada um deles.

1- Autodesenvolvimento

A Light disponibiliza aos empregados ferramentas e conteúdos que promovem o autodesenvolvimento. Exemplos disso são as trilhas de desenvolvimento, os livros e as revistas disponíveis na Biblioteca Light, os conteúdos e treinamentos disponibilizados via Portal do Conhecimento, além dos convênios e parcerias estabelecidos com diversas instituições de ensino.

2- Formação de educadores internos

Atualmente, a Companhia conta com o Programa Educadores Light, que possui uma trilha específica para a formação de educadores internos. No entanto, devido ao processo de internalização de grande parte dos treinamentos técnicos e operacionais, estamos revendo as premissas do programa e seu escopo de atuação, dando mais destaque ao segmento técnico-operacional, que representa o maior volume de capacitação e, consequentemente, uma maior oportunidade de redução de custos e gestão do conhecimento.

3- Mapeamento dos conhecimentos críticos

No eixo mapeamento de conhecimentos críticos, há um projeto pontual em andamento em parceria com a Superintendência de Alta Tensão. Para 2017, está prevista a consolidação de cinco conhecimentos críticos já mapeados e o estabelecimento da trajetória de transferência desses conhecimentos para os quatro níveis de maturidade da carreira profissional definidos anteriormente.

Em 2016, a Light também lançou o Programa de Desligamento Voluntário (PDV), para empregados já aposentados ou em condições de exercerem a aposentadoria. A partir de então, realizamos um mapeamento da criticidade dos conhecimentos junto às áreas daqueles que aderiram ao PDV, seguido da indicação de ações para a transição do conhecimento e o acompanhamento e o suporte na execução do plano.

Nesse trabalho, foram mapeados 62 conhecimentos considerados críticos para o negócio, concentrados em 32 pessoas. Para priorização da transferência, foram considerados três fatores: tempo para saída, dificuldade de obtenção no mercado e concentração em número de pessoas.

REVISÃO DOS NORMATIVOS

Em 2016, a Light atuou na revisão de políticas e procedimentos internos, que definem as diretrizes e os padrões de trabalho. Esses documentos também representam outra forma de se armazenar e disseminar as informações dentro da companhia.

A atualização dos normativos foi definida como uma meta global da Light, envolvendo a atuação de diferentes áreas. Após a análise de criticidade, que contou com o apoio de gestores de todas as superintendências, foram definidos como críticos 166 normativos. Para a superação da meta, foram revisados ou criados mais 318 normativos, totalizando 484 documentos. Todos eles ficam à disposição da força de trabalho no portal intranet.



Os investimentos no Programa de P&D regulado pela ANEEL totalizaram cerca de R\$ 8 milhões, sendo R\$ 6 milhões na Light SESA e R\$ 2 milhões na Light Energia. Embora tenha sido abaixo do planejado, em função da incerteza quanto às mudanças regulatórias do novo Manual da ANEEL, publicado com validade a partir de 1º de janeiro de 2017, atendemos à obrigação regulatória relacionada ao saldo da conta contábil de P&D.

No segmento de distribuição, representado pela Light SESA, os investimentos foram direcionados para dois temas prioritários, que responderam por 64% dos recursos: medição, faturamento e combate a perdas comerciais (37%); e qualidade e confiabilidade dos serviços de energia elétrica (27%).

Especificamente sobre o combate às perdas não técnicas, iniciamos o projeto Aspectos Regulatórios Relacionados a Perdas não Técnicas em

Áreas de Risco, que procurará atender às necessidades da Light em regiões onde há sérias dificuldades de operação devido à violência.

Quanto à Light Energia, o tema meio ambiente recebeu 62% dos recursos, demonstrando a preocupação da Light com um assunto extremamente relevante para a sociedade. Destaca-se o projeto Desenvolvimento e Implantação de um Sistema de Manejo de Macrófitas Aquáticas com Elevada Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica, com desembolso de R\$ 1,3 milhão por parte do programa de P&D.

Para 2017, a meta é realizarmos um investimento de aproximadamente R\$ 19 milhões em projetos desenvolvidos pela Light SESA e R\$ 4 milhões pela Light Energia, a fim de atender ao requisito regulatório.

Veja mais em nosso [site](#).

SAIBA QUAIS FORAM OS SETE PROJETOS CONCLUÍDOS EM 2016

LIGHT SESA

- Conector especializado para corte de fornecimento a cliente de baixa tensão - fases de cabeça de série e lote pioneiro.
- Desenvolvimento tecnológico e inovação na utilização de tecnologia fotovoltaica e sua integração inteligente com a rede de distribuição: uma ação voltada a Grandes Clientes da Light.
- Fabricação de lote pioneiro de postes de fibra de vidro e resina de poliéster por filamento retilíneo.
- Plataforma de redes inteligentes.
- Cabeça de série para óleo biodegradável substituto ao óleo DDB.
- Revestimentos protetores para postes de madeira - projeto de lote pioneiro.

LIGHT ENERGIA

- Simulador de falhas para análise de proteção em sistemas geradores.



GESTÃO DA DÍVIDA

A Companhia foi bem-sucedida no plano de redução de alavancagem e rolagem das principais dívidas ao longo do ano. Entre os principais objetivos alcançados estão a amortização de parte da dívida, em função da melhor geração de caixa operacional no ano; a rolagem de, aproximadamente, R\$ 700 milhões com vencimento em 2016; o alongamento de prazo da dívida no valor de R\$ 180 milhões; e as captações no valor de R\$ 200 milhões junto a novas instituições financeiras.

A Light também conseguiu concluir a contratação do financiamento do CAPEX 2015/16 junto ao BNDES, no valor de R\$ 475 milhões, sendo que o primeiro desembolso, no valor de R\$ 342 milhões, ocorreu ainda em 2016.

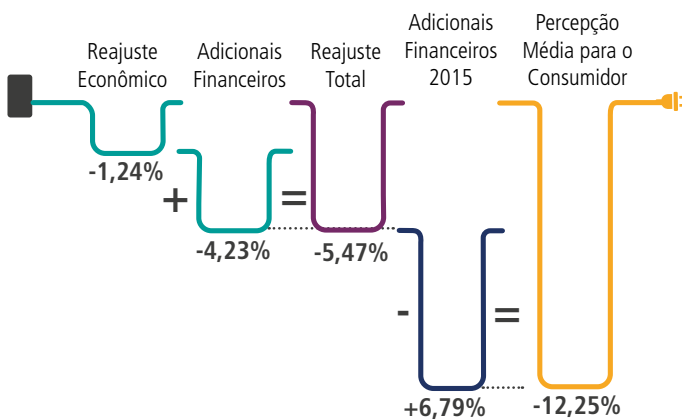
Além disso, com uma operação de *swap* de indexador, alterando de CDI para IPCA, atrelada a uma dívida no valor de R\$ 1 bilhão, a Companhia teve resultado econômico positivo de R\$ 20 milhões, com um alívio na saída de caixa no montante aproximado de R\$ 40 milhões no ano.

REGULAÇÃO

Reajuste tarifário de novembro de 2016

Em 1º de novembro de 2016, a ANEEL aprovou o reajuste tarifário da Light, com uma redução média de 12,25%, com vigência a partir de 7 de novembro de 2016. Conforme o gráfico, os adicionais financeiros foram os principais responsáveis pela redução tarifária verificada.

Percepção Média para o Consumidor



Revisão tarifária extraordinária

Em 5 de fevereiro de 2016, a Light protocolou pedido de Revisão Tarifária Extraordinária com o objetivo de reestabelecer o equilíbrio econômico-financeiro da concessionária, conforme prevê a cláusula 7ª do contrato de concessão. Em breve síntese, demonstrou-se que o aumento expressivo da Parcela A, em 2015, fator absolutamente alheio à gestão, desequilibrou a Light de duas formas:

- **Financeiramente**, pois obrigou a concessionária a elevar o seu endividamento;
- **Economicamente**, pois agravou as perdas econômicas com o furto de energia e a inadimplência, bem como causou retração no mercado formal.

A Light também demonstrou que a realização dos Jogos Olímpicos e a necessidade de aplicação de vultosos recursos no combate às perdas tornaram esse cenário ainda mais crítico.

Para restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro, a Light solicitou a aplicação integral da metodologia de revisão tarifária homologada pela ANEEL por meio da Audiência Pública nº 23/2014. Entre os aprimoramentos dessa metodologia, destaca-se a melhor aderência do índice de complexidade socioeconômica à realidade enfrentada pela Light no combate às perdas não técnicas e inadimplência.

**CAPITAL
FINANCEIRO**

Em 26 de setembro de 2016, após diversas interações com a ANEEL, a Light protocolou requerimento solicitando a suspensão do pedido de Revisão Tarifária Extraordinária e início formal do processo de assinatura do aditivo contratual, com consequente antecipação da 4ª Revisão Tarifária da concessionária, nos termos do Despacho no 2.194/2016. Diante das novas condições contratuais, a Companhia indicou a flexibilização da meta de DEC constante do aditivo contratual como condição necessária para sua assinatura. Na proposta da Light, essa meta passa a ser aderente ao compromisso assumido com a ANEEL, no âmbito do Plano de Resultados.

No pedido de assinatura do aditivo contratual, nos termos do Despacho nº 2.194/2016, a ideia da Light seria que a antecipação da 4ª Revisão ocorresse juntamente com o reajuste tarifário de novembro de 2016. Entretanto, devido ao prazo com que o processo correu junto às áreas técnicas da ANEEL, não foi possível a realização concomitante dos dois eventos tarifários, ficando a antecipação da 4ª Revisão Tarifária para o 1º trimestre de 2017.

Assim, em 16 de dezembro de 2016, a ANEEL instaurou a abertura da Audiência Pública nº 89/2016 para obter subsídios à discussão e assinatura de termo aditivo contratual e para o aprimoramento da 4ª Revisão Tarifária da Light. Nessa proposta inicial, a Revisão Tarifária ocorre em 15 de março de 2017.

A assinatura do termo aditivo ao contrato de concessão, dentro do novo modelo contratual, e a antecipação da Revisão Tarifária para março de 2017 permitem uma melhor adequação da tarifa da Light à realidade de sua área de concessão e às novas condições setoriais, em que a Parcela A passa a ter um peso maior nas tarifas.

Enquanto o reposicionamento tarifário irá, gradualmente, mitigar o desequilíbrio econômico-financeiro vivenciado pela Light nos últimos anos, o aditivo contratual implica em uma série de contrapartidas da Companhia para assegurar a qualidade do serviço prestado e a sustentabilidade econômico-financeira da concessão. Assim, resta inequívoco o benefício ao interesse público da celebração do termo aditivo.

Veja mais no [Press Release com o Resultado de 2016](#).

CONTEXTO



A crise hídrica e os consequentes aumentos tarifários verificados em 2015 geraram forte desequilíbrio econômico-financeiro para a Light, o que motivou o pedido de Revisão Tarifária Extraordinária. Em particular, o cenário externo adverso trouxe grandes desafios para o combate às perdas e à inadimplência, que foram mitigados pela gestão operacional da empresa.

Soma-se a isso o fato de que a crise financeira do Estado afetou fortemente a política de segurança pública, em especial às ações de pacificação em áreas de risco. Essa situação impôs um retrocesso no plano de redução das perdas por furto de energia e regularização de clientes, uma vez que, em algumas áreas onde a atuação da Light já se fazia presente, o risco tornou-se elevado demais para a continuidade das ações.

Plano de Resultados

A Light, em 5 de julho de 2016, firmou, com a ANEEL, compromisso de atender ao Plano de Resultados, iniciativa da agência para que as empresas com desempenho abaixo dos parâmetros estabelecidos na qualidade do fornecimento tivessem a oportunidade de apresentar um plano estruturado de melhoria para os próximos anos.

Esse plano tem como objetivo adequar os indicadores de continuidade aos limites regulatórios (DEC/FEC); aprimorar a imagem da concessionária percebida pelos consumidores (IASC); reduzir a quantidade de reclamações na Ouvidoria Setorial; melhorar os indicadores de segurança da força de trabalho e da população; e assegurar a sustentabilidade econômico-financeira.

Em agosto de 2016, o Plano de Resultados da Light foi aprovado pela ANEEL, contemplando a previsão de atingir os limites regulatórios da qualidade do serviço até dezembro de 2019. Desde então, o plano está em execução e, trimestralmente, são apresentados relatórios de acompanhamento dos resultados parciais alcançados.

Com a assinatura do aditivo contratual, nos termos do Despacho no 2.194/2016, a parte do Plano de Resultados referente aos indicadores de qualidade passa a incorporar o contrato de concessão da Light, o que permite seu acompanhamento de acordo com as novas cláusulas contratuais até o término da concessão, previsto para 2026, com ênfase nos cinco primeiros anos: de 2018 a 2022.

Meta regulatória de perdas

Na 3ª Revisão Tarifária Ordinária da Light, ocorrida em 2013, a ANEEL reconheceu que o desafio de combater as perdas não técnicas no Rio de Janeiro é particularmente difícil e flexibilizou o nível de perdas regulatórias. Assumimos o compromisso de reduzir de 43,9% para 31,5% as perdas não técnicas reais entre o período de agosto de 2013 a agosto de 2018 no mercado de baixa tensão. As medições ocorreram a partir de 2015.

O alcance da meta de agosto de 2015 ainda está em discussão na ANEEL, que avalia a perda técnica da alta tensão a ser utilizada no cálculo. No entendimento da Light, deve-se considerar a perda técnica medida que incorpora fatores externos, como a redução da geração interna devido à crise hídrica. Caso o pleito da Light, objeto de pedido de reconsideração, seja acatado, a meta de agosto de 2015 será cumprida.

Já a meta de agosto de 2016 não foi alcançada devido a fatores que não poderiam ter sido previstos na Revisão Tarifária Periódica de 2013, quando a meta foi definida. O expressivo aumento da Parcela A, resultando em aumentos tarifários muito acima da inflação, bem como a crise econômica do Estado do Rio de Janeiro, com o consequente recrudescimento da violência, dificultaram sobremaneira o atingimento da meta pactuada pela Light junto à ANEEL.

Importante ressaltar que a antecipação da 4ª Revisão Tarifária da Light devolve às tarifas os recursos antecipados pelos consumidores em função da flexibilização dada pela ANEEL às perdas não técnicas no período da 3ª Revisão Tarifária da Light, por meio de redução relevante em sua Base de Remuneração Regulatória. Adicionalmente, as perdas não técnicas regulatórias a serem repassadas às tarifas passam a refletir a aplicação exata do modelo socioeconômico elaborado pela ANEEL, sem metas específicas para as perdas praticadas a cada ano do ciclo tarifário.



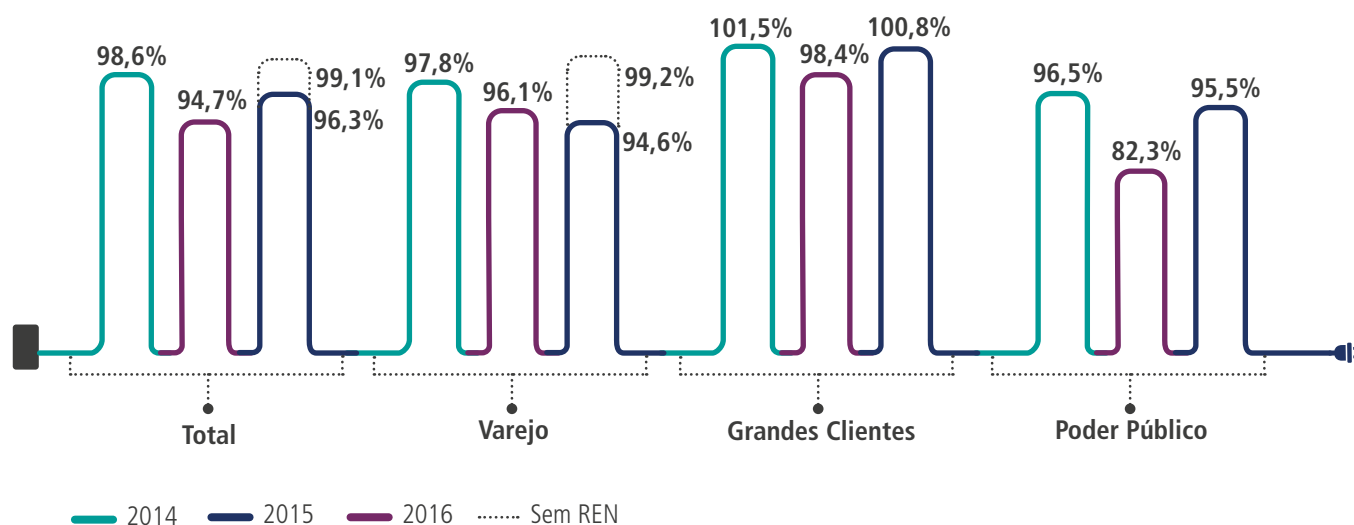
MULTAS REGULATÓRIAS

Em 2016, a Light pagou o total de R\$ 4,8 milhões em multas regulatórias, valor que corresponde a 69% do valor de multas aplicadas pela ANEEL, resultando num êxito de 31% de redução dos valores por meio dos recursos apresentados dentro do processo administrativo.

Os fatores que originaram multas regulatórias em 2016 foram: descumprimento do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico; telessupervisão para operação pelo ONS; fator de potência nas conexões com a rede básica; fiscalização de qualidade comercial; e operação do sistema de distribuição de energia.

ARRECADAÇÃO

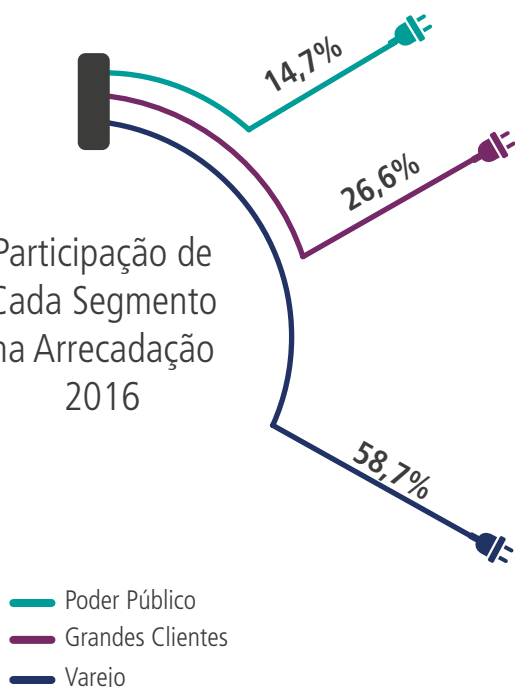
Taxa de Arrecadação por Segmento



A taxa de arrecadação no ano foi de 96,3%, representando um avanço de 1,6 p.p. em relação a 2015. O crescimento da arrecadação nos segmentos de Poder Público e Grandes Clientes reflete um maior rigor nas ações de cobrança e negociações feitas com clientes. A queda no segmento do Varejo reflete o aumento do faturamento de REN.

Se por um lado o aumento do faturamento de REN piora o índice de arrecadação global, já que grande parte deste pagamento é parcelado, por outro tende a aumentar o faturamento e a arrecadação bruta global. Desconsiderando o efeito da REN, a taxa de arrecadação do segmento do Varejo seria de 99,2% e a taxa de arrecadação total da Light seria de 99,1% no ano.

Participação de Cada Segmento na Arrecadação 2016



No segmento Poder Público, desde o último trimestre, parte das faturas de 2015 de uma concessionária de serviço público foi assumida pelo Governo Estadual por meio de compensação de ICMS, no valor de R\$ 38,9 milhões, em 12 meses. O restante da dívida de 2015 deste cliente, no valor de R\$ 48,7 milhões, foi parcelado em 36 vezes, com juros, e vem sendo recebido o valor mensal de R\$ 1,6 milhão desde junho de 2016. Esse mesmo cliente, em dezembro de 2016, já havia acumulado uma dívida adicional no valor de R\$ 46,0 milhões.

Em relação à dívida do Governo Estadual (débitos em aberto de janeiro de 2015 a abril de 2016, no valor de R\$ 153,2 milhões), o decreto que permite a compensação com ICMS foi publicado e regulamentado pela Secretaria da Fazenda do Rio de Janeiro. Este valor está sendo compensado em até 29 meses, e a primeira parcela de aproximadamente R\$ 5,3 milhões foi compensada no mês de agosto de 2016.

O valor da dívida acumulada com o Estado até dezembro de 2016 era de R\$ 99,8 milhões. Em ambos os casos, a empresa vem envidando esforços com ações de cobrança e negociando valores de dívidas acumuladas.

INVESTIMENTOS

Realizamos investimentos no montante de R\$ 772,6 milhões (sem aportes), representando uma queda de 13,5% em relação a 2015. O segmento de Distribuição concentrou 85,3% dos investimentos, voltados principalmente para reforço da rede e expansão, incluindo R\$ 100,1 milhões relacionados às Olimpíadas, e para as ações de combate às perdas.

Destaque para a nova estratégia implantada no combate às perdas que permitiu recuperar um volume maior de energia mesmo com uma redução de R\$ 108,2 milhões nos investimentos em relação a 2015.

O segmento de distribuição apresentou redução de 14,8% nos investimentos, mas mesmo assim melhoramos nossos indicadores de qualidade, perdas e adimplência.

Em 2016, a Light Energia realizou investimentos na ordem de R\$ 45,2 milhões, representando uma redução de 19,7% em relação ao ano de 2015. Essa redução reflete a postergação da entrada em operação da PCH Lajes para o segundo semestre de 2017.

Considerando os aportes, o investimento total do ano foi de R\$ 953,2 milhões.

CAPEX (R\$MM)	2016	Partic. %	2015	Partic. %	Var %
Distribuição	659,0	85,3%	773,9	86,7%	-14,8%
Reforço da rede e expansão	379,2	57,5%	408,2	52,7%	-7,1%
Perdas	250,7	38,0%	358,9	46,4%	-30,1%
Outros	29,2	4,4%	6,9	0,9%	323,2%
Administração	66,5	8,6%	52,3	5,9%	27,2%
Comerc./ Eficiência Energética	1,9	0,2%	10,4	1,2%	-81,7%
Geração	45,2	5,9%	56,3	6,3%	-19,7%
Total	772,6	100,0%	892,9	100,0%	-13,5%
Aportes	180,6	-	51,0	-	254,1%
Belo Monte	99,9	-	41,1	-	143,1%
Renova	52,1	-	-	-	-
Itaocara	2,9	-	9,9	-	-70,7%
Guanhães	25,6	-	-	-	-
Projeto Água Limpa	0,04	-	-	-	-
Total do Investimento (incluindo aportes)	953,2	-	943,9	-	1,0%

DESEMPENHO FINANCEIRO

LIGHT S.A.

Destaques Financeiros (R\$ MM)	2016	2015	Var. %
Receita Líquida*	8.756	9.976	-12,2%
EBITDA Ajustado**	1.427	1.614	-11,6%
Margem EBITDA	16,3%	16,2%	0,7%
Lucro/prejuízo Líquido	(313)	38	-927,1%
Endividamento Líquido***	6.220	6.502	-4,3%
Investimentos (incluindo aportes)	953	944	1,0%

*Desconsiderando receita de construção.

**O EBITDA Ajustado representa o EBITDA CVM menos equivalência patrimonial e resultado não operacional. A Companhia adotou o EBITDA Ajustado para realizar as análises descritas ao decorrer deste documento.

***Para fins de covenants.

- Em 2016 a receita líquida, desconsiderando a receita de construção, apresentou uma redução de 12,2% em relação a 2015, atingindo R\$ 8.756 milhões. Apesar do bom desempenho da geradora e comercializadora e do reajuste médio de 16,78% ocorrido nas tarifas da distribuidora em nov/15, a redução da receita líquida pode ser justificada, entre outros fatores, (i) pela queda de 2,4% no mercado faturado e não faturado da distribuidora, efeito este amenizado pelo grande volume de recuperação de energia ocorrido no ano; (ii) pela formação de CVA negativa devido ao superávit tarifário em determinados itens, que começaram a ser devolvidos aos consumidores no reajuste negativo de 12,25% homologado em nov/16, e (iii) pelo efeito negativo em 2016 da diferença entre o valor novo de reposição e o ativo financeiro da concessão em função da nova base de remuneração regulatória.
- O EBITDA ajustado foi de R\$ 1.427 milhões, 11,6% inferior ao do ano de 2015, justificado principalmente pela redução da margem da distribuidora em razão do menor mercado.
- No ano, a Light S.A. apurou um prejuízo de R\$ 313 milhões, explicado em grande parte pela queda no EBITDA Ajustado da Distribuidora (que exclui equivalência patrimonial e outras receitas e despesas operacionais) e pelo impacto negativo de R\$ 336,4 milhões de Equivalência Patrimonial dos resultados de Renova e Guanhães, que tiveram reconhecimento de *impairment* no ano de 2016.
- A dívida bruta da Companhia em 31 de dezembro de 2016 era de R\$ 6.944 milhões, apresentando uma redução de 8,3% ou R\$ 631 milhões em relação à posição em 31 de dezembro de 2015. A dívida líquida totalizou R\$ 6.220 milhões, 4,3% menor que a de 2015.
- A relação Dívida Líquida/EBITDA para *covenants* passou de 3,85x em setembro de 2016 para 3,72x em dezembro de 2016, dentro do limite superior que, a partir do 4T16, voltou a ser de 3,75x. O indicador EBITDA para *covenants*/despesa de juros obtido em dezembro de 2016 foi de 2,35x, acima do limite inferior de 2,0x. O prazo médio de vencimento da dívida é de 2,43 anos e o custo médio nominal da dívida ficou em 15,42% a.a.

LIGHT SESA

Destaques Operacionais (GWh)	2016	2015	Var. %
Carga Fio (carga própria + uso da rede)	37.062	37.751	-1,8%
Mercado Total Faturado	25.850	26.446	-2,3%
Mercado Cativo Faturado	20.660	21.361	-3,3%
Energia Transportada - TUSD	5.189	5.085	2,1%

Destaques Financeiros (R\$ MM)	2016	2015	Var. %
Receita Líquida*	7.768,0	9.079,4	-14,4%
EBITDA Ajustado	874,6	1.146,3	-23,7%
Margem EBITDA	11,3%	12,6%	-1,3 p.p.
Lucro/prejuízo Líquido	(184,8)	(39,2)	371,5%
Investimentos	659	774	-14,8%

*Desconsiderando receita de construção.

- Em 2016, houve retração de 2,4% no Mercado Faturado Total em relação ao mesmo período do ano anterior devido, principalmente, às temperaturas mais amenas e à conjuntura

econômica desfavorável. Porém, é importante destacar a energia recuperada em todas as classes, sendo 683 GWh em 2016, comparativamente aos 256 GWh de 2015, refletindo a nova estratégia de combate às perdas implementada na companhia.

- A receita líquida da distribuidora, desconsiderando a receita de desconstrução, somou R\$ 7.768 milhões, 14,4% abaixo da receita apurada em 2015, em função da redução do mercado e, principalmente, do aumento na formação líquida da CVA negativa (R\$ 1,05 bilhão).
- No ano de 2016, o EBITDA Ajustado da distribuidora foi de R\$ 875 milhões, representando uma redução de 23,7% em relação ao ano anterior devido, principalmente, à redução na receita da distribuidora.
- A distribuidora registrou um prejuízo de R\$ 185 milhões em 2016 frente ao prejuízo de R\$ 39 milhões registrado em 2015, consequência da redução do EBITDA Ajustado.
- A dívida líquida totalizou R\$ 5.428 milhões no ano, redução de 4,5% em relação a 2015, em razão da significativa melhora e geração de caixa da Companhia. Ao longo de 2016, destacamos as seguintes operações: (i) 11ª emissão de debêntures com o Bradesco e Itaú no valor de R\$ 175 milhões; (ii) emissão de CCB com a Caixa Econômica Federal no valor de R\$ 100 milhões, tendo sido ambas as captações – (i) e (ii) – com objetivo de rolagem da 3ª emissão de notas promissórias; (iii) contratação de *swap* para a 9ª emissão

de debêntures através da troca do indexador da dívida de CDI para IPCA, com a finalidade de reforço de capital de giro e redução da exposição ao CDI; (iv) R\$ 74,4 milhões referente à operação 4131 com o China Construction Bank; (v) contrato CCB com o Bradesco no montante de R\$ 180 milhões, e (vi) liberação de R\$ 342,3 milhões referente a subcréditos do Financiamento BNDES para CAPEX 2015/2016. O prazo médio de vencimento da dívida é de 2,62 anos e o custo médio nominal da dívida ficou em 15,85% a.a.

LIGHT ENERGIA

Destaques Operacionais	2016	2015	Var. %
Energia Vendida – Geração (GWh)	4.227	4.102	3,0%
Capacidade Instalada de Geração (MW)	1.024	955	7,2%

* Inclui participação proporcional nas coligadas.

Destaques Financeiros (R\$ MM)	2016	2015	Var. %
Receita Líquida*	627,7	567,9	10,5%
EBITDA Ajustado	453,0	369,6	22,6%
Margem EBITDA	72,2%	65,1%	7,1 p.p.
Lucro/prejuízo Líquido	(173,9)	15,3	-1.234,3%
Investimentos	45,2	56,3	-19,7%

*Desconsiderando receita de construção.

- A energia vendida no ano de 2016 foi equivalente a 4.227 GWh, representando um aumento de 3% em relação ao ano anterior. A venda de energia no Ambiente de Contratação Livre (“ACL”) manteve uma trajetória de crescimento ao longo do ano terminando em 8,8% acima do patamar de 2015. Este resultado é justificado, principalmente, pela estratégia de sazonalização, conjugada ao aumento de volume dos contratos existentes, e pela venda do *hedge* hidrológico no mês de dezembro, fato que não ocorreu ao longo de 2015.
- Em 2016 a geradora obteve uma receita líquida de R\$ 628 milhões, 10,5% superior a de 2015, em decorrência de um maior volume de contratos existentes no ACL e da venda de *hedge* hidrológico, o que totalizou R\$ 59,8 milhões em 2016.
- No ano de 2016, o EBITDA Ajustado da Light Energia foi de R\$ 453 milhões, aumento de 22,6% em relação a 2015, impactado pelo aumento da receita.
- A Light Energia apresentou um prejuízo líquido de R\$ 174 milhões no ano. Esse resultado, a despeito do incremento no EBITDA, se deve principalmente ao reconhecimento de *impairment* que afetou o resultado de Equivalência Patrimonial de Guanhães (-R\$ 99 milhões) e Renova (-R\$ 234 milhões).
- A dívida líquida totalizou R\$ 908 milhões, incremento de 4,7% em relação a 2015. O prazo médio de vencimento da dívida é de 1,16 ano e o custo médio nominal da dívida ficou em 14,56% a.a.

LIGHT COM

Destaques Operacionais	2016	2015	Var. %
Volume Comercializado (GWh)	5.711	5.158	10,7%
Preço Médio de Venda - Líquido de impostos (R\$/MWh)	166,5	161,1	3,3%

- A comercialização de energia somou o montante de 5.711 GWh em 2016, 10,7% acima do volume comercializado no ano anterior, devidos às novas vendas, com ênfase no atendimento aos consumidores que migraram do mercado cativo para o mercado livre, ao início da operação comercial do contrato de energia incentivada Light II no 4T2016 e à venda de energia convencional (*hedge* hidrológico) ao longo do ano.

Destaques Financeiros (R\$ MM)	2016	2015	Var. %
Receita Líquida*	951,4	816,8	16,5%
EBITDA Ajustado	126,5	114,2	10,8%
Margem EBITDA	13,3%	14,0%	-0,7 p.p.
Lucro/prejuízo Líquido	86,4	80,9	6,8%

*Desconsiderando receita de construção.

- No ano, a receita líquida totalizou R\$ 952 milhões, resultado 16,5% superior ao do ano anterior, associado ao aumento do volume comercializado.
- O EBITDA Ajustado da Comercializadora em 2016 foi de R\$ 127 milhões, 10,8% superior ao ano de 2015, também em função do maior volume comercializado e da elevação das margens alcançadas nas operações.
- A empresa obteve um lucro de R\$ 86 milhões no ano, resultado 6,8% superior ao do ano anterior.

LIGHT ESCO

Destaques Financeiros (R\$ MM)	2016	2015	Var. %
Receita Líquida*	59,9	53,2	12,4%
EBITDA Ajustado	(15,6)	(3,9)	298,8%
Margem EBITDA	-26,1%	-7,4%	-18,7 p.p.
Lucro/prejuízo Líquido	(23,6)	(0,4)	5.286,1%

*Desconsiderando receita de construção.

- Ao final de 2016, o portfólio de projetos da Light ESCO com O&M totalizou dez instalações, sendo uma industrial e nove comerciais. Oito dessas instalações estão localizadas no Rio de Janeiro, uma em São Paulo e uma no Rio Grande do Sul.
- A Light Esco apresentou um prejuízo de R\$ 24 milhões, o que representa uma piora em relação a 2015, principalmente devido ao reconhecimento de *impairment* em um dos projetos contabilizados no Resultado Não Operacional, no valor de R\$ 18 milhões negativo.

Dividendos

No dia 29 de dezembro de 2016 foram pagos os dividendos aprovados pela Assembleia Geral, realizada no dia 28 de abril de 2016, no montante de R\$ 10,1 milhões, sendo R\$ 0,049372368 por ação. A proposta de distribuição aprovada pelo Conselho de Administração, em 28 de março de 2016, referente ao resultado do exercício findo em dez/15, é compatível com a estratégia de desalavancagem da Companhia e de reforço de caixa, diante do cenário econômico adverso e da necessidade de investimentos na distribuição.

Veja mais detalhes no *Press Release* 4T16 e nas Demonstrações Financeiras Anuais Completas: <http://ri.light.com.br/ptb/dfp-itr-e-releases-de-resultado>

Mercado de Capitais

Em 31 de dezembro de 2016 o capital social da Light S.A. era composto por 203.934.060 ações ordinárias. Desse total, 78.488.667 ações encontravam-se em circulação.

As ações da Light são listadas no Novo Mercado da BM&F Bovespa desde Julho de 2005. As ações da Companhia compõem o IGC, IEE, IBrX, ISE, ITAG e IDIV. As ações da Light também são negociadas no mercado de balcão americano (Over-the-Counter - OTC), através de ADR Nível 1, sob o ticker LGSXY.

Quanto ao desempenho das ações da Light S.A. (LIGT3), nota-se valorização de 75,4% em comparação a 2015. Em Dezembro de 2016, a ação da Light estava cotada em R\$ 17,36 enquanto que, em 2015, o papel encerrou o exercício a R\$ 9,90. O valor de mercado (nº de ações x valor da ação) da Companhia encerrou o ano em aproximadamente R\$ 3,5 bilhões.

COMPROMISSOS REALIZADOS EM 2016

- Conclusão das obras de alta tensão para atender aos Jogos Olímpicos de 2016.
- Continuação da reforma da blindada da Subestação de Santo Antônio.
- Modernização da estrutura de 230 kV da linha de subtransmissão Nilo Peçanha-Santa Cabeça, na UHE Nilo Peçanha.
- Manutenção das ações de melhoria do Sistema GDIS.
- Realização de ações para a implantação do Sistema Atlantis.
- Cumprimento de nova etapa do Plano de Ação de Recuperação de Erosões no reservatório da UHE Santa Branca.
- Melhoria do processo de descarte das plantas aquáticas removidas dos reservatórios.
- Evolução na cultura de segurança.
- Desenvolvimento dos sucessores mapeados no processo de Carreira e Sucessão.
- Realização da Pesquisa de Clima.
- Melhoria na Pesquisa de Satisfação ANEEL (IASC).
- Desenvolvimento de ações de comunicação com ênfase na redução de perdas e na melhoria da segurança da população e da força de trabalho.
- Ampliação do número de empresas e atividades avaliadas pelo Sistema de Qualificação de Fornecedores.
- Ampliação do número de empresas treinadas e habilitadas na utilização do Sistema GEIC - Módulo Mão de Obra Terceirizada.
- Criação de nova metodologia de gestão de riscos.
- Redução do passivo e reversão das provisões jurídicas.

Construção da linha de transmissão Jacarepaguá/Curicica



COMPROMISSOS PARA 2017

- Realizar investimentos em sistemas inteligentes de autoconfiguração – *self healing* – e na manutenção dos programas de automação e *retrofit* das subestações.
- Realizar nova etapa do Plano de Ação para Recuperação de Erosões na usina de Santa Branca.
- Realizar projeto piloto de ampliação do escopo do SGA no segmento de média tensão.
- Intensificar a cultura de resultados e segurança.
- Melhorar o clima organizacional.
- Desenvolver uma plataforma multicanal de atendimento, totalmente integrada e funcional.
- Aumentar a participação dos canais virtuais e automáticos.
- Implantar ferramentas de maior controle das solicitações dos grandes clientes.
- Trabalhar os temas “segurança” e “uso inteligente da energia” nas redes sociais e na fatura.
- Intensificar o relacionamento com os nossos clientes via redes sociais e o diálogo com a imprensa, melhorando a interação na *web* e aumentando o número de matérias positivas sobre a Companhia em diferentes veículos de comunicação.
- Intensificar as ações educativas junto às instituições públicas de ensino.
- Aplicar tecnologias de geração distribuída e aquecimento solar em instituições de caráter social.
- Incluir novas atividades e empresas a serem avaliadas pelo Sistema de Qualificação de Fornecedores (SQF).
- Ampliar o número de empresas treinadas e habilitadas no Sistema de Gestão Integrada das Contratadas (GEIC) – Módulo Mão de Obra Terceirizada – e colocar em produção os módulos de Desligamento e Atualização das Certificações dos Terceiros.
- Realizar investimentos em P&D na ordem de R\$ 23 milhões.
- Atuar conforme as diretrizes da política de detecção de fraudes corporativas.
- Aplicar nova metodologia na gestão dos riscos.
- Otimizar recursos e processos em prol da saúde financeira da empresa.
- Consolidar o processo de assinatura do Aditivo ao Contrato de Concessão da Light, bem como a antecipação de sua 4ª Revisão Tarifária.
- Executar o Plano de Resultados da Light aprovado pela ANEEL, que busca, entre outras questões, atingir melhorias expressivas nas metas de qualidade, conforme prevê o aditivo contratual.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2016

Coordenação geral

Superintendência de Planejamento e Gestão

Eduardo Fonseca Coelho
Regiane Monteiro de Abreu

Superintendência de Participações e Relações com Investidores

Luiz Felipe Negreiros de Sá
Fábio Lima
Beatriz Câmara Baitello
Camilla Stohler Gonzaga
Renato Mendonça Parentoni

Superintendência de Controladoria

Roberto Caixeta Barroso
Simone da Silva Cerutti

Gerência de Comunicação

Giuliane Calvi
Alexandre Goldsmid
Anaiz Falcão

Redação

Massi Comunicação

Revisão

Agnes Rissardo

Projeto Gráfico e Diagramação

MZ Group”

Fotos

Equipe AG365: Alex Sant’anna, Anna Fisher, Beto Pestana
Lucas Landau
Paula Kossatz
Rogério Reis

Light S.A.

Rua Marechal Floriano, 168 – Centro – Rio de Janeiro
www.light.com.br



RELATÓRIO ANUAL DE *Sustentabilidade*

ANEXOS

2016



ANEXO I - INDICADORES GRI – LIGHT SA

VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO [G4-EC1]

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO (em R\$ mil)	Consolidado	
	2016	2015 Reapresentado
Receitas	16.894.444	17.840.549
Venda de mercadorias, produtos e serviços	16.179.697	17.000.708
Receitas referentes à construção de ativos próprios	931.804	993.029
Provisão/reversão créditos de liquidação duvidosa	(217.057)	(153.188)
Insumos adquiridos de terceiros	(7.536.297)	(8.683.757)
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(6.167.503)	(7.160.923)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.368.794)	(1.522.834)
Valor adicionado bruto	9.358.147	9.156.792
Retenções	(494.907)	(459.401)
Depreciação e amortização	(494.907)	(459.401)
Valor adicionado líquido produzido	8.863.240	8.697.391
Valor adicionado recebido em transferência	(188.896)	621.191
Resultado de equivalência patrimonial	(336.429)	(126.400)
Receitas financeiras	147.533	747.591
Valor adicionado total a distribuir	8.674.344	9.318.582
Distribuição do valor adicionado	8.674.344	9.318.582
Pessoal	403.727	371.449
Remuneração direta	290.825	281.229
Benefícios	65.909	61.270
FGTS	40.294	23.539
Outros	6.699	5.411
Impostos, taxas e contribuições	7.552.438	7.199.286
Federais	3.600.552	3.505.237
Estaduais	3.935.841	3.683.047
Municipais	16.045	11.002
Remuneração de capitais de terceiros	1.031.116	1.710.011
Juros	955.798	1.628.193
Aluguéis	75.318	66.908
Outras	-	14.910
Remuneração de capitais próprios	(312.937)	37.836
Dividendos	-	10.069
Lucros (Prejuízos) retidos	(312.937)	27.767

FATOR DE DISPONIBILIDADE MÉDIA DA USINA (%) [EU30]

	2014	2015	2016
Fontes Nova (FTN)	90,8	97,0	90,5
Nilo Peçanha (NLP)	95,3	91,0	92,3
Pereira Passos (PPS)	98,4	97,0	96,8
Ilha dos Pombos (ILH)	94,3	94,0	97,7
Santa Branca (SBR)	92,8	93,0	97,3

Fonte: Relatório de Desempenho do SGI

Nota: Não incluída a PCH Paracambi, que pertence à LightGer e da qual a Light detém 51% do capital.

PRODUÇÃO LÍQUIDA DE ENERGIA (GWh) [EU2]

Usina	2014	2015	2016
Fontes Nova (Piraí - RJ)	765	597	690
Nilo Peçanha (Piraí - RJ)	2.229	1.806	2.104
Pereira Passos (Piraí - RJ)	320	239	292
Ilha dos Pombos (Carmo/Além Paraíba RJ/MG)	438	384	581
Santa Branca (Santa Branca/Jacareí SP)	248	76	53
Geração Bruta (inclui perdas e consumo interno)	4.000	3.101	3.721
Geração líquida - Geração entregue ao SIN	3.274	2.542	3.102

Fonte: Geração 2016

Nota: Não incluída a PCH Paracambi que pertence à LightGer e da qual a Light detém 51% do capital.

ATENDIMENTO À DEMANDA REALIZADA POR FONTE DE ENERGIA [EU10]

Fonte de Energia	2014		2015		2016	
	GWh	%	GWh	%	GWh	%
Hidrelétrica (Recursos hídricos)	17.172	60,7	18.084	61,6	19.915	62,9
Térmica (Combustíveis fósseis)	9.588	33,9	9.748	33,2	9.979	31,6
Angra (Eletr nuclear)	887	3,1	891	3,0	870	2,8
Térmica (Leilão de fonte alternativa)	124	0,4	124	0,4	125	0,4
Proinfa (PCH)	310	1,1	312	1,1	337	1,1
Proinfa (Eólica)	149	0,5	150	0,5	162	0,5
Proinfa (Biomassa)	62	0,2	63	0,2	68	0,2
Eólicas	0	0	0	0	158	0,5
Total	28.292	100	29.372	100	31.614	100

Nota: A compra de energia para atender à demanda projetada somente é realizada via leilões, em que não existe a possibilidade de escolha da fonte geradora. Não há negociação direta entre a geradora e a distribuidora do Grupo Light. São realizados mecanismos de ajuste ao longo do ano para comprar ou devolver contratos, buscando o equilíbrio entre a demanda e o que é contratado.

TOTAL DE ÁGUA RETIRADA POR FONTE PARA GERAÇÃO DE ENERGIA E OFERTA DE ÁGUA PARA ABASTECIMENTO PÚBLICO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO (m³.10⁹/ano) [G4-EN8]

Fonte de Energia	2014	2015	2016
Desvio RIO PARAÍBA – GUANDU (Vazão Média Anual)	127	99	100
Desvio RIO PIRAÍ – GUANDU (Vazão Média Anual)	8	10	15
TOTAL DAS RETIRADAS	135	109	115

Nota: Considerou-se como desvio Paraíba-Guandu o bombeamento médio de Santa Cecília e o desvio Pirai-Guandu as vazões médias anuais das estações hidrológicas de V-3-482 Rosário – saída do túnel e v-1-105 Fazenda Nova Esperança.

FONTES HÍDRICAS SIGNIFICATIVAMENTE AFETADAS POR RETIRADA DE ÁGUA (VAZÃO MÉDIA ANUAL – m³/s) [G4-EN9]

	2014	2015	2016
Total de aporte de água para o Rio Guandu - Ribeirão das Lajes (Lajes + Transposição)	124,0	98,6	112,6
Total de aporte de água para o Rio Guandu - Calha da CEDAE	5,4	5,4	5,4
Total de aporte/oferta	129,4	104,0	117,0

Nota: Considerou-se total de aporte de água para o Guandu - Ribeirão das Lajes a média anual das vazões do Posto V-3-489 - jusante de Pereira Passos. Considerou-se total de aporte de água para o Guandu - Calha da CEDAE a média anual das vazões do Posto V-3-486 - Calha da CEDAE.

TOTAL DE TRABALHADORES, POR TIPO DE EMPREGO, CONTRATO DE TRABALHO E REGIÃO [G4-10]

Região	2014				2015				2016			
	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total
Contrato por tempo determinado	1	0	0	1	1	7	0	8	3	7	0	10
Contrato por tempo indeterminado	3.719	549	13	4.281	3.753	553	13	4.319	3.531	537	7	4.075
Total	3.720	549	13	4.282	3.754	560	13	4.327	3.534	544	7	4.085

Obs.: Todos os empregados são de horário integral.

TOTAL DE EMPREGADOS PRÓPRIOS, POR GÊNERO E REGIÃO [G4-10]

Região	2014			2015			2016		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Grande Rio	981	2.739	3.720	1.001	2.753	3.754	949	2.585	3.534
Interior	50	499	549	57	503	560	58	486	544
São Paulo	3	10	13	3	10	13	1	6	7
Total	1.034	3.248	4.282	1.061	3.266	4.327	1.008	3.077	4.085

NÚMERO DE EMPREGADOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ATIVIDADE DESEMPENHADA [G4-10]

Região	2014				2015				2016			
	Grande Rio	Interior	São Paulo	Total	Grande Rio	Interior	São Paulo	Total	Grande Rio	Interior	São Paulo	Total
Natureza do Cargo												
Administrativo	1.019	129	0	1.148	1.031	128	0	1.159	657	48	0	705
Gerencial	210	12	2	224	220	11	2	233	206	10	0	216
Operacional	893	192	1	1.086	874	203	1	1.078	1.171	286	0	1.457
Profissional	745	32	6	783	763	35	5	803	682	27	3	712
Técnico	853	184	4	1.041	866	183	5	1.054	818	173	4	995
Total	3.720	549	13	4.282	3.754	560	13	4.327	3.534	544	7	4.085

Nº DE DESLIGAMENTOS POR GÊNERO, IDADE E REGIÃO [G4-LA1]

Região	Sexo	2014				2015				2016			
		Faixa Etária				Faixa Etária				Faixa Etária			
		< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral
Grande Rio	F	32	10	46	88	31	10	37	78	23	31	75	129
	M	86	76	132	294	75	47	100	222	64	172	138	374
Grande Rio Total		118	86	178	382	106	57	137	300	87	203	213	503
Interior	F	1	1	1	3	1	1	0	2	5	0	2	7
	M	3	19	12	34	7	15	8	30	7	31	15	53
Interior Total		4	20	13	37	8	16	8	32	12	31	17	60
São Paulo	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
	M	1	0	0	1	0	0	1	1	0	2	2	4
São Paulo Total		1	0	0	1	0	0	1	1	0	2	4	6
Total Geral		123	106	191	420	114	73	146	333	99	236	234	569

TAXA DE ROTATIVIDADE POR GÊNERO, IDADE E REGIÃO [G4-LA1]

Região	Sexo	2014				2015				2016			
		Faixa Etária				Faixa Etária				Faixa Etária			
		< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral
Grande Rio	F	12%	10%	8%	9%	12%	9%	6%	8%	10%	31%	12%	14%
	M	13%	14%	9%	11%	11%	9%	6%	8%	11%	43%	9%	14%
Grande Rio Total		13%	14%	8%	10%	11%	9%	6%	8%	10%	41%	10%	14%
Interior	F	9%	25%	3%	6%	6%	33%	0%	3%	28%	0%	5%	12%
	M	3%	16%	4%	7%	7%	13%	3%	6%	7%	32%	5%	11%
Interior Total		4%	17%	4%	7%	7%	13%	2%	6%	10%	31%	5%	11%
São Paulo	F	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	200%
	M	0%	0%	0%	0%	0%	0%	12%	10%	0%	0%	40%	67%
São Paulo Total		100%	0%	0%	0%	0%	0%	10%	8%	0%	0%	80%	86%
Total Geral		12%	14%	8%	10%	11%	10%	6%	8%	10%	40%	9%	14%

* FÓRMULA = Quantidade de desligados no ano / Efetivo do último período do ano.

TAXA DE RETORNO AO TRABALHO E RETENÇÃO APÓS UMA LICENÇA MATERNIDADE/PATERNIDADE, DISCRIMINADAS POR GÊNERO [G4-LA3]

2016	Empregados com direito a tirar licença (unid) *	Empregados que tiraram licença (unid)	Empregados que retornaram ao trabalho após tirar licença (unid)	Empregados que continuaram empregados 12 meses após seu retorno (unid)	Taxa de retorno ao trabalho (%)	Retenção de empregados que tiraram licença (%)
Feminino	1.008	30	29	28	96,7%	93,3
Masculino	3.077	135	135	131	100%	97,0
Total	4.085	165	164	159	-	96,4

* Todos os empregados estão aptos a tirar licença. Aqui consideramos o total de empregados em 31/12/16.

PROPORÇÃO DE SALÁRIOS BASE ENTRE HOMENS E MULHERES (%), POR CATEGORIA FUNCIONAL [GA-LA13]

Categoria	Salário Médio Masculino / Salário Médio Feminino		
	2014	2015	2016
Administrativo	95	92	111
Gerencial	100	107	116
Operacional	116	118	117
Profissional	120	121	122
Técnico	112	110	108

MÍNIMO DE SALÁRIO-BASE EM UNIDADES OPERACIONAIS IMPORTANTES, EM R\$ [G4-EC5]

Local de Trabalho	2016	
	Nº de Empregados	Mínimo de Salário Base (R\$)
Av. Mal Floriano, 168	1.444	1.119
R. Frei Caneca, 363	702	1.162
Estr. do Tindiba	171	1.162
Cascadura	330	1.084
Barra do Pirai	23	1.816
Nova Iguaçu	281	1.162

TOTAL DE TRABALHADORES TERCEIRIZADOS, POR TIPO DE EMPREGO, CONTRATO DE TRABALHO, GÊNERO E REGIÃO [G4-10]

Local	2014			2015			2016		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Grande Rio	1.272	7.211	8.483	1.003	6.722	7.725	741	6.356	7.097
Interior	44	774	818	40	629	669	28	355	383
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	1.316	7.985	9.301	1.043	7.351	8.394	769	6.711	7.480

Nota: Tipo de emprego integral, com contrato de trabalho indeterminado.

NÚMERO DE TERCEIRIZADOS POR GRUPOS COM BASE NA ATIVIDADE DESEMPENHADA E POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA [G4-10]

Atividade	2014				2015				2016			
	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total
Manutenção, limpeza, segurança e conservação	403	68	0	471	410	62	0	472	349	23	0	372
Outras atividades da administração (atividades-fim)	6.004	742	0	6.746	5.330	604	0	5.934	4.631	360	0	4.991
Outras atividades da administração (atividades-meio)	2.075	8	0	2.083	1.985	3	0	1.988	2.117	0	0	2.117
Vendas, promoção e marketing	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	8.483	818	0	9.301	7.725	669	0	8.394	7.097	383	0	7.480

Nota 1: Os trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção possuem dedicação exclusiva à atividade, trabalhando o ano inteiro, em horário estabelecido em contrato de trabalho. [EU17]

Nota 2: A atividade de segurança é 100% terceirizada. A Light exige cumprimento de grade de formação, inclusive princípios de direitos humanos, conforme Código de Ética. [G4-HR7]

PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES POR ESTADO E POR TIPO [G4-EC9]

	2016	
	Qtd	%
Rio de Janeiro	968	52
São Paulo	475	22
Bahia	8	10
Paraná	39	7
Minas Gerais	84	5
Santa Catarina	25	2
Rio Grande do Sul	28	1
Espírito Santo	6	1
Total Material	645	21
Total Serviço	1.045	79
Total Geral	1.690	100

OCORRÊNCIAS TÍPICAS COM AFASTAMENTO REGISTRADAS NO ÚLTIMO TRIÊNIO - TRABALHADORES CONTRATADOS [G4-LA6]

Trabalhadores Contratados	2014					2015					2016				
	Com óbito		Sem óbito		Total	Com óbito		Sem óbito		Total	Com óbito		Sem óbito		Total
	Fem	Masc	Fem	Masc		Fem	Masc	Fem	Masc		Fem	Masc	Fem	Masc	
Ocorrências	0	1	1	60	62	0	4	1	47	52	0	1	3	39	43

ÍNDICE DE ABSENTEÍSMO GERAL (EMPREGADOS PRÓPRIOS) POR LICENÇAS MÉDICAS POR REGIÃO [G4-LA6]

Região	2014		2015		2016	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Grande Rio	4,00	4,24	2,37	2,51	2,08	2,12
Interior	0,43	1,74	0,37	0,78	0,69	0,91

NÚMERO TOTAL DE CASOS DE NÃO CONFORMIDADE RELACIONADOS AOS IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE E SEGURANÇA E DEMANDAS JUDICIAIS DECORRENTES [G4-PR2, EU25]

	2014	2015	2016
Número total de acidentes sem óbito com a população	22	15	26
Número total de acidentes com óbito com a população	16	15	13
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população - Base Contencioso Geral	433	466	438

NÚMERO DE DESLIGAMENTOS RESIDENCIAIS POR FALTA DE PAGAMENTO [EU27]

	2014	2015	2016
Cortes por Inadimplência no Segmento Residencial	749.723	736.528	745.840

MULTAS E SANÇÕES RELACIONADAS À PRESTAÇÃO DO SERVIÇO [G4-PR9]

	2014	2015	2016
Compensação Financeira DIC/FIC/DMIC/DICRI	29.730	43.865	42.975
Multas regulatórias	8.209	1.474	4.837
Pagamento de crédito por violação de prazo dos serviços comerciais	592	798	494
Total	38.531	46.137	48.306

CONTINGÊNCIAS E PROVISÕES [G4-PR9]

Matéria	Carteira	Contingência	Provisão
	(Qte)	(R\$ milhões)	(R\$ milhões)
Juizado Especial Cível	11.609	13	13
Cível	22.174	767	184
Trabalhista	2.469	459	124
Tributário	1.445	5.578	76
Outros	0	21	21
Total	37.697	6.838	418

OCORRÊNCIAS REGISTRADAS NO ÚLTIMO TRIÊNIO - EMPREGADOS DO GRUPO LIGHT - VALOR POR REGIÃO [G4-LA6]

Região	2014				2015				2016			
	GRANDE RIO		INTERIOR		GRANDE RIO		INTERIOR		GRANDE RIO		INTERIOR	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Total de colaboradores	981	2.739	50	499	1.001	2.753	57	503	945	2.595	59	486
Número de acidentados - Típicos	8	24	0	2	3	34	0	2	6	24	0	4
Dias perdidos	589	390	0	30	68	981	0	16	47	410	0	364
Dias debitados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Óbitos – Típicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Número de acidentados - Trajeto	11	20	0	0	20	19	0	1	19	22	0	0
Óbito – Trajeto	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

PORCENTAGEM DE EMPREGADOS COM DIREITO A APOSENTADORIA, POR CATEGORIA FUNCIONAL, FAIXA E REGIÃO. 2016 [EU15]

Região	Administrativo					Gerencial					Operacional					Profissional					Técnico				
	Faixa de tempo (anos)					Faixa de tempo (anos)					Faixa de tempo (anos)					Faixa de tempo (anos)					Faixa de tempo (anos)				
	< 5	entre 5 - 10	> 10	Aposentados	Total Geral	< 5	entre 5 - 10	> 10	Aposentados	Total Geral	< 5	entre 5 - 10	> 10	Aposentados	Total Geral	< 5	entre 5 - 10	> 10	Aposentados	Total Geral	< 5	entre 5 - 10	> 10	Aposentados	Total Geral
Grande Rio	85,7	93,3	93,3	95,3	93,4	100	100	95,1	91,7	95,3	80,0	69,0	81,4	69,61	80,3	80,0	62,5	83,3	69,5	82,2	100	95,5	95,8	95,7	95,8
Interior	14,3	6,7	6,7	4,7	6,6	0	0	4,9	8,3	4,7	20,0	31,0	18,6	30,39	19,7	20,0	37,5	16,2	30,5	17,4	0	4,6	3,7	4,3	3,8
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,4	0	0,4	0	0	0,5	0	0,4

*Fórmula = Quantidade de funcionários por região e tempo / Quantidade total por região
 * A Base não considera 1.827 empregados cuja informação sobre aposentadoria não possuímos e também os aposentados e/ou afastados por Invalidez.

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA CORPORATIVA E DISCRIMINAÇÃO DE EMPREGADOS POR CATEGORIA, DE ACORDO COM GÊNERO, FAIXA ETÁRIA, MINORIAS E OUTROS INDICADORES DE DIVERSIDADE – 2016 [G4-LA12]

Raça	Administrativo						Gerencial						Operacional						Profissional						Técnico						
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino			Feminino			Masculino			Feminino			Masculino			Feminino			Masculino			
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	
Amarela	3	4			3			1			3	1	2			6	6	1	1	3			3			1			4	12	1
Branca	64	142	24	37	62	28	1	33	2	2	82	35	14	34	2	106	227	45	39	150	30	48	165	63	12	23	1	76	268	62	
Indígena		2				1					1					6	3			2			3			1			3	1	
Parda	41	77	11	26	43	24		7	1		23	5	17	20	2	179	373	44	14	45	10	11	46	12	10	19	1	69	234	35	
Preta	8	32	5	6	18	5		2			4	1	16	11	3	81	152	14	6	16	2	3	10	2	5	7		20	78	4	
Sem Informação	1	6	5		4	23		3			5	4	1	1		9	23	59	2	4	4	2	6	10	1	1		3	29	14	
Total	117	263	45	69	130	81	1	46	3	2	118	46	50	66	7	387	784	163	62	220	46	64	233	87	29	51	2	172	624	117	

POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DIRETORIA, CONSELHO FISCAL EM % [G4-51]

Realizado 2016	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Remuneração fixa anual	100,0	52,4	100,0	59,3
Salário ou Pro Labore	83,3	35,1	83,3	42,0
Benefícios diretos ou indiretos	0,0	3,2	0,0	2,8
Participações em comitês	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros (encargos)	16,7	14,1	16,7	14,5
Remuneração variável	0,0	35,4	0,0	30,2
Bônus	0,0	27,6	0,0	23,6
Participação de resultados	0,0	0,0	0,0	0,0
Participação em reuniões	0,0	0,0	0,0	0,0
Comissões	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros (encargos)	0,0	7,8	0,0	6,6
Pós emprego	0,0	2,4	0,0	2,1
Cessação do cargo	0,0	9,8	0,0	8,4
Baseada em ações	0,0	0,0	0,0	0,0
Total da remuneração	100,0	100,0	100,0	100,0

REMUNERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, CONSELHO FISCAL, DIRETORIA PAGOS PELA COMPANHIA [G4-51]

2016	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
NÚMERO DE MEMBROS	17,92	9,42	9,33	36,67
NÚMERO DE MEMBROS REMUNERADOS	17,50	7,92	9,33	34,75
REMUNERAÇÃO FIXA ANUAL (EM R\$ MIL)	2.262	10.692	936	13.889
Salário ou Pró-labore	1.885	7.212	780	9.877
Benefícios diretos ou indiretos	0	889	0	889
Participação em comitês	0	0	0	
Outros (encargos)	377	2.591	156	3.124
REMUNERAÇÃO VARIÁVEL NO EXERCÍCIO (EM R\$ MIL)	0	7.189	0	7.189
Bônus	0	5.615	0	5.615
Participação de resultados	0	0	0	0
Participação em reuniões	0	0	0	0
Comissões	0	0	0	0
Outros (encargos)	0	1.574	0	1.574
PÓS EMPREGO	0	502	0	502
CESSAÇÃO DO CARGO	0	1.976	0	1.976
BASEADA EM AÇÕES	0	0	0	0
VALOR TOTAL DA REMUNERAÇÃO POR ÓRGÃO (EM R\$ MIL)	2.262	20.359	936	23.557

Nota: O número de membros deste órgão equivale a média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM. O detalhamento dos anos de 2014 e 2015 é apresentado no Formulário de Referência da Light S.A.

PESO TOTAL DE RESÍDUOS, POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO [G4-EN23]

	Método de Disposição	2015	2016
Quantidade de papel e papelão (ton)	Reciclagem/venda	10,6	5,2
Quantidade de plástico (ton)	Reciclagem/venda	7.548,3	8.885,7
Quantidade de vidro (ton)	Reciclagem/venda	0,34	0,16
Quantidade de metal (ton)	Reciclagem/venda	261,5	241,8
Quantidade de lâmpadas incandescentes (ton)	Descontaminação/reciclagem	90,0	0,3
Quantidade de toalhas laváveis (ton)	Descontaminação/reutilização	3,2	3,2

Nota 1: Os resíduos considerados na tabela são referentes à central de resíduos da companhia. Especificamente, as lâmpadas incandescentes são resíduos do projeto de eficiência energética nas comunidades que, em 2016, descartou uma quantidade menor de lâmpadas.
Nota 2: Todos os resíduos são descartados via reciclagem ou venda, à exceção das toalhas laváveis, que são descontaminadas e reutilizadas.

PESO DE RESÍDUOS, EM KG, CONSIDERADOS PERIGOSOS NOS TERMOS DA CONVENÇÃO DA BASILEIA - ANEXOS I, II, III, VIII ^[G4-EN25]

	Método de Disposição	2014	2015	2016
Quantidade de EPI	Coprocessamento	7.420	1.530	1.500
Quantidade de resíduos oleosos	Coprocessamento/incineração	70.810	67.763	74.706
Quantidade de lâmpadas fluorescentes	Descontaminação/reciclagem	4.357	17.331	6.080
Quantidade de baterias estacionárias	Reciclagem/venda	35.300	---	---
Pilhas e baterias	Descontaminação/reciclagem	320	1.182	1.057

Nota 1: Os resíduos reportados nessa tabela possuem manifestos de resíduos que são controlados por meio do Sistema de Gestão Ambiental e Integrado da companhia.
 Nota 2: Apesar de ter sido gerado resíduo de baterias estacionários nos anos de 2015 e 2016, não houve descarte por limitações orçamentárias. O volume gerado está sendo acondicionado adequadamente para futuro descarte.

INVESTIMENTOS AMBIENTAIS, EM R\$ MIL ^[G4-EN31]

Natureza do investimento / empresa	2014			2015			2016		
	SESA	Energia	Total	SESA	Energia	Total	SESA	Energia	Total
Manutenção e segurança ambiental	2.486	1.672	4.158	1.874	2.012	3.886	2.017	1.596	3.613
Educação e projetos ambientais	19.034	1.299	20.333	11.566	1.598	13.164	14.489	21	14.510
Licenciamento e atendimento à legislação ambiental	325	140	465	385	150	535	529	192	721
Implantação e manutenção do sistema de gestão ambiental	99	666	766	113	1.085	1.198	79	986	1.065
Reflorestamento / contenção de taludes e encostas	351	9.749	10.100	5.217	7.966	13.183	3.905	6.366	10.271
Remoção de plantas aquáticas	NA	1.534	1.534	NA	2.027	2.027	NA	1.563	1.563
Pesquisa e desenvolvimento	182	221	403	466	209	675	377	1.308	1.685
Total	22.477	15.282	37.759	19.621	15.047	34.668	21.396	12.032	33.428

Obs.: Neste relatório, os custos com poda não são considerados como investimentos ambientais, e sim como operação e manutenção.

CONSUMO DE ÁGUA NAS DEPENDÊNCIAS DA LIGHT ^[EN8]

	2014	2015	2015
Consumo de água nas dependências da Light (média de m³/dia)	463	413	392

CONSUMO DE ENERGIA DA LIGHT ESCOPO 1 (FROTA PRÓPRIA), POR FONTE DE ENERGIA PRIMÁRIA, EM MWh

[G4-EN3]

Combustível	2014	2015	2016
Diesel	5.669	5.426	5.254
Gasolina	5.211	5.159	5.359
Álcool	71	63	44
Total	10.951	10.648	10.657

CONSUMO DE ENERGIA FORA DA ORGANIZAÇÃO DISCRIMINADO POR FONTE PRIMÁRIA, EM MWh [G4-EN4]

Combustível	2014	2015	2016
Diesel	17.287	19.888	5.805
Gasolina	13.864	11.805	7.613
Álcool	3.300	2.998	21
Total	34.451	34.691	13.439

ANEXO II – INDICADORES ANEEL LIGHT SESA

VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO [G4-EC1]

DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS (em R\$ mil)	2016	2015 Reapresentado
Receitas	15.652.483	16.706.267
Vendas mercadorias, produtos e serviços	14.968.425	15.922.369
Receitas referente a construção de ativos próprios	889.632	936.829
Provisão/reversão de créditos de liquidação duvidosa	(205.574)	(152.931)
Insumos adquiridos de terceiros	(7.091.602)	(8.259.980)
Custos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(5.875.922)	(6.830.996)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.215.680)	(1.428.984)
Valor adicionado bruto	8.560.881	8.446.287
Retenções	(433.603)	(398.371)
Depreciação e amortização	(433.603)	(398.371)
Valor adicionado líquido produzido	8.127.278	8.047.916
Valor adicionado recebido em transferência	104.154	545.411
Receitas financeiras	104.154	545.411
Valor adicionado total a distribuir	8.231.432	8.593.327
Distribuição do valor adicionado	8.231.432	8.593.327
Pessoal	362.631	329.813
Remuneração direta	257.836	245.554
Benefícios	62.097	57.610
FGTS	36.563	21.498
Outros	6.135	5.151
Impostos, taxas e contribuições	7.194.320	6.899.549
Federais	3.321.782	3.267.296
Estaduais	3.859.138	3.622.531
Municipais	13.400	9.722
Remuneração de capitais de terceiros	859.306	1.403.123
Juros	785.543	1.330.294
Aluguéis	73.763	72.829
Remuneração de capitais próprios	(184.825)	(39.158)
Prejuízos retidos	(184.825)	(39.158)

COMPRA DE ENERGIA

Compra de Energia	2014	2015	2016
Energia comprada (GWh) - Total	28.292	29.377	31.614
1) Itaipu	5.239	5.099	5.115
2) Contratos iniciais	0	0	0
3) Contratos bilaterais	6.351	6.351	6.368
3.1) Com terceiros	6.351	6.351	6.368
3.2) Com parte relacionada	0	0	0
4) Leilão	0	576	0
5) PROINFA	521	525	534
6) CCEAR	7.768	7.309	8.336
7) Mecanismo de comercialização de sobras e déficits (MCSD)	86	557	1.683
8) Angra (Eletronuclear)	887	891	870
9) Cotas	7.439	8.069	8.550
10) Eólicas	0	0	158

Nota: A Light vendeu 2.070 GWh no mercado spot, totalizando uma energia requerida de 29.544 GWh.

MERCADO

Energia vendida total (GWh)	2014	2015	2016
Classes / Total	26.493	26.446	25.849
Residencial	8.950	8.778	8.850
Industrial	5.296	5.251	4.901
Comercial	8.328	8.457	8.271
Rural	72	73	67
Poder Público	1.619	1.521	1.488
Iluminação Pública	731	860	746
Serviço Público	1.388	1.388	1.411
Consumo Próprio	109	119	116

Energia vendida cativos (GWh)	2014	2015	2016
Classes / Total	21.500	21.361	20.660
Residencial	8.950	8.778	8.850
Industrial	1.396	1.274	1.060
Comercial	7.449	7.567	7.149
Rural	72	73	67
Poder Público	1.619	1.521	1.488
Iluminação Pública	731	860	746
Serviço Público	1.174	1.170	1.185
Consumo Próprio	109	119	116

Energia vendida livres (GWh)	2014	2015	2016
Classes / Total	4.993	5.085	5.189
Industrial	3.900	3.976	3.841
Comercial	879	890	1.122
Serviço Público	214	218	226

Participação % das classes na energia vendida total	2014	2015	2016
Classes / Total	100,0	100,0	100,0
Residencial	32,3	33,2	34,2
Residencial Baixa Renda	1,5	0,3	1,7
Industrial	20,0	19,9	19,0
Comercial	31,4	32,0	32,0
Rural	0,3	0,3	0,3
Poder Público	6,1	5,7	5,8
Iluminação Pública	2,8	3,3	2,9
Serviço Público	5,2	5,2	5,5
Consumo Próprio	0,4	0,4	0,4

Número de contas faturadas (*) em dezembro de cada ano - consumidores cativos [EU3]	2014	2015	2016
Classes / Total	4.221.622	4.302.179	4.420.057
Residencial	3.864.608	3.942.220	4.058.527
Industrial	7.807	7.366	7.060
Comercial	322.852	325.873	326.839
Rural	11.740	12.054	12.160
Poder Público	11.870	11.857	12.361
Iluminação Pública	782	741	659
Serviço Público	1.516	1.603	1.991
Consumo Próprio	447	465	460

(*) inclui contas com e sem consumo

Número de consumidores livres (*) [EU3]	2014	2015	2016
Classes / Total	202	206	353
Industrial	41	44	67
Comercial	158	159	282
Serviço Público	3	3	4

(*) quantidade de instalações por cliente

Dados Gerais	2014	2015	2016
Venda de energia por capacidade instalada (GWh/MVA*Nºhoras/ano)	2,61	2,56	2,46
Energia vendida por empregado (MWh)	6.612	6.522	6.710
Número de consumidores por empregado	1.054	1.061	1.147
Valor adicionado / GWh Vendido	208.271	324.939	318.443

CONSUMIDORES

Excelência no atendimento	2014	2015	2016
Call Center			
Chamadas Recebidas (unid)	4.112.557	4.018.755	3.715.774
Número Médio de Atendentes (unid)	80	78	58
INS Índice de Nível de Serviço (%)	88,71	92,03	88,94
IAb - Índice de Abandono (%)	2,03	0,82	1,19
ICO - Índice de Chamadas Ocupadas (%)	0,66	0,16	0,41
TMA - Tempo Médio de Atendimento (s)	254	257	277
Indenização por Danos Elétricos			
Volume de Solicitações (unid.)	5.647	5.813	8.016
Procedentes (unid.)	1.972	2.044	2.377

Excelência no atendimento	2014	2015	2016
Indicadores de Reclamações (*)			
Reclamações Procedentes (unid)	103.579	93.469	82.171
Duração Equivalente de Reclamação (DER) (horas) (**)	174,78	200,46	174,98
Frequência Equivalente de Reclamação a cada mil Unidades Consumidoras (FER) (unid) (**)	27,70	24,64	21,05
Violação de prazos de serviços comerciais (Em cumprimento à entrada em vigor deste comando regulatório específico – REN 414/2010).			
Atendimentos realizados (unid)	902.159	978.439	967.894
Atendimentos realizados fora do prazo (unid)	22.627	18.605	14.083
Eficiência do Atendimento (%)	97,5	98,1	98,5
Número de reclamações de consumidores encaminhadas			
À ANEEL – agências estaduais / regionais	13.820	10.002	7.032
À Empresa (excluídas as reclamações referentes a interrupções de Energia, Danos Elétricos e Tensão de Fornecimento)	210.019	219.816	245.885
À Justiça	33.980	36.466	42.256
Ao PROCON	2.216	3.676	3.941

(*) Excluídas reclamações de Interrupções de Fornecimento, Variação de Tensão e Danos Elétricos, que, de acordo com a REN 414/2010, não devem ser contabilizadas para efeito de DER e FER por terem regras e prazos definidos em regulamentações específicas.

(**) Estabelecidos na Resolução Normativa 414/2010

	2014	2015	2016
Informações Gerais			
Número total de empregados	4.007	4.055	3.852
Taxa de rotatividade (%)	9,9	8,4	10,7
Média de horas extras por empregado/ano (em horas)	79,4	74,4	107,7
Empregados até 30 anos de idade (%)	28,7	27,8	27,7
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	34,1	35,1	38,0
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	20,3	20,5	20,5
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	16,9	16,6	13,7
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	24,5	25,0	25,1
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	23,1	23,5	24,5
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	9,1	9,5	9,8
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	37,1	37,0	38,2
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	15,9	21,6	21,9
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	3,0	3,1	1,1
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	2,7	2,8	2,4
Empregados portadores de deficiência	196	201	178
Remuneração (R\$ mil)			
Folha de pagamento bruta	263.859	304.617	338.355
Encargos sociais compulsórios	44.866	59.918	66.939
Benefícios Totais (R\$ mil)			
Educação	916	862	812
Alimentação	24.851	27.354	29.604
Transporte	2.902	3.159	3.830
Saúde	13.548	15.642	17.438
Fundação	7.306	8.337	8.211
Segurança e Medicina do Trabalho	847	832	646
Cultura	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	5.964	5.151	2.750
Creches ou auxílio-creches	955	1.166	1.284
Outros	1.324	1.343	2.135
Participação nos resultados			
Investimento total em programa de participação nos resultados (R\$ mil)	23.125	22.151	23.739
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	8,8	7,3	7,0
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	61,8	56,4	44,9
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	1,5	1,5	1,4
Perfil da Remuneração por categoria - salário médio (R\$)			
Cargos gerenciais (superintendentes, gerentes e coordenadores)	12.146	12.982	13.301
Cargos administrativos	2.699	2.896	3.556
Cargos de produção	2.704	2.873	2.772

	2014	2015	2016
Preparação para a aposentadoria			
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	3.821	3.866	3.725
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	0	0	0
Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total dos empregados)			
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Ensino fundamental (%)	6,14	5,33	4,39
Ensino médio (%)	65,96	66,21	67,76
Ensino superior (%)	22,79	23,28	23,05
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	4,59	4,69	4,31
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (% da ROL)	0,08	0,06	0,04
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano (HH), por categoria funcional			
Nível administrativo	22,2	15,7	14,3
Nível gerencial	47,3	52,2	19,9
Nível operacional	59,6	57,2	34,0
Nível profissional	40,9	36,8	23,0
Nível técnico	40,0	58,1	32,6
Geral	42,0	41,9	24,8
Reclamações Trabalhistas (empregados próprios)			
Valor provisionado no passivo no período (R\$ mil)	94.926	79.418	68.904
Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa no período (*)	68	95	99
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período (**)	192	24	113
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período (**)	42	40	27
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça no período (R\$ mil)	4.410	12.052	5.659

(*) Consideramos os novos processos recebidos no período, relativos a empregados próprios.

(**) Consideramos o estoque ativo encerrado no período, relativo a empregados próprios.

SAÚDE E SEGURANÇA

	2014	2015	2016
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	4,92	5,52	4,69
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para empregados	146	154	113
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	2,97	2,38	2,44
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	629	1.358	503
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	3,47	3,20	3,15
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	504	1.042	379
Óbitos – próprios	0	0	0
Óbitos – terceirizados	1	4	1

FORNECEDORES

	2014	2015	2016
Número de empregados terceirizados	8.893	7.916	6.832

COMUNIDADE

Tarifa de baixa renda <small>[G4-EC4]</small>	2014	2015	2016
Número de domicílios atendidos como baixa renda	237.158	156.975	238.834
Total de domicílios baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	7	5	7
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (R\$ mil)	89.853	107.632	156.611
Total da receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	3,1	2,8	3,5
Subsídio recebido (Eletrobrás), relativo aos consumidores baixa renda (R\$ mil)	34.323	46.555	69.481

Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos etc (Lei Rouanet)	2014	2015	2016
Montante de recursos destinados aos projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet) (R\$ mil) - considera todas as empresas	2.585	3.070	1.450
Montante de recursos destinados ao maior projeto cultural, esportivo, etc. (Lei Rouanet) (R\$ mil) - considera todas as empresas	600	1.000	700

Envolvimento da empresa com ação social (Patrocínios – todas as empresas)	2014	2015	2016
Recursos aplicados em educação (R\$ mil)	0	0	0
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)	0	0	0
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)	7.296	3.975	1.290
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	6.731	4.886	1.500
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)	1.250	1.800	272
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%)	ND	ND	ND
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários	0	0	0

	2014	2015	2016
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km)	4.945	4.648	4.577
Percentual da rede protegida isolada/total da rede de distribuição na área urbana (%)	29	28	31
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitido na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes) – Escopos 1 e 2	417.345	380.8w09	234.494
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	Valores não significativos		
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.) ^(*)	1.027	6.756	806 (*)
Consumo total de energia por fonte (em MWh)			
Combustíveis fósseis	ND	ND	ND
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)	ND	ND	ND
Hidrelétrica	ND	ND	ND
Consumo total de energia (em MWh)	108.465	118.691	115.657
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	0,001	0,001	0,001
Consumo total de energia direta discriminado por fonte de energia primária (MWh)			
Álcool	66	60	43
Diesel	5.421	5.186	5.089
Gás Natural	0	0	0
Gasolina	5.062	5.018	5.191
Consumo total de água por fonte (m ³)			
Abastecimento (rede pública)	156.158	139.334	133.071
Captação superficial (cursos d'água)	NA	NA	NA
Fonte subterrânea (poço)	NA	NA	NA
Consumo total de água (m ³)	156.158	139.334	133.071
Consumo de água por empregado (m ³)	38,97	34,36	34,55
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	367	286	143
Empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados (%)	9,2	7,1	3,7
Número de horas de treinamento ambiental de empregados / total de horas de treinamento (%)	0,65	0,10	0,29

(*) considerando somente os resíduos com Manifesto de Resíduos.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Por temas de pesquisa (Manual de Pesquisa e Desenvolvimento – ANEEL)	2014		2015		2016	
	Valor (R\$ mil)	(%)	Valor (R\$ mil)	(%)	Valor (R\$ mil)	(%)
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	1.826	18,1	203	1,7	4	0,1
GT - Geração Termelétrica						
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios						
MA - Meio Ambiente	1,3	0,1				
SE - Segurança	101	1,0	237	2,0	310	5,8
EE - Eficiência Energética						
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	196	2,0	859	7,2	763	14,3
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	370	3,6	1.089	9,1	413	7,7
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	2.429	24,0	249	2,1		
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	2.152	21,3	988	8,3	1.435	26,9
MF - Medição, Faturamento e combate a perdas comerciais	2.280	22,6	592	5,0	1.982	36,9
OU – Outro	750	7,3	7.702	66,6	446	8,4
Total	10.105	100,0	11.919	100,0	5.352	100,0

Nota: em 2016, além dos recursos investidos nos projetos, foram dispendidos R\$ 668 mil referentes ao Projeto de Gestão.

INVESTIMENTOS EM P&D - CLASSIFICAÇÃO DE PROJETOS PELA FASE DA CADEIA DE INOVAÇÃO

	2015		2016	
	Nº de projetos	Investimentos (R\$ mil)	Nº de projetos	Investimentos (R\$ mil)
Pesquisa Básica Dirigida				
Pesquisa Aplicada	12	8.509	7	1.978
Desenvolvimento Experimental	4	510	1	43
Cabeça de Série	6	1.916	4	2.089
Lote Pioneiro	3	973	3	1.242
Inserção de Mercado				
Total	25	11.919	15	5.352

INVESTIMENTOS EM P&D - CLASSIFICAÇÃO DE PROJETOS POR TIPO DE PRODUTO GERADO

	2015		2016	
	Nº de projetos	Investimentos (R\$ mil)	Nº de projetos	Investimentos (R\$ mil)
Conceito ou Metodologia	8	7.729	3	618
Software	3	1.146	3	805
Sistema ou Processo	4	1325	2	777
Material ou Substância	5	1382	3	413
Componente ou Dispositivo	4	352	3	2.430
Máquina ou Equipamento	1	-16	1	310
Total	25	11.919	15	5.352

PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA INVESTIMENTOS REALIZADOS
(DESEMBOLSOS NO ANO)

Tipologia de projeto	2014					2015					2016				
	Investimento		Fonte de recursos			Investimento		Fonte de recursos			Investimento		Fonte de recursos		
			(R\$ mil)					(R\$ mil)					(R\$ mil)		
	Total (R\$ mil)	(%)	Próprio	Terceiros	Cliente	Total (R\$ mil)	(%)	Próprio	Terceiros	Cliente	Total (R\$ mil)	(%)	Próprio	Terceiros	Cliente
Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comércio e Serviços	6	0,01	6	-	-	38	0,06	38	-	-	109	0,59	109	-	-
Poder Público	1.091	2,82	1.091	-	-	6.129	9,77	5.634	-	495	3.375	18,28	3.330	-	45
Serviço Público	5	0,01	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Residencial	9.262	23,95	9.262	-	-	4.535	7,25	4.535	-	-	390	2,11	390	-	-
Residencial Baixa Renda	24.210	62,60	24.210	-	-	38.320	62,52	38.320	-	-	9.547	51,71	9.547	-	-
Iluminação Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão Energética Municipal	0,02	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educacional	3.728	9,64	3.728	-	-	11.291	18,04	2.034	9.256	-	4.117	22,30	2.515	1.602	-
Gestão da EE	374	0,97	374	-	-	1.485	2,37	1.485	-	-	923	5,00	923	-	-
Total	38.676	100,0	38.676			61.797	100	52.046 (*)	9.256	495	18.460	100	16.813	1.602	45

(*) Houve um ajuste contábil de - R\$ 814,6 mil referente ao projeto CE VII. Esse ajuste reduz o valor realizado em 2015 e impacta contabilmente o valor de 2016. Em 2016 a Light desembolsou R\$ 16.813 mil, mas contabilmente foi registrado R\$ 15.999 mil, devido ao crédito de R\$ 814,6 mil.

PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA RESULTADOS OBTIDOS
(RELACIONADOS AOS PROJETOS CONCLUÍDOS NO ANO)

Tipologia de projeto	2014			2015			2016		
	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução de Demanda na Ponta (kW)	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução de Demanda na Ponta (kW)	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução de Demanda na Ponta (kW)
Industrial	0	0	0	0	0	0			
Comércio e Serviços	0	0	0	0	0	0	2	71	24
Poder Público	0	0	0	3	16.846	2.641	3	4.462	1.830
Serviço Público	0	0	0	0	0	0			
Rural	0	0	0	0	0	0			
Residencial	0	0	0	2.350	0	0	478.721**	69.020	18.682
Residencial Baixa Renda	0	0	0	118.323	28.059 *	19.599 *			
Iluminação Pública	0	0	0	0	0	0			
Gestão Energética Municipal	0	0	0	0	0	0			
Educacional	1	0	0	1	0	0			
Total	1	0	0	120.677	44.905 *	22.241 *		73.553	20.536

(*) Ajustes no relatório de M&V do CE VII
(**) Projeto Residencial I: 64.816 un e Residencial II: 413.905 un.

ANEXO III – INDICADORES ANEEL LIGHT ENERGIA

VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO [G4-EC1]

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO (em R\$ mil)	Consolidado	
	2016	2015
Receitas	778.642	705.321
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	736.470	649.121
Receitas referente à construção de ativos próprios	42.172	56.200
Insumos adquiridos de terceiros	(189.202)	(222.897)
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(123.341)	(146.676)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(65.861)	(76.221)
Valor adicionado bruto	589.440	482.424
Retenções	(55.448)	(55.353)
Depreciação e amortização	(55.448)	(55.353)
Valor adicionado líquido produzido	533.992	427.071
Valor adicionado recebido em transferência	(305.090)	71.135
Receitas financeiras	27.664	188.983
Resultado de equivalência patrimonial	(332.754)	(117.848)
Valor adicionado total a distribuir	228.902	498.206
Distribuição do valor adicionado	228.902	498.206
Pessoal	25.705	25.795
Remuneração direta	19.993	21.462
Benefícios	2.620	2.590
FGTS	2.570	1.483
Outros	522	260
Impostos, taxas e contribuições	200.842	154.705
Federais	198.639	154.255
Estaduais	1.340	5
Municipais	863	445
Remuneração de capitais de terceiros	176.293	302.371
Juros	174.879	300.719
Aluguéis	1.414	1.652
Remuneração de capitais próprios	(173.938)	15.335
Dividendos e juros sobre capital próprio	-	3.834
Lucro (prejuízo) do exercício	(173.938)	11.501

ENERGIA GERADA

	2014	2015	2016
Total bruto de energia gerada (GWh)	4.000	3.101	3.721
Total líquido de energia gerada (GWh)	3.274	2.542	3.102

Nota: Não incluída a PCH Paracambi, que pertence à LightGer e da qual a Light detém 51% do capital.

	2014	2015	2016
Informações Gerais			
Número de empregados próprios	213	213	191
Taxa de rotatividade (%)	4,8	5,4	9,3
Média de horas extras por empregado/ano (em horas)	79,9	78,1	61,8
Empregados até 30 anos de idade (%)	24,9	25,4	27,2
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	19,3	20,7	22,0
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	21,6	16,9	16,2
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	34,3	37,1	34,6
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	13,6	13,6	13,6
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	14,3	13,3	0,0
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	3,8	3,3	4,2
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	22,1	22,1	24,1
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	0,0	0,0	0,0
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	4,2	4,7	2,6
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	1,4	0,9	0,5
Empregados portadores de deficiência (%)	7	7	5
Remuneração (R\$ mil)			
Folha de pagamento bruta	18.584	19.652	20.466
Encargos sociais compulsórios	4.140	4.196	4.035
Benefícios Totais (R\$ mil)			
Educação	294	262	283
Alimentação	1.275	1.286	1.339
Transporte	58	57	48
Saúde	607	636	646
Fundação	617	552	531
Segurança e medicina do trabalho	0	0	0
Cultura	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	0	0	0
Creches ou auxílio-creches	16	22	18
Outros	36	36	25
Participação nos resultados			
Investimento total em programa de participação nos resultados (R\$ mil)	2.272	1.746	1.977
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	12,2	8,9	9,7
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	30,1	28,4	32,3
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	2,73	1,49	1,4
Perfil da Remuneração por categorias – salário médio (R\$)			
Cargos gerenciais (superintendentes, gerentes e coordenadores) - R\$	16.365	16.236	15.911
Cargos administrativos - R\$	3.571	3.761	3.978
Cargos de produção - R\$	4.096	4.442	4.757

	2014	2015	2016
Preparação para a aposentadoria			
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	196	197	180
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	0	0	0
Desenvolvimento Profissional			
Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total dos empregados)			
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Ensino fundamental (%)	7,0	7,0	7,9
Ensino médio (%)	56,3	54,9	53,4
Ensino superior (%)	28,6	30,1	29,8
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	7,5	7,5	8,4
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (% da ROL)	0,04	0,04	0,04
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano (HH), por categoria funcional			
Nível administrativo	17,0	21,6	16,6
Nível gerencial	34,9	32,9	20,7
Nível operacional	26,6	12,4	15,7
Nível profissional	48,1	36,0	26,7
Nível técnico	37,8	35,7	29,6
Geral	32,9	31,7	21,9
Reclamações Trabalhistas			
Valor provisionado no passivo (R\$ mil)	2.047	1.442	1.590
Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa no período	4	3	2
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	2	0	0
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período	2	2	2
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça no período (R\$ mil)	-	-	5

SAÚDE E SEGURANÇA

	2014	2015	2016
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	0	2,94	0
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para empregados	0	6	0
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	3,96	5,73	4,13
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	230	1.762	78
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	2,70	5,05	3,27
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	156	1.331	61,39
Óbitos – próprios	0	0	0
Óbitos – terceirizados	0	0	0

FORNECEDORES

	2014	2015	2016
Número de empregados terceirizados	405	476	647

MEIO AMBIENTE

	2014	2015	2016
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes) – Escopos 1 e 2	3.951	10.787	9.031
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio	Valores não significativos		
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc)	41,9	864	498
Quantidade de resíduos contaminados por PCB destinados	0	0	0
Consumo total de energia por fonte (em kWh)			
Combustíveis fósseis	ND	ND	ND
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc)	ND	ND	ND
Hidrelétrica	ND	ND	ND
Consumo total de energia (em kWh)	201.423	204.776	191.985
Consumo total de energia direta discriminado por fonte de energia elétrica			
Álcool	4.253	2.834	985
Diesel	248.248	239.890	164.698
Gás natural	0	0	0
Gasolina	148.984	141.759	167.749
Consumo total de água por fonte (m ³)			
Abastecimento (rede pública)	8.301	7.319	6.598
Captação superficial (cursos d'água)	NA	NA	NA
Fonte subterrânea (poço)	NA	NA	NA
Consumo total de água (em m ³)	8.301	7.319	6.598
Consumo de água por empregado	38,97	34,36	34,55
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares (consumo máximo em MWh definido por usina hidrelétrica)	672.780	513.424	568.820
Consumo de água por kWh gerado (consumo máximo de vazão - m ³ /s - por kWh entregue)	7,81	7,81	7,81
Restauração de mata ciliar (ha)	87,83	67,78	64,58
Resgate de peixes em turbinas (kg de peixe por parada de máquina)	ND	ND	ND
Repovoamento de peixes (quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano)	ND	ND	ND
Lançamento de efluentes sanitários sem tratamento e vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas (ton/ano)	ND	ND	ND
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	10	6	6
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados (%)	4,69	2,82	3,14
Número de horas de treinamento ambiental de empregados / total de horas de treinamento	1,13	0,04	0,38

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Por temas de pesquisa (Manual de Pesquisa e Desenvolvimento – ANEEL)	2014		2015		2016	
	Valor (R\$ mil)	(%)	Valor (R\$ mil)	(%)	Valor (R\$ mil)	(%)
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	533	45,2	117	16,1	415	19,7
GT - Geração Termelétrica						
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	59	5,0				
MA - Meio Ambiente	162	13,7	197	27,2	1.308	62,2
SE - Segurança						
EE - Eficiência Energética						
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica						
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	301	25,1	290	40,1	380	18,1
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica						
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica						
MF - Medição, Faturamento e combate a perdas comerciais	111	9,4	51	7,1		
OU - Outro	14	1,2	69	9,5		
Total	1.180	100,0	725	100,0	2.103	100,0

Nota: em 2016, além dos recursos investidos nos projetos, foram dispendidos R\$ 38 mil referentes ao Projeto de Gestão.

INVESTIMENTOS EM P&D - CLASSIFICAÇÃO DE PROJETOS PELA FASE DA CADEIA DE INOVAÇÃO

	2015		2016	
	Nº de projetos	Investimentos (R\$ mil)	Nº de projetos	Investimentos (R\$ mil)
Pesquisa Básica Dirigida				
Pesquisa Aplicada	8	673	4	1.725
Desenvolvimento Experimental	1	51		
Cabeça de Série			1	378
Lote Pioneiro				
Inserção de Mercado				
Total	9	725	5	2.103

INVESTIMENTOS EM P&D - CLASSIFICAÇÃO DE PROJETOS POR TIPO DE PRODUTO GERADO

	2015		2016	
	Nº de projetos	Investimentos (R\$ mil)	Nº de projetos	Investimentos (R\$ mil)
Conceito ou Metodologia	7	645	3	1.723
Software			1	2
Sistema ou Processo	2	80	1	378
Material ou Substância				
Componente ou Dispositivo				
Máquina ou Equipamento				
Total	9	725	5	2.103

BALANÇO SOCIAL ANUAL / 2016

EMPRESA: CONSOLIDADO

1 - Base de Cálculo	2016 Valor (mil reais)			2015 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	9.645.237			10.912.673		
Resultado operacional (RO)	514.539			978.534		
Folha de pagamento bruta (FPB)	373.352			338.246		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	31.335	8%	0%	29.139	9%	0%
Encargos sociais compulsórios	72.784	19%	1%	65.518	19%	1%
Previdência privada	9.068	2%	0%	9.261	3%	0%
Saúde	18.324	5%	0%	16.419	5%	0%
Segurança e saúde no trabalho	615	0%	0%	821	0%	0%
Educação	812	0%	0%	828	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.033	1%	0%	5.411	2%	0%
Creches ou auxílio-creche	1.311	0%	0%	1.198	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	26.859	7%	0%	25.088	7%	0%
Outros	6.092	2%	0%	4.677	1%	0%
Total - Indicadores sociais internos	170.233	46%	2%	158.360	47%	1%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	5.402	1%	0%	6.814	1%	0%
Cultura	11.028	2%	0%	36.255	4%	0%
Saúde e saneamento	3.330	1%	0%	5.619	1%	0%
Esporte	8.924	2%	0%	37.621	4%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	18.389	4%	0%	56.276	6%	1%
Total das contribuições para a sociedade	47.073	9%	0%	142.585	15%	1%
Tributos (excluídos encargos sociais)	5.255.339	1021%	54%	5.130.134	524%	47%
Total - Indicadores sociais externos	5.302.412	1031%	55%	5.272.719	539%	48%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	51.574	10%	1%	50.507	6%	1%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	51.574	10%	1%	50.507	6%	1%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%	() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%		
	() cumpre de 0 a 50%	(X) cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 0 a 50%	(X) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2016		2015			
Nº de empregados(as) ao final do período	4.085		4.327			
Nº de admissões durante o período	327		378			
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	7.480		8.394			
Nº de estagiários(as)	49		138			
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	986		1.172			
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.008		1.061			
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	23,10%		23,60%			
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.910		1.953			
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	19,90%		19,30%			
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	183		208			

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2016			Metas 2017		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	78,6			ND		
Número total de acidentes de trabalho	34			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apoia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 251.158	no Procon 3.941	na Justiça 42.256	na empresa Reduzir 10%	no Procon Reduzir 10%	na Justiça Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 85%	no Procon 85%	na Justiça 57%	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 100%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2016: 8.674.344			Em 2015: 9.318.582		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	87,07% governo 4,65% colaboradores(as) 0,00% acionistas 11,89% terceiros -3,61% retido			77,26% governo 3,99% colaboradores(as) 0,11% acionistas 18,35% terceiros 0,30% retido		

1 - Base de Cálculo	2016 Valor (mil reais)			2015 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	8.657.674			10.016.227		
Resultado operacional (RO)	387.955			697.070		
Folha de pagamento bruta (FPB)	338.355			304.617		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	29.604	9%	0%	27.354	9%	0%
Encargos sociais compulsórios	66.939	20%	1%	59.918	20%	1%
Previdência privada	8.211	2%	0%	8.337	3%	0%
Saúde	17.438	5%	0%	15.642	5%	0%
Segurança e saúde no trabalho	646	0%	0%	832	0%	0%
Educação	812	0%	0%	862	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	2.750	1%	0%	5.151	2%	0%
Creches ou auxílio-creche	1.284	0%	0%	1.166	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	23.739	7%	0%	22.151	7%	0%
Outros	5.964	2%	0%	4.503	1%	0%
Total - Indicadores sociais internos	157.387	47%	2%	145.916	48%	1%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	5.136	1%	0%	6.579	1%	0%
Cultura	9.578	2%	0%	19.299	3%	0%
Saúde e saneamento	0	0%	0%	0	0%	0%
Esporte	8.924	2%	0%	29.432	4%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	19.803	5%	0%	64.275	9%	1%
Total das contribuições para a sociedade	43.441	11%	1%	119.585	17%	1%
Tributos (excluídos encargos sociais)	5.144.698	1326%	59%	4.878.854	700%	49%
Total - Indicadores sociais externos	5.188.139	1337%	60%	4.998.439	717%	50%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	39.542	10%	0%	35.362	5%	0%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	39.542	10%	0%	35.362	5%	0%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%	() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%		
	() cumpre de 0 a 50%	(X) cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 0 a 50%	(X) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2016		2015			
Nº de empregados(as) ao final do período	3.852		4.055			
Nº de admissões durante o período	314		361			
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	6.832		7.916			
Nº de estagiários(as)	44		125			
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	896		1.062			
Nº de mulheres que trabalham na empresa	965		1.013			
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	24,49%		23,53%			
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.847		1.887			
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	21,94%		21,57%			
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	178		201			

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2016			Metas 2017		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	67,9			ND		
Número total de acidentes de trabalho	34			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apoia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 251.158	no Procon 3.941	na Justiça 42.256	na empresa Reduzir 10%	no Procon Reduzir 10%	na Justiça Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 85%	no Procon 85%	na Justiça 57%	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 100%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2016: 8.231.432			Em 2015: 8.593.327		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	87,74% governo 4,41% colaboradores(as) 0,00% acionistas 10,44% terceiros -2,25% retido			73,65% governo 5,58% colaboradores(as) 1,50% acionistas 14,45% terceiros 4,82% retido		

1 - Base de Cálculo	2016 Valor (mil reais)			2015 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	627.738			567.931		
Resultado operacional (RO)	60.614			196.477		
Folha de pagamento bruta (FPB)	20.466			19.652		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	1.339	7%	0%	1.286	7%	0%
Encargos sociais compulsórios	4.035	20%	1%	4.196	21%	1%
Previdência privada	531	3%	0%	552	3%	0%
Saúde	646	3%	0%	636	3%	0%
Segurança e saúde no trabalho	0	0%	0%	0	0%	0%
Educação	283	1%	0%	262	1%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	0	0%	0%	0	0%	0%
Creches ou auxílio-creche	18	0%	0%	22	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	1.977	10%	0%	1.746	9%	0%
Outros	72	0%	0%	94	0%	0%
Total - Indicadores sociais internos	8.901	43%	1%	8.794	45%	2%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	248	0%	0%	194	0%	0%
Cultura	750	1%	0%	473	0%	0%
Saúde e saneamento	0	0%	0%	0	0%	0%
Esporte	0	0%	0%	0	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	1.912	3%	0%	962	0%	0%
Total das contribuições para a sociedade	2.910	5%	0%	1.629	1%	0%
Tributos (excluídos encargos sociais)	147.277	243%	23%	116.232	59%	20%
Total - Indicadores sociais externos	150.187	248%	24%	117.861	60%	21%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	12.032	20%	2%	15.146	8%	3%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	12.032	20%	2%	15.146	8%	3%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%	() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%		
	() cumpre de 0 a 50%	(X) cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 0 a 50%	(X) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2016		2015			
Nº de empregados(as) ao final do período	191		213			
Nº de admissões durante o período	7		12			
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	647		476			
Nº de estagiários(as)	5		10			
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	88		104			
Nº de mulheres que trabalham na empresa	26		29			
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	0,00%		13,30%			
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	54		54			
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,00%		0,00%			
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	5		7			

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2016			Metas 2017		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	32			ND		
Número total de acidentes de trabalho	0			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apoia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2016: 228.902			Em 2015: 498.206		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	87,74% governo 11,23% colaboradores(as) 0,00% acionistas 77,02% terceiros -75,99% retido			31,05% governo 5,18% colaboradores(as) 0,77% acionistas 60,69% terceiros 2,31% retido		

RELATÓRIO ANUAL DE *Sustentabilidade*

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI

2016



O Relatório de Sustentabilidade 2016 segue os critérios das Diretrizes GRI G4 para a opção “de acordo” – Abrangente (*Comprehensive*), incluindo todos os indicadores específicos do setor elétrico aplicáveis à companhia.

O Sumário de Conteúdo da GRI para a opção “de acordo” – Abrangente apresentado a seguir traz a correlação dos indicadores GRI com os Princípios do Pacto Global e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Princípios do Pacto Global



.: Direitos Humanos

1. As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente;
2. Assegurar-se de sua não participação em violações desses direitos.

.: Trabalho

3. As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;
4. A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;
5. A abolição efetiva do trabalho infantil;
6. Eliminar a discriminação no emprego.

.: Meio Ambiente

7. As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
8. Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental;
9. Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.

.: Contra a Corrupção

10. As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL





Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	ODS
ESTRATÉGIA E ANÁLISE					
G4-1	Relatório de Sustentabilidade, pág. 3	Não aplicável	Não	8, 9	
G4-2	Relatório de Sustentabilidade, pág. 19, 28 http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio	Não aplicável	Não		
PERFIL ORGANIZACIONAL					
G4-3	Relatório de Sustentabilidade, pág. 4	Não aplicável	Não		
G4-4	Relatório de Sustentabilidade, pág. 4	Não aplicável	Não		
G4-5	Av. Marechal Floriano, 168 - Centro - Rio de Janeiro	Não aplicável	Não		
G4-6	Relatório de Sustentabilidade, pág. 4	Não aplicável	Não		
G4-7	Relatório de Sustentabilidade, pág. 4	Não aplicável	Não		
G4-8	Relatório de Sustentabilidade, pág. 35	Não aplicável	Não		
G4-9	Relatório de Sustentabilidade, pág. 4	Não aplicável	Não		
G4-10	Anexos, págs. 4, 5, 7	Não aplicável	Não		
G4-11	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx	Não aplicável	Não	3	
G4-12	Relatório de Sustentabilidade, pág. 50	Não aplicável	Não		
G4-13	Relatório de Sustentabilidade, pág. 4	Não aplicável	Não		
G4-14	Relatório de Sustentabilidade, pág. 19	Não aplicável	Não		
G4-15	Relatório de Sustentabilidade, pág. 6	Não aplicável	Não	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	
G4-16	Participamos de algumas entidades do setor elétrico, entre elas, Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia Elétrica (Abraceel) e Associação Brasileira de Grandes Companhias Geradoras de Energia Elétrica (Abrage).		Não		
EU1	Relatório de Sustentabilidade, pág. 22		Não		
EU2	Anexos, pág. 3		Não		
EU3	Anexos, pág. 19		Não		
EU4	Relatório de Sustentabilidade, pág. 23		Não		
EU5	Relatório de Sustentabilidade, pág. 30		Não	7, 8, 9	

Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	ODS
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES					
G4-17	Relatório de Sustentabilidade, pág. 4	Não aplicável	Não		
G4-18	Relatório de Sustentabilidade, págs. 6, 7, 8 http://ri.light.com.br/ptb/relatos	Não aplicável	Não		
G4-19	Relatório de Sustentabilidade, págs. 9, 10 http://ri.light.com.br/ptb/relatos	Não aplicável	Não		
G4-20	Relatório de Sustentabilidade, pág. 8	Não aplicável	Não		
G4-21	Relatório de Sustentabilidade, pág. 8	Não aplicável	Não		
G4-22	Relatório de Sustentabilidade, pág. 7	Não aplicável	Não		
G4-23	Relatório de Sustentabilidade, pág. 7	Não aplicável	Não		
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS					
G4-24	http://ri.light.com.br/ptb/relatos	Não aplicável	Não		
G4-25	http://ri.light.com.br/ptb/relatos	Não aplicável	Não		
G4-26	http://ri.light.com.br/ptb/relatos	Não aplicável	Não		
G4-27	Relatório de Sustentabilidade, pág. 8	Não aplicável	Não		
PERFIL DO RELATÓRIO					
G4-28	Relatório de Sustentabilidade, pág. 7	Não aplicável	Não		
G4-29	Relatório de Sustentabilidade, pág. 6	Não aplicável	Não		
G4-30	Relatório de Sustentabilidade, pág. 6	Não aplicável	Não		
G4-31	Relatório de Sustentabilidade, pág. 10	Não aplicável	Não		
G4-32	Sumário GRI	Não aplicável	Não		
G4-33	Relatório de Sustentabilidade, pág. 10	Não aplicável	Não		
GOVERNANÇA					
G4-34	Relatório de Sustentabilidade, pág. 16	Não aplicável	Não		
G4-35	Relatório de Sustentabilidade, pág. 17 http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não		
G4-36	Relatório de Sustentabilidade, pág. 17		Não		
G4-37	Relatório de Sustentabilidade, pág. 17		Não		
G4-38	Relatório de Sustentabilidade, pág. 16 http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não		
G4-39	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não		
G4-40	Relatório de Sustentabilidade, pág. 16 http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não		
G4-41	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não	10	

Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	ODS
GOVERNANÇA					
G4-42	Relatório de Sustentabilidade, pág. 16		Não		
G4-43	Em 2016, a Light não ofereceu ao Conselho de Administração nenhum tipo de especialização adicional quanto a temas socioambientais.		Não		
G4-44	Relatório de Sustentabilidade, pág. 17		Não		
G4-45	Relatório de Sustentabilidade, pág. 16 http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não		
G4-46	Relatório de Sustentabilidade, pág. 16 http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não		
G4-47	Relatório de Sustentabilidade, pág. 16 http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não		
G4-48	Relatório de Sustentabilidade, pág. 7		Não		
G4-49	Relatório de Sustentabilidade, pág. 17		Não		
G4-50	Relatório de Sustentabilidade, pág. 17		Não		
G4-51	Relatório de Sustentabilidade, pág. 18 Anexos, págs. 12, 14 http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não		
G4-52	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não		
G4-53	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não		
G4-54	1.127%. Para a base de cálculo, foi considerada a remuneração total (salário, periculosidade, insalubridade, sobreaviso, noturno, troca de turno, horas extras) + remuneração variável. E foram considerados os empregados que estavam os 12 meses na empresa e receberam remuneração variável.		Não		
G4-55	Não houve. Em 2016, o indivíduo mais bem pago recebeu uma remuneração variável inferior à do indivíduo mais bem pago no ano anterior. Dessa forma não houve um aumento percentual da remuneração total, considerando que o salário-base dos indivíduos estavam no mesmo patamar. Por sua vez, o aumento percentual médio da remuneração anual total dos empregados não foi significativo.		Não		

Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	ODS
ÉTICA E INTEGRIDADE					16
G4-56	Relatório de Sustentabilidade, págs. 12, 18	Não aplicável	Não	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	
G4-57	Relatório de Sustentabilidade, pág. 18		Não	10	
G4-58	Relatório de Sustentabilidade, pág. 18		Não	10	
Conteúdos padrão específicos	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	ODS
CATEGORIA: ECONÔMICA					
ASPECTO MATERIAL: PERFORMANCE ECONÔMICA					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 54 a 61		Não	1, 7, 8, 9	
G4-EC1	Anexos, pág. 2, 17, 28		Não		
G4-EC2	Relatório de Sustentabilidade, pág. 28		Não	7, 8, 9	
G4-EC3	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não	1	
G4-EC4	Anexos, pág. 23		Não		
ASPECTO MATERIAL: PRESENÇA NO MERCADO					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EC5	Anexos, pág. 7		Não	1	
G4-EC6	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não		
ASPECTO MATERIAL: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 46 a 49		Não		
G4-EC7	Relatório de Sustentabilidade, págs. 23, 46, 48		Não		
G4-EC8	Relatório de Sustentabilidade, págs. 46, 48, 49		Não		
ASPECTO MATERIAL: PRÁTICAS DE COMPRA					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EC9	Anexos, pág. 8		Não		
ASPECTO MATERIAL: DISPONIBILIDADE E CONFIABILIDADE					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 24 a 26		Não		
EU6	Relatório de Sustentabilidade, pág. 24		Não		
EU10	Anexos, pág. 3		Não		
ASPECTO MATERIAL: GERENCIAMENTO PELO LADO DA DEMANDA					12
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 46 a 48		Não		
EU7	Relatório de Sustentabilidade, pág. 46		Não		
ASPECTO MATERIAL: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO					9
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, pág. 53		Não		
EU8	Relatório de Sustentabilidade, pág. 53		Não		

Conteúdos padrão específicos	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	ODS
ASPECTO MATERIAL: DESCOMISSIONAMENTO DE USINAS					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
EU9	A empresa não possui usinas nucleares nem termelétricas.		Não		
ASPECTO MATERIAL: EFICIÊNCIA DO SISTEMA					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 41 a 43		Não		
EU11	A empresa não possui usinas nucleares nem termelétricas.		Não		
EU12	Relatório de Sustentabilidade, pág. 41		Não		
CATEGORIA: AMBIENTAL					
ASPECTO MATERIAL: MATERIAIS					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EN1	Aspecto não material		Não		
G4-EN2	Aspecto não material		Não		
ASPECTO MATERIAL: ENERGIA					12
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EN3	Anexos, pág. 16		Não		
G4-EN4	Anexos, pág. 16		Não		
G4-EN5	Relatório de Sustentabilidade, pág. 27		Não		
G4-EN6	Relatório de Sustentabilidade, pág. 46		Não	7, 8, 9	
G4-EN7	Relatório de Sustentabilidade, págs. 5, 46		Não	8, 9	
ASPECTO MATERIAL: ÁGUA					6
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, pág. 27		Não		
G4-EN8	Anexos, págs. 4, 15		Não	8	
G4-EN9	Anexos, pág. 4		Não	8	
G4-EN10	Volume não significativo.		Não	8	
ASPECTO MATERIAL: BIODIVERSIDADE					15
G4-DMA	Aspecto não material		Não	9	
G4-EN11	Relatório de Sustentabilidade, pág. 28		Não	8	
G4-EN12	Relatório de Sustentabilidade, págs. 27		Não	8	
G4-EN13	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/compromisso-com-o-meio-ambiente.aspx		Não		
G4-EN14	A Light não tem estudos ou levantamentos sobre esse específico grupo de espécies. Não há uma previsão de que haja um estudo específico nos próximos anos.		Não		
EU13	Relatório de Sustentabilidade, pág. 28		Não	7, 8, 9	

Conteúdos padrão específicos	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	ODS
ASPECTO MATERIAL: EMISSÕES					13
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 29, 30		Não		
G4-EN15	Relatório de Sustentabilidade, pág. 30		Não	8, 9	
G4-EN16	Relatório de Sustentabilidade, pág. 30		Não	8, 9	
G4-EN17	Em 2016, optamos por não relatar as emissões de Escopo 3, de caráter voluntário, devido à reorganização da área que efetua a coleta da informação.		Não	8, 9	
G4-EN18	Relatório de Sustentabilidade, pág. 30		Não	8, 9	
G4-EN19	Relatório de Sustentabilidade, pág. 29		Não	7, 8, 9	
G4-EN20	Relatório de Sustentabilidade, pág. 30		Não	8	
G4-EN21	Relatório de Sustentabilidade, pág. 30		Não	8	
ASPECTO MATERIAL: EFLUENTES E RESÍDUOS					12
G4-DMA	Aspecto não material		Não	8	
G4-EN22	Volume não significativo, referente somente às atividades administrativas.		Não	8	
G4-EN23	Anexos, pág. 14		Não	8	
G4-EN24	Não houve nenhum derramamento significativo nos últimos anos.		Não	8	
G4-EN25	Anexos, pág. 15		Não	8	
G4-EN26	Não houve.		Não	8	
ASPECTO MATERIAL: PRODUTOS E SERVIÇOS					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EN27	Relatório de Sustentabilidade, pág. 28		Não	7, 8, 9	
G4-EN28	0%: as atividades de geração, distribuição e comercialização de energia não utilizam embalagem.		Não	8, 9	
ASPECTO MATERIAL: CONFORMIDADE					
G4-DMA			Não		
G4-EN29	Para a Companhia, são consideradas muitas significativas aquelas que, isoladamente ou em conjunto, alcançam o montante mínimo de R\$ 1 milhão. Nesse sentido, em 2016, não houve um número significativo de sanções referentes à não conformidade com leis e regulamentos ambientais, que somados alcançassem esse montante.		Não	8	

Conteúdos padrão específicos	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	ODS
ASPECTO MATERIAL: TRANSPORTES					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EN30	Relatório de Sustentabilidade, pág. 30		Não		
ASPECTO MATERIAL: GERAL					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, pág. 28		Não		
G4-EN31	Relatório de Sustentabilidade, pág. 28 Anexos, pág. 15		Não	7, 8, 9	
ASPECTO MATERIAL: AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 50 a 51		Não		
G4-EN32	Relatório de Sustentabilidade, pág. 50 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não		
G4-EN33	Não houve estudo específico sobre impactos ambientais significativos em toda a cadeia de fornecedores.		Não		
ASPECTO MATERIAL: MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELATIVAS A IMPACTOS AMBIENTAIS					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EN34	Em 2016, foram registradas 21.923 queixas relacionadas a várias questões ambientais, como queda de galhos no sistema elétrico, vazamento de óleo em transformadores, vendavais, entre outras. Todas as ocorrências foram tratadas seguindo-se os procedimentos operacionais e, por fim, encerradas no sistema.		Não		
CATEGORIA: SOCIAL					
SUBCATEGORIA: PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE					
ASPECTO MATERIAL: EMPREGO					8
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 31 a 32		Não		
G4-LA1	Anexos, págs. 5, 6		Não	6	
G4-LA2	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx		Não		
G4-LA3	Anexos, pág. 6		Não		
EU14	Relatório de Sustentabilidade, págs. 31, 32		Não		
EU15	Anexos, pág. 10		Não		
EU16	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx		Não		
EU17	Anexos, pág. 7		Não		
EU18	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx		Não	1, 2	

Conteúdos padrão específicos	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	ODS
ASPECTO MATERIAL: RELAÇÕES TRABALHISTAS					8
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, pág. 31		Não		
G4-LA4	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx		Não	3	
ASPECTO MATERIAL: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO					3
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 32 a 33		Não		
G4-LA5	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx		Não	3	
G4-LA6	Anexos, págs. 8,10		Não	1	
G4-LA7	Sedentarismo e sobrepeso: fatores de risco levantados em 2015.		Não	1	
G4-LA8	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx		Não		
ASPECTO MATERIAL: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, pág. 31 a 32		Não		
G4-LA9	Relatório de Sustentabilidade, pág. 32		Não		
G4-LA10	Relatório de Sustentabilidade, pág. 31		Não		
G4-LA11	Relatório de Sustentabilidade, pág. 31		Não		
ASPECTO MATERIAL: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-LA12	Anexos, pág. 12		Não	6	
ASPECTO MATERIAL: IGUALDADE DE REMUNERAÇÃO ENTRE MULHERES E HOMENS					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-LA13	Anexos, pág. 6		Não	6	
ASPECTO MATERIAL: AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM PRÁTICAS TRABALHISTAS					8
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 50 a 51		Não		
G4-LA14	Relatório de Sustentabilidade, pág. 50 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não		
G4-LA15	Relatório de Sustentabilidade, pág. 50 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não		

Conteúdos padrão específicos	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	ODS
ASPECTO MATERIAL: MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A PRÁTICAS TRABALHISTAS					8
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-LA16	No ano de 2016, foram 642 novos processos trabalhistas, sendo 135 encerrados no mesmo ano. Além desses, em 2016 foram encerrados 426 casos recebidos em anos anteriores.		Não		
SUBCATEGORIA: DIREITOS HUMANOS					
ASPECTO MATERIAL: INVESTIMENTOS					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR1	Relatório de Sustentabilidade, pág. 23		Não		
G4-HR2	Relatório de Sustentabilidade, pág. 19		Não		
ASPECTO MATERIAL: NÃO DISCRIMINAÇÃO					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR3	Relatório de Sustentabilidade, pág. 19		Não	1, 2, 3	
ASPECTO MATERIAL: LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR4	Não houve.		Não	3	
ASPECTO MATERIAL: TRABALHO INFANTIL					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR5	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não	1, 2, 5	
ASPECTO MATERIAL: TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR6	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não	1, 2, 4	
ASPECTO MATERIAL: PRÁTICAS DE SEGURANÇA					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 32 a 33		Não		
G4-HR7	Anexos, pág. 7		Não	1, 2	
ASPECTO MATERIAL: DIREITOS INDÍGENAS					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR8	Em 2016, recebemos e tratamos 80 reclamações relacionadas aos impactos na sociedade e/ou em comunidades locais.		Não		
ASPECTO MATERIAL: AVALIAÇÃO					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR9	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não		

Conteúdos padrão específicos	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	ODS
ASPECTO MATERIAL: AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM DIREITOS HUMANOS					8
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 50 a 51		Não		
G4-HR10	Relatório de Sustentabilidade, pág. 50 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não	1, 2, 4, 5	
G4-HR11	Relatório de Sustentabilidade, pág. 50 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não		
ASPECTO MATERIAL: MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A DIREITOS HUMANOS					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR12	Relatório de Sustentabilidade, pág. 19		Não		
SUBCATEGORIA: SOCIEDADE					
ASPECTO MATERIAL: COMUNIDADES LOCAIS					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 46 a 49		Não		
G4-SO1	Relatório de Sustentabilidade, págs. 46, 48, 49		Não	8	
G4-SO2	Não houve.		Não		
EU19	A participação dos <i>stakeholders</i> , entre eles, acionistas, governo e órgãos reguladores, na execução da estratégia da Companhia é apresentada ao longo do relatório.		Não		
EU20	Não houve nenhuma realocação de comunidades.		Não	1, 2	
EU22	Não houve.		Não	1, 2	
ASPECTO MATERIAL: COMBATE À CORRUPÇÃO					16
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 18 a 19		Não		
G4-SO3	Por todas as ações descritas em seu relato, a Light considera que 100% das operações são submetidas à análise de riscos relacionados à corrupção.		Não	10	
G4-SO4	Relatório de Sustentabilidade, pág. 19		Não	10	
G4-SO5	Relatório de Sustentabilidade, pág. 19		Não		
ASPECTO MATERIAL: POLÍTICAS PÚBLICAS					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, pág. 49		Não		
G4-SO6	A Lei nº 9.096, de 19/09/95, proíbe financiamentos a campanhas políticas.		Não		

Conteúdos padrão específicos	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	ODS
ASPECTO MATERIAL: CONCORRÊNCIA DESLEAL					
G4-DMA	Não houve nenhuma ação judicial movida por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.		Não		
G4-S07			Não		
ASPECTO MATERIAL: CONFORMIDADE					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, pág. 51		Não		
G4-S08	Relatório de Sustentabilidade, pág. 51		Não		
ASPECTO MATERIAL: AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM IMPACTOS NA SOCIEDADE					8
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 50 a 51		Não		
G4-S09	Relatório de Sustentabilidade, pág. 50 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não		
G4-S010	Relatório de Sustentabilidade, pág. 50 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não		
ASPECTO MATERIAL: MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS NA SOCIEDADE					
G4-DMA	Em 2016, recebemos e tratamos 80 reclamações relacionadas aos impactos na sociedade e/ou em comunidades locais.		Não		
G4-S011			Não		
ASPECTO MATERIAL: PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIAS E DESASTRES					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 28, 32 a 33		Não		
EU21	Relatório de Sustentabilidade, págs. 28, 32		Não		
SUBCATEGORIA: RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO					
ASPECTO MATERIAL: SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE					3
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, pág. 33		Não		
G4-PR1	Relatório de Sustentabilidade, pág. 28		Não		
G4-PR2	Anexos, pág. 9		Não	1	
EU25	Anexos, pág. 9		Não		
ASPECTO MATERIAL: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 37 a 38		Não		
G4-PR3	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-os-clientes.aspx		Não		
G4-PR4	Não houve.		Não		
G4-PR5	Relatório de Sustentabilidade, pág. 37		Não		

Conteúdos padrão específicos	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	ODS
ASPECTO MATERIAL: COMUNICAÇÕES DE MARKETING					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, pág. 38		Não		
G4-PR6	A Light não vende produtos proibidos ou contestados no mercado.		Não		
G4-PR7	Não houve.		Não		
ASPECTO MATERIAL: PRIVACIDADE					
G4-DMA	A Light respeita as normas estabelecidas pela ANEEL e pelo Código de Defesa do Consumidor. A confidencialidade está prevista no Código de Ética da Companhia e faz parte dos compromissos assumidos pela força de trabalho.		Não		
G4-PR8	Não houve.		Não		
ASPECTO MATERIAL: CONFORMIDADE					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, pág. 25		Não		
G4-PR9	Relatório de Sustentabilidade, pág. 25 Anexos, pág. 9		Não		
ASPECTO MATERIAL: ACESSO					7
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 35 a 37		Não		
EU23	Relatório de Sustentabilidade, pág. 36		Não		8
EU26	0%		Não		
EU27	Anexos, pág. 9		Não		
EU28	Relatório de Sustentabilidade, pág. 24		Não		
EU29	Relatório de Sustentabilidade, pág. 24		Não		
EU30	Anexos, pág. 3		Não		
ASPECTO MATERIAL: PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 35 a 37		Não		
EU24	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-os-clientes.aspx		Não	6	

LEGENDA DIRETRIZES GRI G4

GRI	LEGENDA
G4-1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia
G4-2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades
G4-3	Nome da organização
G4-4	Principais marcas, produtos e/ou serviços
G4-5	Localização da sede da organização
G4-6	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório
G4-7	Tipo e natureza jurídica da propriedade
G4-8	Mercados atendidos
G4-9	Porte da organização
G4-10	Trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região
G4-11	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva
G4-12	Descrever a cadeia de fornecedores da organização
G4-13	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária
G4-14	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa
G4-16	Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais
G4-17	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i>
G4-18	Processo para definição do conteúdo
G4-19	Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório
G4-20	Limite do aspecto material dentro da organização
G4-21	Limite do aspecto material fora da organização
G4-22	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações
G4-23	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório
G4-24	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização
G4-25	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> aos quais se engajar
G4-26	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupos de <i>stakeholders</i>
G4-27	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los
G4-28	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas
G4-29	Data do relatório anterior mais recente
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios

GRI	LEGENDA
G4-31	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo
G4-32	Tabela que identifica a localização das informações no relatório
G4-33	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório
G4-34	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança
G4-35	Processo usado para a delegação de autoridade sobre temas econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança para executivos seniores e outros empregados
G4-36	Relate se a organização designou um ou mais cargos e funções de nível executivo como responsável pelos temas econômicos, ambientais e sociais e se esses responsáveis se reportam diretamente ao mais alto órgão de governança
G4-37	Processos de consulta usados entre os <i>stakeholders</i> e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais
G4-38	Relate a composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês
G4-39	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor
G4-40	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros
G4-41	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados
G4-42	Papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, aprovação e atualização do propósito, declaração de missão, visão e valores, e definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização
G4-43	Medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre temas econômicos, ambientais e sociais
G4-44	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social
G4-45	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais
G4-46	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para temas econômicos, ambientais e sociais
G4-47	Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais
G4-48	Órgão ou o cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os aspectos materiais sejam abordados
G4-49	Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança
G4-50	Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las
G4-51	Políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores
G4-52	Processo adotado para a determinação da remuneração
G4-53	Como opiniões dos <i>stakeholders</i> são solicitadas e levadas em conta em relação à questão da remuneração
G4-54	Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização e a remuneração média anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago)
G4-55	Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago)
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização
G4-57	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação

GRI	LEGENDA
G4-58	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional
G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído
G4-EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas
G4-EC3	Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício definido da organização
G4-EC4	Assistência financeira recebida do governo
G4-EC5	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes
G4-EC6	Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes
G4-EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos
G4-EC8	Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos
G4-EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes
G4-EN1	Materiais usados, discriminados por peso ou volume
G4-EN2	Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem
G4-EN3	Consumo de energia dentro da organização
G4-EN4	Consumo de energia fora da organização
G4-EN5	Intensidade energética
G4-EN6	Redução do consumo de energia
G4-EN7	Reduções nos requisitos de energia relacionados a produtos e serviços
G4-EN8	Total de retirada de água por fonte
G4-EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água
G4-EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada
G4-EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas
G4-EN12	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas
G4-EN13	Habitats protegidos ou restaurados
G4-EN14	Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção
G4-EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (escopo 1)
G4-EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (escopo 2)
G4-EN17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (escopo 3)
G4-EN18	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)
G4-EN19	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)
G4-EN20	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)
G4-EN21	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas
G4-EN22	Descarte total de água, por qualidade e destinação

GRI	LEGENDA
G4-EN23	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição
G4-EN24	Número total e volume de vazamentos significativos
G4-EN25	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia, anexos I, II, III e VIII, e percentual de resíduos transportados internacionalmente
G4-EN26	Identificação, tamanho, <i>status</i> de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes e drenagem de água realizados pela organização
G4-EN27	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços
G4-EN28	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminados por categoria de produtos
G4-EN29	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais
G4-EN30	Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus trabalhadores
G4-EN31	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, por tipo
G4-EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais
G4-EN33	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito
G4-EN34	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações
G4-LA1	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região
G4-LA2	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização
G4-LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero
G4-LA4	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva
G4-LA5	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho
G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero
G4-LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação
G4-LA8	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos em acordos formais com sindicatos
G4-LA9	Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminadas por gênero e categoria funcional
G4-LA10	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria
G4-LA11	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional
G4-LA12	Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade
G4-LA13	Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes
G4-LA14	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas

GRI	LEGENDA
G4-LA15	Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito
G4-LA16	Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações
G4-HR1	Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos a avaliação referente a direitos humanos
G4-HR2	Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados
G4-HR3	Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas
G4-HR4	Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito
G4-HR5	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil
G4-HR6	Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao de escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao de escravo
G4-HR7	Percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a direitos humanos que sejam relevantes às operações
G4-HR8	Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito
G4-HR9	Número total e percentual de operações submetidas a análises ou avaliações de direitos humanos de impactos relacionados a direitos humanos
G4-HR10	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos
G4-HR11	Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito
G4-HR12	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações
G4-S01	Percentual de operações com programas implantados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local
G4-S02	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais
G4-S03	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados
G4-S04	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção
G4-S05	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas
G4-S06	Valor total de contribuições para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário
G4-S07	Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados
G4-S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos
G4-S09	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade
G4-S010	Impactos negativos significativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito
G4-S011	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações

GRI	LEGENDA
G4-PR1	Percentual de categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias
G4-PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado
G4-PR3	Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências
G4-PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultados
G4-PR5	Resultados de pesquisas de satisfação do cliente
G4-PR6	Venda de produtos proibidos ou contestados
G4-PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de <i>marketing</i> , incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultados
G4-PR8	Número total de queixas comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes
G4-PR9	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços
EU1	Capacidade instalada, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório
EU2	Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório
EU3	Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório
EU5	Alocação de permissões (<i>allowances</i>) de emissões de equivalentes de CO ₂ , discriminadas por estrutura do mercado de créditos de carbono
EU6	Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de eletricidade a curto e longo prazo
EU7	Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial
EU8	Atividades e despesas referentes a pesquisa e desenvolvimento visando à confiabilidade do fornecimento de eletricidade e à promoção do desenvolvimento sustentável
EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares
EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade em longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório
EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório
EU12	Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia
EU13	Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas
EU14	Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão de obra qualificada
EU15	Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região
EU16	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados
EU17	Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção
EU18	Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança

GRI	LEGENDA
EU19	Participação de <i>stakeholders</i> em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura
EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento
EU21	Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração
EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto
EU23	Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor
EU24	Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpõem ao acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro
EU25	Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças
EU26	Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados
EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório
EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia
EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia
EU30	Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório